

Aspectos Da Língua Kadiwéu

**Por
Glyn Griffiths e
Cynthia Griffiths**

**Redatora
Lorraine Irene
Bridgeman**

Anteriormente publicado na SÉRIE LINGÜÍSTICA, Nº.6, 1976

Endereço para Correspondência:
Sociedade Internacional de Lingüística
Departamento de Programas Lingüísticos
Caixa Postal 129
78900-970 Porto Velho RO
Brasil

Composto e impresso pela
Sociedade Internacional de Lingüística
(Summer Institute of Linguistics)
Caixa Postal 3006, Coxipó da Ponte
78060-200 Cuiabá MT

	SUMÁRIO	3
	PREFÁCIO	4
Glyn Griffiths	A ESTRUTURA DE DOIS ESTILOS DISCURSIVOS NA LÍNGUA KADIWÉU	6
Glyn Griffiths	O ELEMENTO INTERROGATIVO EM KADIWÉU	25
Glyn Griffiths	VERBOS KADIWÉUS	30
Glyn Griffiths	O SISTEMA PRONOMINAL NA LÍNGUA KADIWÉU	73
Glyn Griffiths	SUBSTANTIVOS KADIWÉU	81
Glyn Griffiths e Cynthia Griffiths	RELATÓRIO FONÊMICO DO KADIWÉU	98
Glyn Griffiths e Cynthia Griffiths	FORMULÁRIO DOS VOCABULÁRIOS PADRÕES PARA ESTUDOS COMPARATIVOS PRELIMINARES NAS LÍNGUAS INDÍGENAS BRASILEIRAS	116

Prefácio

O presente volume de ensaios destina-se a preencher a lacuna muito evidente que tem permanecido no conhecimento da língua Kadiwéu.

Nos anos de 1964 a 1966, os etnolingüistas C. F. e F.M. Voegelin¹ publicaram uma série de fascículos sobre as línguas do mundo, em que resumiram as classificações lingüísticas anteriores e apresentaram uma reclassificação, visando a amalgamação das anteriores. Seguindo a classificação de Greenberg², incluíram "Opaie" e "Guaycuru" como ramos de uma só família, considerando a língua "Cadiveu" como um sub-grupo da língua "Guaycuru", dentro do Filo "Macro Panoan", do Macro-Filo "Ge-Pano-Carib".

Na mesma época em que o casal Voegelin trabalhava nos Estados Unidos, Sarah C. Gudschinsky demonstrou, no Brasil (1966, publicado em 1971³ e 1974⁴), a relação genética da língua Ofaié(-Xavánte) às línguas Jê, numa camada mais antiga do Proto-Jê, reconstruída por Irvine Davis⁵, no Brasil, em 1966.

Já ciente destes estudos, Aryan D. Rodrigues⁵ inclui "Ofayé" no Tronco Macro-Jê como membro de família lingüística não-classificada; e Kadiwéu como língua da família Guaikurú, membro de um tronco não-classificado.

Estes ensaios proporcionarão aos lingüistas comparativistas uma base suficientemente ampla para fazerem estudos minuciosos que poderiam resolver o problema do suposto relacionamento ou não-relacionamento das línguas Ofaié e Kadiwéu, bem como a classificação genética da língua Kadiwéu no Filo ou Macro-Filo apropriado.

O trabalho com a língua Kadiwéu, iniciado por elementos do SIL em 1958, foi interrompido depois de curto tempo. Em 1968 foi reiniciado pelo casal Griffiths, que trabalhava na aldeia Pé da Serra, em períodos intermitentes, até 1974, quando o trabalho foi novamente interrompido visto que o casal foi transferido para a Inglaterra. Visando uma ausência possivelmente prolongada, resolvemos publicar os ensaios arquivados junto ao SIL, à FUNAI e ao Museu Nacional do Rio de Janeiro, órgãos com os quais o SIL celebra convênios que permitiram que os estudos mencionados fossem realizados. Os ensaios ainda estão em fase provisória, sem intento qualquer da parte dos autores de relacionar um ao outro, deixando este passo para uma época futura quando poderiam aprofundar-se mais nos estudos aqui apresentados e nos demais programados (semântica, discursos, dicionário bilíngüe, etc.).

Localizados na região sul do Pantanal Matogrossense, as principais aldeias Kadiwéu ficam a oeste de Miranda, em uma reserva sob a jurisdição da FUNAI, nos postos Presidente Alves de Barros, Nalique, e São João. O principal agrupamento está distribuído entre três aldeias próximas ao posto Presidente Alves de Barros.

É difícil precisar o número de falantes devido à grande distância entre as casas, e ao número, bastante alto, de Kadiwéus que trabalham longe da aldeia, nas fazendas. A situação fica complexa devido à freqüente mesclagem com não-Kadiwéus. O número de falantes deve ser aproximadamente de quinhentas pessoas.

TRABALHOS MENCIONADOS

1. Voegelin, C. F. e F. M.. Languages of the World: Native America Fascicle Two. In: Anthropological Linguistics, Bloomington, Indiana, E.U.A. 7.7. part 1:63, Oct. 1965.
2. Tax, Sol. Aboriginal languages of Latin America. Current Anthropology, 1:430-436, 1960. (classificação de Greenberg)
3. Gudschinsky, Sarah C.. Ofaié-Xavante, A Jê Language. Estudos sobre Línguas e Culturas Indígenas Edição Especial: Trabalhos Lingüísticos realizados no Brasil, Summer Institute of Linguistics, Brasília, pp 1-16, 1971.
4. Gudschinsky, Sarah C.. Fragmentos de Ofaié: A descrição de uma língua extinta, trad. Miriam Lemle. In Série Lingüística 3. 177-249 (1974).
5. Rodrigues, Aron D. Língua. In: Grande Enciclopédia Delta Larousse. 1970.

Brasília, DF
24 de novembro de 1976

Lorraine Irene Bridgeman
Redatora

A Estrutura de dois Estilos Discursivos na Língua Kadiwéu

GLYN GRIFFITHS

0. Introdução
1. Tipos discursivos
 - 1.1. Estilo de Labov e Waletsky
 - 1.2. Estilo Episódico.
2. Conetivos
3. Participantes
4. Técnicas de focalização
5. Considerações diversas

0. INTRODUÇÃO.

O presente trabalho visa a descrição de dois estilos discursivos predominantes na língua Kadiwéu¹; abrange outrossim certos fatores que influem na coesão e totalidade do discurso no referido idioma.

Os textos usados nesta investigação foram levantados com a colaboração de diversos falantes de ambos os sexos no período 1969-72. Examinam-se detalhadamente quinze trechos, cuja extensão oral varia de menos de um minuto a uns seis minutos; vários outros textos mereceram um exame mais superficial.

1. TIPOS DISCURSIVOS.

O discurso em língua Kadiwéu pode caracterizar-se de duas maneiras:

1. o modelo traçado por Labov e Waletsky²
2. o estilo episódico

1.1. O estilo Labov-Waletsky.

O modelo discursivo elaborado por Labov e Waletsky apresenta um estilo comumente esboçado nas seguintes fases:

- Introdução (orientação)
- Complicação (enredo)
- Avaliação (julgamento)
- Resolução (desfecho)
- Conclusão

Cabem neste modelo tais exemplos como lendas, estórias e narrativas baseadas em experiências pessoais. Analisa-se a seguir o bosquejo acima referido, a partir de uma narrativa representativa em língua Kadiwéu.

1.1.1. Introdução

A Introdução incorpora comumente informações ambientais sem relação aos eventos que irão se realizar. Tais informações temporais e espaciais são proporcionadas por palavras, locuções e cláusulas temporais e locativas. Dentro do contexto narrativo, pode-se expandir ou modificar o tal "cenário" mediante o acréscimo de adicionais informações descritivas.

A Introdução é de flexível extensão e pode variar de uma só palavra (substantivo ou verbo) incorporada na primeira cláusula de um episódio (5. 2) a um máximo de dois parágrafos.

Por vezes se introduz o assunto discursivo na cláusula ou cláusulas iniciais através da colocação abrupta do problema, cujo desfecho ou solução se descreve posteriormente no contexto narrativo. Em outros casos, o assunto é introduzido mediante resumo dos eventos numa só cláusula introdutória, qual seja a locução "ele criou" numa narrativa que versa sobre a criação dos animais.

Mais uma característica da Introdução que se vê em algumas narrativas é a intromissão pessoal do narrador através de cláusulas como "Venho dizer-lhes", "Estou contando" ou "Escutem o que vou dizer".

Na narrativa analisada no presente trabalho para ilustrar o estilo Labov-Waletzky, a personagem principal -- Gikigi -- é descrito em termos de mentiroso e contador de casos, sendo feita a montagem narrativa da seguinte maneira:

"No outro dia ele foi contar casos a estas moças."		
(montagem temporal)	(resumo narrativo)	(montagem espacial)

A montagem espacial (locativa) está implícita na frase "a estas moças", ou seja, no lugar onde as moças estão.

1.1.2. Complicação.

A Complicação, juntamente com a Resolução, abrange quase toda a ação discursiva, e pode intensificar-se até alcançar o seu auge. Em determinadas narrativas, ações ou cenas contrastantes proporcionam um efeito de tensão, culminando num impasse.

A seqüência de eventos narrados pode ser interrompida pela apresentação de informações estáticas, como no caso de novas montagens, descrições ou explicações de antecedentes. Os acontecimentos se dão em seqüência cronológica, ocorrendo o primeiro evento narrativo na primeira parte da Complicação.

Consiste tal Complicação num episódio ou mais, embora os limites do episódio não coincidam necessariamente com as divisões estabelecidas entre Complicação, Avaliação, etc.

Na narrativa de Gikigi, a Complicação se efetua mediante os casos contados por Gikigi. Ele prolonga a sua narração noite adentro, chateando todo o mundo até as moças adormecerem cansadíssimas. Eis o ponto culminante da Complicação.

1.1.3. Avaliação.

É este o ponto em que se suspende a ação. Separado comumente da narrativa anterior por uma pausa geral, salienta-se também de diversas maneiras (v. 4). A presença desta seção, embora breve, é importante característica do discurso. Em determinadas narrativas, fundem-se Avaliação e Resolução, havendo elementos das duas no mesmo episódio.

A Avaliação demonstra as seguintes características que coincidem com os achados de Labov e Waletzky em língua inglesa:

- (i) pode constituir uma declaração direta de parte do narrador, comentando ou julgando uma situação ou participante na mesma;
- (ii) pode ser posta em relevo ou salientada (v. 4), conforme o uso de intensificadores descrito por Labov e Waletzky;
- (iii) pode conter elementos repetitivos que servem para resumir os acontecimentos e o statu quo;
- (iv) consiste na suspensão da ação, contendo apenas informação tipo "não-evento".

Em duas narrativas, o narrador ou um dos participantes comenta acerca da personagem principal, "Coitada da minha gente!", e "Você não pode, Maxo! (Isso não se faz!)" Tais comentários são postos em relevo pelo uso de elevada entonação (4.1).

A seção avaliatória da narrativa Gikigi declara sumariamente que Gikigi quis apoderar-se de uma das moças. Suspensa a ação prévia, tal declaração constitui pausa dramática.

1.1.4. Resolução

A Resolução recomeça a seqüência de acontecimentos na maioria dos discursos, expondo novamente ou criando nova montagem. Descreve a feliz resolução dos problemas anteriormente colocados ou a presença de contra-ações; é, portanto, o resultado direto e natural da Complicação.

Numas poucas narrativas, a Resolução é parcial ou totalmente elucidativa, composta de informação tipo "não-evento" ; contudo, não deixa de ser resultado da Complicação. Se falta uma Conclusão à narrativa, a Resolução completa o discurso.

A Resolução costuma ser mais breve que a Complicação, variando as narrativas examinadas de duas cláusulas a vários parágrafos de extensão. Na seqüência Gikigi, os acontecimentos recomeçam quando as moças acordam do seu sono. Gikigi se assusta e sai correndo. Vê-se que a Resolução é resultado direto da Complicação.

1.1.5. Conclusão

A Conclusão é curta, contendo informações de tipo "evento" e "não-evento". Pode conter outrossim uma cláusula em forma de resumo, ecoando o tema principal do discurso e aumentando a coesão geral do mesmo através de repetições (4. 2). Proporciona à narrativa certa perfeição formal mediante os comentários do narrador acerca dos acontecimentos ou a justificativa da sua própria veracidade.

Na maioria dos casos, nota-se crescente rapidez na marcha da narração nas últimas cláusulas da narrativa.

A estória de Gikigi termina numa montagem temporal mais recente--"outro dia" as moças o prenderam, e então o arranharam com as unhas! Aqui se arredonda a narrativa com a cláusula final humorística que, feita a justiça, restaura o equilíbrio das relações entre as personagens. Esta última ação vem acompanhada de entonação expressiva, que serve para pô-la em relevo (4).

1.2. Estilo episódico.

O estilo discursivo episódico se divide em dois sub-tipos: estilo episódico seqüencial e estilo episódico alternativo.

1.2.1. Estilo episódico seqüencial.

Tal estilo consiste numa Introdução seguida de uma seqüência de episódios relacionados entre si. Estes episódios não se podem denominar convenientemente "Complicação", "Resolução", etc., pois falta a consciência de aumento e resolução de problemas, bem como toda contra-ação. O discurso vai correndo até a sua conclusão sem aquele ponto de suspensão de ação que caracteriza a Avaliação.

Num discurso elucidativo deste tipo, o propósito não é de contar uma estória, senão de explicar alguma coisa. Considerável porcentagem de cada discurso, contudo, dedica-se à narrativa mesma. Tal estilo discursivo se encontra com maior freqüência em materiais informativos e didáticos que descrevem acontecimentos consuetudinários em vez de eventos específicos.

Não importa a seqüência temporal na organização total do discurso, mas dentro das seções narrativas dele a seqüência temporal³ é de certa importância, e se encontra em montagens de tipo espacial e temporal.

A Introdução apresenta uma montagem temporal indefinida, pois os acontecimentos não se relacionam com um momento histórico especificado. Esta seção pode incluir também os comentários iniciais do narrador, p. ex., "Venho informar-lhes".

Um discurso representativo do tipo episódico seqüencial consiste na explicação do narrador, mais uma breve descrição de um evento rotineiro que vai se realizar logo e dos preparativos já feitos. A Introdução explica que os índios Kadiwéu estão aguardando a chegada do seu chefe, mas que não sabem em que dia ele irá chegar. A seqüência episódica se inicia com a explicação do motivo da sua vinda, qual seja o ato de anunciar oficialmente uma determinada festa anual, cuja data é também incerta. A grande notícia do dia é que o novo oficial da aldeia quer assistir à festa e vai providenciar a carne para o churrasco. O episódio seguinte descreve detalhadamente o desejo do oficial de ver uma determinada dança na ocasião da festa. E, por fim, discutem-se os preparativos futuros -- a limpeza do local, etc. -- após os quais se poderá fazer o anúncio oficial.

Neste discurso não existe Avaliação nem Complicação; os episódios se sucedem um após outro até o fim. Mantém-se a coesão em parte através da repetição em cada episódio da iminente chegada do chefe, fato que aumenta a expectativa geral. A frase temporal mina noko 'essa dia' (o dia da vinda do chefe) ocorre em todos os episódios, fato que também contribui à coesão total da narrativa (4. 2).

1.2.2. Estilo Episódico Alternativo

Este estilo consiste numa série de "episódios" com moldura facultativa integrada por uma Introdução e uma Coda. Se falta tal moldura, o início do primeiro episódio faz as vezes de Introdução e é marcado por uma técnica de focalização (4.1). A alternância se realiza num discurso entre personagens principais com suas ações antitéticas, e em outro entre situações contrastantes colocadas em dois períodos cronológicos bastante diversos.

Não há momento suspensivo marcador de Avaliação, nem paulatina elaboração de uma situação que se resolva no final da estória. O discurso elucidativo (explicativo) se diferencia do estilo seqüencial por apresentar um dualismo de alternância ou contraste. Apesar das alternâncias, porém, a unidade geral se mantém através dos temas e ações repetidos.

A moldura formada pela Introdução e a Coda introduz e despede o narrador com locuções como "Venho explicar-lhes" e "Minhas palavras se acabam". A Introdução coloca também o assunto discursivo,

Uma narrativa típica versa sobre o comportamento anterior e atual dos Kadiwéu. O narrador inicia seu discurso com as palavras "Venho dizer-lhes", e explica por que não veio antes. Depois de tal introdução, ele diz que os Kadiwéu são diferentes agora que antes porque trabalham para um patrão, que é forasteiro. Assim, introduzido o assunto narrativo, completa-se a introdução.

Segue imediatamente o corpo do discurso, com episódios que se alternam quanto a sua montagem temporal e seu contraste de situações e eventos. O primeiro episódio começa, "mas faz muito tempo agora". Esta montagem temporal é salientada pelo padrão entonacional (4.1) que neste caso indica contraste do período a ser descrito com um período alternativo. Descrita a atitude dos Kadiwéu perante os civilizados, muda-se a montagem temporal para o presente com a frase introdutória paga natigide 'mas agora'. A perspectiva atual dos Kadiwéu é contrastada com a antiga. O episódio seguinte volta aos tempos antigos, descrevendo de que maneira os membros da tribo venceram seus problemas alimentícios através da caça. De volta ao presente, observa-se que os Kadiwéu agora ganham dinheiro para comprar comida, em contraste com os costumes antigos. Tal mudança é justificada, "porque criamos nossos filhos". A coda, "minhas palavras se acabam", põe fim ao discurso.

Mantém-se a coesão mediante a repetição de tópicos entre um e outro episódio. Nos dois episódios iniciais, o tema consta da perspectiva passada e presente. Nos episódios posteriores, o problema de conseguir comida constitui o tema. Vê-se que a perspectiva dos Kadiwéu influi na sua resolução do problema em todos os períodos cronológicos, e portanto o contraste na sua perspectiva geral vem seguido naturalmente por um contraste na sua maneira de conseguir comida em cada período. A repetição de conetivos proporciona coesão, usando-se as mesmas locuções para introduzirem episódios alternativos – paga jotigide 'mas há muito tempo' e paga natigide 'mas hoje em dia' (2.10.1).

2. CONETIVOS:

Uma característica importante do discurso em língua Kadiwéu é o conetivo. Apresenta-se em quarenta por cento das cláusulas. Ocorrem sempre em posição inicial, salvo alguns casos especiais (p. ex., numa Introdução em que se pode inverter a estrutura clausal para introduzir primeiramente o participante principal, o conetivo se apresenta antes da frase verbal).

Os conetivos constituem importante fator na lucidez geral do discurso, aumentando a coesão da seqüência temporal e lógica.

As cláusulas funcionam em seqüências curtas, sobretudo em pares, empregando outrossim pares de conetivos. Tais seqüências estão vinculadas semanticamente e consistem geralmente numa série de acontecimentos.

A seguir, os conetivos são descritos e ilustrados conforme a ordem de freqüência do seu uso.

2.1. odaa 'então'

odaa indica seqüência temporal e introduz geralmente alguma informação que diz respeito a eventos. Às vezes inicia uma série de frases verbais intimamente vinculadas que descrevem um breve conjunto de acontecimentos, p. ex.,

- (a) odaa (então) ele desce, pega-o e o mata.
- (b) odaa (então) ele se prontifica a brigar com o 'chama-coco', mata-o e leva presos os filhos dele.

Os conetivos costumam agir em pares. Especialmente comum é aquele par que ocorre em grupos de cláusulas em que a relação entre uma e outra é de coincidência ou sucessão temporal. Pode-se diagramar tal construção em forma de naga 'quando' (+cláusula), odaa 'então' (+cláusula). P. ex.,

- (a) naga (quando) ele come aquilo que há, odaa (então) vai embora.
- (b) naga (quando) amanheceu, odaa (então) fui buscar meu fuzil.

Em todos os casos de ocorrência de odaa com informações tipo "não-evento", aplica-se uma inversão de expectativa. P. ex., odaa (então) eu quis ir buscar meu fuzil, pida (mas) Raimundo já o tinha encontrado. Este exemplo carrega uma relação implícita de intento frustrado, o qual constitui uma inversão de expectativa (v. 2. 3)⁴.

2.2. naga 'quando', 'nesta altura'.

naga costuma proporcionar a montagem temporal para um conjunto de acontecimentos, iniciando ou renovando a ação do discurso. Ocorre com informações tipo "evento" e "não-evento". Há dois modos de uso do conetivo naga:

- (1) em pares ou seqüências clausais
- (2) em cláusulas simples

2. 2. 1. naga em pares ou seqüências clausais.

Em geral, naga pede seqüência ou par de cláusulas. Quando ocorre numa Introdução, o resto da narrativa pode considerar-se seqüência relacionada à cláusula com naga. P. ex., num relato que descreve a festa de puberdade para uma moça, a Introdução declara, "naga (quando) ela fica adolescente..."

naga se apresenta comumente em associação com odaa (v. 2.1), e em tal combinação manifesta o seguinte uso:

(i) ligado com uma palavra ou locução temporal, proporciona montagem temporal direta, p. ex.,

(a) naga nigo'i 'quando amanhece'

(b) negeledi noko 'quando o outro dia'

Tais expressões vêm seguidas de cláusulas tipo "evento" introduzidas por odaa.

(ii) ligado com um acontecimento, problema tipo "não-evento" ou estado, faz deste a montagem temporal para outros acontecimentos, p. ex.,

(a) naga (quando) eu o comprei, odaa (então) o coloquei lá em cima.

(b) naga (quando) ele precisa de carne, odaa (então) vai buscar o cavalo dele.

2.2.2. naga em cláusulas simples.

O conetivo naga ocorre na conclusão de episódios, introduzindo a cláusula final da seção. Sua manifestação em tais circunstâncias, junto com a de uma cláusula que resume o assunto do discurso, faz do conetivo uma vinculação repetitiva com outras seções, a qual aumenta a coesão geral da composição (4. 2). P. ex.,

(a) naga (quando) queimou

Repete-se várias vezes esta cláusula numa narrativa acerca do incêndio de uma casa.

(b) naga (quando) eu o trouxe

Esta cláusula se repete várias vezes numa narrativa que descreve o transporte de material para cobrir uma casa.

naga é usado na narrativa de Gikigi (1.1.5) na sentença que dá o remate ao episódio -- "naga (nesse momento) elas o arranharam com as unhas!"

Com alguma frequência, o conetivo naga se funde fonologicamente com palavras posteriores que possuem vogal inicial, p. ex.,

(a) negejigo 'quando vou'

(b) nigica 'quando há'

2.3. pida 'mas'.

pida ocorre em seqüências clausais, geralmente em posição inicial da segunda cláusula. Significa as relações "inversão de expectativa", "condicional", e "contrastiva"⁵. Marca mais especificamente:

(i) uma ação frustrada ou circunstância obstrutiva na inversão de expectativa, p. ex.,

(a) odaa (então) fui buscar meu fuzil perdido..., pida (mas) não o encontrei, odaa (por isso/ então) voltei para casa.

(b) odaa (então) eu quis ir buscar meu fuzil, pida (mas) Raimundo já o tinha encontrado, odaa (por isso/então) fui ver meu fuzil que estava com o Raimundo.

Às vezes só se apresentam a expectativa e a circunstância obstrutiva, presentes a frustração e a ação substituta apenas na estrutura profunda, p. ex.,

- (c) odaa (então) os cachorros perseguiram (na caça), pida (mas) já foi tarde. O sol já se tinha posto.
- (d) odaa (então) fui buscar meu fuzil, pida (mas) já foi de noite.
- (ii) uma idéia equivocada em outro tipo de relação frustrada expressada em cláusulas contíguas, p. ex.,
 Pretendi tirar meu ordenado dos trinta dias, pida (mas) me enganei: houve apenas ordenado de vinte e nove dias.
- (iii) uma relação condicional entre cláusulas
 Vou pagar (a diferença contestada para devolução de um fuzil), pida (mas) você tem que limpar o fuzil e engraxá-lo... e se estiver limpo, pagarei... no sábado.
 O pagamento futuro depende da limpeza do fuzil.
- (iv) uma relação contrastiva entre cláusulas, p. ex.,
 Fomos correndo e jogamos água no fogo, pida (mas) eu estava buscando a minha tigela que se tinha queimado.

2.4. enaga 'porém'.

enaga ocorre em seqüências clausais, geralmente na combinação abaixo diagramada:

naga (+cláusula) + (+seqüência clausal tipo "não-evento") + enaga (+cláusula).

As cláusulas tipo "não-evento" podem expressar os sentimentos ou a opinião do participante acerca de uma situação ou de um outro participante no discurso. A cláusula com enaga constitui um estado ou ação contrastante, ou a atividade substituta numa inversão de expectativa. Isto contrasta com as cláusulas com pida, que marcam uma circunstância obstrutiva na inversão de expectativa.

Esta ligação conetiva se estende com freqüência a maior número de cláusulas do que pida. A seqüência clausal apresenta uma relação geral de:

- (i) inversão de expectativa, p. ex.,
 Ontem, naga (quando) eu, vindo de lá, vi pegadas recentes (de um bicho da selva), os cachorros quiseram perseguir, enaga (porém) eu deixei tudo, má sorte minha -- não tinha comigo balas!
- (ii) contraste, p. ex., Deus fez a onça, enaga (porém) o diabo fez o jaguar.

2.5. igaataga 'porque'.

igaataga indica uma relação "resultado-motivo", apresentando-se quase invariavelmente em cláusulas tipo "não-evento". Nunca aparece em cláusulas isoladas.

Proporciona um motivo direto que é ao mesmo tempo fundamental, final e suficiente à ação de uma cláusula anterior. Este motivo, ou justificativa, se baseia num estado, situação, personagem, atitude ou (raras vezes) ação. P. ex.,

- (a) Nós o matamos igaataga (porque) não gostamos dele.
- (b) Esta estrada é dura de percorrer igaataga (porque) não tem lugar de descanso.
- (c) Não pensem maus pensamentos igaataga (porque) Eu sou seu Deus.

2.6. leegodi 'pois'.

2.6.1. leegodi é conetivo lógico encontrado em cláusulas tipo "evento" e "não-evento".

Explica motivos secundários, menos fundamentais, ou motivos indiretos da ação de uma cláusula anterior. Tais motivos se baseiam em situações, personagens, atitudes e ações. P. ex.,

- (a) Buscamos o nosso patrão leegodi (pois) cuidamos de nossos filhos.
(O motivo direto de buscar emprego é de ganhar dinheiro.)
- (b) Perdi meu fuzil leegodi (pois) estava perseguindo um veado ferido... (Este exemplo ocorre numa Introdução, apresentando-se o motivo direto da perda do fuzil no corpo narrativo do mesmo discurso.)
- (c) Há muito tempo, já tínhamos mudado nossos costumes, leegodi (pois) já éramos gente civilizada.

2.6.2. Uma comparação entre igaataga e leegodi.

igaataga e leegodi se assemelham em significado e uso. O contraste se estriba nos motivos diretos e indiretos atribuídos a determinados resultados. Além disso, os motivos introduzidos por igaataga raramente se baseiam em ações, ao passo que aqueles introduzidos por leegodi se baseiam com frequência nelas. O exemplo a seguir, que contém ambos conetivos, serve para ilustrar a diferença entre os dois:

odaa (então) dei o dinheiro a Raimundo, leegodi (pois) não gostei da briga, leegodi (pois) não era brincadeira, igaataga (porque) já tínhamos combinado (o preço que Raimundo agora disputava).

Neste exemplo, o motivo direto de dar o dinheiro foi que o preço já tinha sido combinado. O motivo indireto foi que o narrador queria pôr fim à disputa, que achava desagradável, considerando séria a situação.

2.7. nogoleeta 'assim, desta maneira'.

nogoleeta é conetivo parafrástico cuja função é de encerrar um assunto ou tema pela introdução de um resumo, p. ex.,

- (a) "... Vou mandar vocês, já verão, longe de Mim." nogoleeta (desta maneira) Deus falou com Adão e Eva.
- (b) ... muitas pessoas se afogaram, nogoleeta (e assim) todos estes homens desceram terra adentro.
- (c) ... naga (quando) ela trouxe esta folha verde no bico, nogoleeta (desta maneira) Noé sabia que a água tinha diminuído.

2.8. nige 'se, quando, sempre que'.

nige manifesta usos temporais e condicionais, entre os quais:

- (i) montagem temporal
- (ii) condicional, hipotético ou com universal temporal.

Proporciona em geral uma montagem ou moldura temporal para ações prévias. Pode também ser o momento decisivo de uma seqüência ativa ou um estado, no qual caso age em cooperação com odaa; este último uso manifesta a relação condicional.

Em contraste com naga, nige possui um sentido temporal mais extenso, aparecendo particularmente em discursos explicativos.

Nos dois exemplos a seguir, nige proporciona montagem temporal:

- (a) nige (quando) na noite seguinte, o pessoal teve banquete...
- (b) ele virá, nige (quando) nos disser, nige (quando) nos informar da próxima festa.

Os próximos dois exemplos demonstram uma relação condicional, operando nige na qualidade de universal temporal:

- (c) nige (sempre que) é hora de uma moça ficar mulher, odaa (então) eles vão depressa pegar os bóis (parte da típica cerimônia de puberdade).
- (d) Vocês jogam fora o nome de Deus nige (sempre que) não andam direitinho.

Nos dois exemplos seguintes, nige manifesta a condição hipotética de uma relação implícita:

- (e) nige (se) o fuzil estiver limpo, odaa (então) pagarei.
- (f) nige (se) falarmos a verdade, nige (se) nos lembrarmos do Senhor Deus dos Céus, Ele terá tempo para nós.

nige aparece com freqüência fundido fonologicamente com a palavra seguinte.

Nos exemplos (b) e (f) acima referidos, duas cláusulas com nige se empregam paralelamente, mas sua função é igual nos dois casos. Apresenta-se traço semelhante no exemplo de 2.6.2.

2.9. nagaanaga 'no momento em que', 'na época em que'.

nagaanaga introduz estados ou eventos simultâneos com relação contínua-pontiliar ou contínua-contínua. Introduce seções principais das narrativas, e se acha comumente nas seguintes seqüências clausais, a segunda das quais acrescenta um aspecto à montagem total:

nagaanaga (+cláusula) +naga (+ cláusula); nagaanaga (+cláusula) +odaa (+cláusula)

Seu uso proporciona uma montagem geral dentro da qual se podem dar montagens mais imediatas tipo temporal, espacial ou estativo. A repetição de naganga aumenta a coesão total do discurso.

Exemplos:

- (a) nagaanaga (no momento em que) nossa casa queimou, naga (quando) Lai dizia, "Há barulho de fogo", pida (mas) a velha casa queimou.
- (b) nagaanaga (pela hora de) amanhecer, naga (quando) mandei avisar o meu pai,...
- (c) nagaanaga (na época em que) estavam festejando e comendo, odaa (então) ele fugiu para a cidade.
- (d) nagaanaga (na época em que) ele chegou, demorava muito, este Maxo, eles ficaram esperando por muito tempo...

2.10. Conetivos de infreqüente ocorrência.

À seguir aparecem dois conetivos usados infreqüentemente, mencionados aqui com suas prováveis áreas de função e significado :

2.10.1. paga 'mas'.

paga é conetivo de contraste temporal, encontrado em posição inicial do episódio em que introduz uma cláusula temporal. Aparece no estilo episódico alternativo, no qual um sentido de contraste se apresenta entre as situações, perspectivas, e ações dos participantes nas montagens temporais alternativas introduzidas por paga.

2.10.2. napaga 'salvo', 'samente'.

napaga parece expressar contraste ou exceção entre cláusulas. Percebe-se um sentido geral de limitação introduzido numa sentença ou parágrafo por seu infreqüente emprego, p. ex.,

Aquelas latas minhas queimaram, não tinha muitos trens, napaga (só aquelas latas).

3. PARTICIPANTES.

3.1. Geral.

Os participantes desempenham diversos papéis⁶ nas sentenças discursivas, entre os quais os de agente, paciente, experiente e propósito. O participante pode funcionar simultaneamente em mais de um papel, e pode, outrossim, mudar de papel durante o discurso. Os participantes podem ser de importância principal ou secundário, ocupando os de maior importância quase sempre o papel de agente no discurso. Os termos "principal" e "secundário" são usados com relação ao discurso inteiro, i.e., o "participante principal" desempenha seu papel através do discurso total e não muda de designação de uma seção do discurso para outra.

As referências aos participantes discursivos podem ser:

- (i) específicas -- designados os participantes por seu nome, título ou substantivo descritivo
- (ii) não-específicas -- marcadas no sistema de prefixos verbais pessoais

As referências não-específicas costumam relacionar-se anaforicamente às referências específicas.

3.2. Introdução dos participantes.

3.2.1. Participantes principais

Os participantes principais, sejam agentes ou pacientes, costumam aparecer na Introdução, onde são mencionados especificamente. Podem ser re-introduzidos especificamente, se reaparecem após prolongada ausência da narrativa.

Nos discursos esboçados em 1.1 e 1.2, por exemplo, todos os participantes merecem menção específica na Introdução. Gikigi e os Kadiwéu são nomeados, e o chefe é descrito como "nosso chefe, o Príncipe Fulano de Tal", à maneira de introdução completa.

3.2.2. Participantes secundários

Os participantes secundários, e os principais com exceção de agentes, merecem menção específica quando introduzidos durante o discurso. Se formam o tópico do parágrafo, são mencionados especificamente no início do parágrafo. As referências subseqüentes no mesmo parágrafo são não-específicas no caso de agentes e específicas no caso de outros participantes, exceção seja feita em frases verbais intimamente ligadas entre si (v. 2.1).

Nos discursos acima referidos, as moças a quem Gikigi contava estórias são chamadas sempre "estas moças", até que o papel delas se transforma em agente na seção final. Agora merecem menção não-específica. O oficial da aldeia desempenha um papel de agente secundário e merece menção específica, exceto na segunda cláusula de determinados pares clausais. O lavrador brasileiro e o velho Kadiwéu são agentes secundários e merecem menção específica apenas no início das seções, sendo não-específicas as referências subseqüentes nas mesmas seções.

3.2.3. Traço interessante em certas referências é a omissão de substantivos, ficando unicamente o pronome possessivo. O ouvinte subentende o substantivo referido através do contexto discursivo, p. ex.,

- (a) os pronomes possessivos plurais gawikatedi 'os seus' e lewikatedi 'os dele' são usados em lugar de 'os seus cachorros' e 'os cachorros dele' no contexto da caça. O ouvinte subentende qual o objeto possuído (os cachorros do caçador).
- (b) o pronome possessivo singular liwigadi 'o dele' é usado em lugar de 'o cavalo dele', novamente com relação ao ato de cavalgar ou caçar. Neste caso o único objeto singular possuído é precisamente o cavalo dele.

3.3. Acompanhando o curso dos participantes.

3.3.1. Os participantes agentes ou pacientes que desempenham papel de maior importância merecem menção não-específica após sua introdução, exceção seja feita nos discursos episódicos alternativos em que existem dois importantes participantes agentes. Estabelecido, porém, o padrão alternativo, através da menção específica as referências subseqüentes, são não-específicas. Outras exceções aparecem na seção 4.

3.3.2. Os participantes agentes que desempenham papel de menor importância merecem menção não-específica na seção discursiva em que aparecem de forma significativa (v. 3. 2. 2). Tal situação impera contanto que não haja novo participante nem mudança de papel, mas qualquer mudança nestes dois fatores exige menção específica dos participantes agentes menores na seção em que aparecem.

Qualquer participante que muda de papel obedece às regras referenciais que dizem respeito a sua nova função. Por exemplo, "estas moças" da narrativa de Gikigi merecem menção específica no seu papel de recipiente, mas quando, em determinado episódio, se tornam agente secundário da narrativa, ganham menção não-específica (mas apenas na referida seção discursiva).

3.3.3. Os participantes com função de paciente ou propósito são acompanhados sempre por menção específica, exceção seja feita num caso em que o paciente é participante principal do episódio.

3.4. Focalização e contraste de participantes.

3.4.1. Em alguns discursos, existe menção específica de participantes com intenção de enfocá-los, sendo tal menção de índole diversa daquela pela qual foram inicialmente introduzidos. Às vezes se emprega um substantivo genérico ou descritivo, ou um título de trato social ou profissional, para ressaltar determinada característica do referido participante. O propósito da variação pode ser de focalizar o caráter ou responsabilidade de determinado participante, contrastando com estes fatores suas ações subseqüentes e (por vezes) avaliando o participante à luz destas ações.

O título "chefe-de-festa", por exemplo, focaliza a responsabilidade do participante de providenciar comida e dirigir as atividades numa festa por ele convocada. O referido agente fracassa duplamente, pois não traz a cerveja e acaba viajando para a cidade enquanto se realiza a festa. O narrador profere um comentário avaliador: "Você não pode fazer isso, Maxo!" (Você não deve fazer tal coisa!) Em outro discurso, um participante principal é chamado de "capitão" em vez de esperada referência não-específica. Tal título lembra sua responsabilidade e ajuda a explicar e reassertar sua perseverança em desempenhar a responsabilidade de avisar todas as aldeias Kadiwéus da festa iminente. Em outra narrativa, o homem culpado de deixar incendiar-se uma casa por seu desleixo é chamado de "sem-vergonha" e "malandro" em vez da esperada menção não-específica. As ações subseqüentes deste participante apoiam tal opinião proferida pelo narrador, pois ele foge do local do incêndio em vez de prestar ajuda. Além disso, vem gente de fora ajudar, o qual mostra o referido protagonista mais uma vez sob o aspecto de "malandro" ou "sem-vergonha" a ele atribuído pelo narrador.

3.4.2. Um participante principal pode merecer menção específica para se focalizar novamente ou para fins de avaliação ou comentário de parte do narrador nas seções de Avaliação e Conclusão. Numa narrativa, por exemplo, que diz respeito à maneira de um Kadiwéu conseguir carne para comer, não possuindo fuzil, o Kadiwéu desempenha o papel de participante principal. Toda referência a ele feita após a Introdução é não-específica, até o momento em que ele se enfoca na seção final, notando-se então sua perícia na caça de veados. Na narrativa acerca do chefe-de-festa, a avaliação proferida pelo narrador contém o nome do participante, "Maxo".

4. TÉCNICAS DE FOCALIZAÇÃO.

Várias técnicas são empregadas com propósito de enfocar ou ressaltar algum aspecto discursivo. Entre estas figuram a entonação, a repetição de cláusulas ou frases verbais, variações de referência a participantes, e o uso do aspecto verbal "continuativo". Tais usos aumentam o interesse geral do discurso e a coerência e coesão do mesmo.

4.1. Entonação.

Dois padrões entonacionais alternativos são usados para ressaltar, enfatizar ou focalizar as cláusulas que acompanham. Um de tais padrões é o de entonação elevada numa palavra, frase ou cláusula; a entonação alternativa não é tão elevada, mas acompanha a prolongação ou ênfase acentuacional de palavras ou frases. Os dois padrões se empregam de maneira semelhante, embora haja certa correlação entre o uso do segundo deles e a intensidade ou grau de um evento ou estado.

Nos exemplos a seguir, ambos padrões são chamados de "entonação elevada". Empregase a entonação elevada para:

- (i) focalizar o assunto ou tema principal de um discurso na Introdução e, de vez em quando, na ocasião da repetição posterior do tema.
Por exemplo, a cláusula inteira -- "quando esta moça está crescendo" -- apresenta entonação elevada, manifestando assim o assunto discursivo. Na narrativa acerca do incêndio da casa, a locução "está queimando" vem acompanhada de entonação elevada, tanto na Introdução quanto na Conclusão.
- (ii) focalizar uma montagem temporal. No discurso que contrasta as soluções passada e presente do problema alimentício da tribo Kadiwéu, a primeira referência temporal -- "há muito tempo já" -- vem acompanhada de elevada entonação, que ressalta o fato de os eventos narrados pertencerem exclusivamente àquela época remota. Traço igual se nota na narrativa em que os Kadiwéu não possuem fuzis e conseguem matar os veados sem arma de fogo. Em ambos casos, o narrador quer evitar ambigüidades acerca da montagem temporal das ações, colocando-as claramente no passado.
- (iii) focalizar ou enfatizar caráter. A brabeza dos Kadiwéu numa narrativa caracteriza a ação e produz os eventos referidos. Na estória de Gikigi, o fato de ele ser mentiroso explica os acontecimentos narrados no discurso. Em cada uma destas narrativas, a palavra descritiva vem acompanhada pela entonação mais elevada do discurso.
- (iv) focalizar o auge de determinada seção discursiva. Vinculada a este fator está a existência nas seções avaliadoras de comentários de parte do narrador que podem aparecer acompanhados de entonação elevada por ser tal ou qual comentário o climax ou auge do discurso. Uma lenda tocante à criação e distribuição geográfica dos Kadiwéu e outros povos atinge seu auge com a descoberta de que os Kadiwéu se tinham transviado. As locuções climáticas -- "tinham ido embora, tinham se mudado" -- vêm acompanhadas desta elevada entonação, bem como o comentário de um participante principal que segue logo depois -- "coitada da minha gente!" A censura do chefe-de-festa, Maxo, feita pelo narrador constitui a Avaliação daquela narrativa e leva, portanto, entonação elevada.

Padrões entonacionais contrastantes num discurso alternativo ajudam a contrastar os participantes agentes que se estão batendo em duelo, identificando-os assim posteriormente no discurso.

4.2. A repetição de cláusulas ou frases verbais serve dois objetivos:

- (i) Numa determinada seção discursiva, funciona à maneira de prolongação de eventos, ênfase da sua extensão temporal, ou ênfase de uma avaliação.
- (ii) Através de duas seções ou mais, reintroduz ou lembra temas e montagens, às vezes sob forma de resumo.

No primeiro destes usos, o drama de um evento prolongado, ressalta-se a longa perseguição da caça de veados através da repetição tripla da frase verbal. Salienta-se o fato ainda mais mediante uso de uma entonação meio-elevada.

O caráter dos tediosos relatos de Gikigi, que embalavam seus ouvintes, manifesta-se através da ênfase dada à ação prolongada pela dupla repetição da cláusula "ele conta casos à noite".

A recuperação de uma senhora ferida leva muito tempo, o qual fato se comunica pela repetição da frase verbal "demorando".

Em outros dois casos, a avaliação proferida pelo narrador se enfatiza através da repetição -- "Não é verdade, não verdade" e "Não é bom, não bom".

No segundo uso de repetição (ii), serve uma função coesiva, mas em geral não se acrescenta novo material durante a repetição. Em alguns discursos aparecem cláusulas repetidas que reiteram o assunto ou ação principal. Na narrativa do incêndio da casa, a locução "ela está queimando" aparece nove vezes; usada em três casos com o conetivo naga ("quando"), parece servir principalmente de vinculação. E numa narrativa curta acerca do transporte de folhas de cana de açúcar num carro de bois, existem quatro variantes da cláusula "Eu a trago" por toda a narrativa, três das quais em posição final no parágrafo em que aparecem.

As cláusulas de resumo usadas com conetivo temporal introduzem por vezes novas seções da narrativa. Elas preparam uma seção posterior em termos da anterior, aumentando assim a coesão geral da estrutura.

No discurso alternativo acerca dos problemas alimentícios dos Kadiwéu nas épocas passada e presente, a continuidade e coesão geral são geradas pela continuidade do problema e pelas descrições paralelas em episódios alternativos das atitudes e ações dos Kadiwéu de antanho e de hoje. Isto não deixa de ser uma forma de repetição.

4.3. Variantes de referência a participantes.

Este aspecto foi analisado na seção 3.4, mas merece nova menção no presente contexto.

Em certas Introduções, uma frase descritiva segue à introdução do participante principal. Tal ampliação descritiva costuma focalizar o caráter do protagonista (v. exemplos em 4. 1 (iii)).

Um participante principal nem sempre é introduzido no começo do discurso; bem pode haver referências catafóricas localizadas nos prefixos pessoais dos verbos. Isto se faz para focalizar as ações do protagonista em vez da sua pessoa, pois essas ações constituem o assunto discursivo. Por exemplo, um discurso é iniciado pelas palavras "ele criou". Segue-se uma pausa prolongada após esta declaração proferida com entonação elevada. A ausência de menção específica colabora na focalização da atividade do participante nesta cláusula inicial, embora ele mereça menção específica na cláusula seguinte. Tal técnica tem seu paralelo no início de um breve discurso alternativo com dois participantes principais numa concorrência de ações. A

primeira cláusula é separada novamente por uma pausa, acompanhada de entonação elevada e sem menção específica do participante. Este é apresentado inicialmente na cláusula seguinte.

4.4. Aspecto verbal "continuativo".

De vez em quando ocorre um verbo com inesperado aspecto "continuativo", o qual serve para ressaltar um ponto suspensivo. Tal aspecto é inesperado porque o aspecto normal seria "completivo". O contexto é integrado por uma crescente incerteza à espera de solução. A narrativa de Maxo, o chefe-de-festa que fracassou na realização dos seus deveres, contém um exemplo deste uso. Maxo vai à cidade e demora lá enquanto o pessoal que assiste à festa fica esperando a chegada dele. Cria-se assim um impasse. O verbo que descreve a espera apresenta aspecto continuativo, ressaltando assim a prolongação dela. Encontra-se um paralelo deste uso num episódio anterior que descreve a extensão da festa: "odaa (então) eles brincaram muito nesses dias, estavam brincando". A palavra "muito" e a cláusula final são salientadas pela entonação que as acompanha. A cláusula final apresenta outrossim um verbo com inesperado aspecto continuativo, que serve novamente para prolongar e enfatizar a ação.

5. CONSIDERAÇÕES DIVERSAS.

5.1. Aspecto verbal e marcadores temporais.

O aspecto verbal já se tem referido diversas vezes no presente trabalho, por isso cabe aqui uma breve nota explicativa.

Em estudos anteriores da língua Kadiwéu, pressupunha-se um sistema verbal integrado pelos tempos passado, presente e futuro. Mas é mais apropriado falar dos aspectos "prévio", "completivo" e "continuativo" a se operarem dentro da montagem temporal proporcionada pelo contexto verbal.

5.1.1. Marcadores de aspecto.

Os aspectos verbais se manifestam da seguinte maneira:

- (i) "completivo": sem palavra precedente e marcante
- (ii) "prévio": verbo com palavra precedente (ja ~ jvg-)
- (iii) "continuativo": verbo com palavra precedente (me ~ m-)

Na combinação de "prévio" e "continuativo", a ordem das palavras marcantes é

ja + (me ~ m-).

5.1.2. Aspecto em cláusulas cronologicamente deslocadas.

Um evento cronologicamente deslocado da sua seqüência é marcado pela forma verbal de aspecto "prévio". Tal técnica se utiliza também para marcar eventos simultâneos. Na narrativa do incêndio da casa, por exemplo, duas cláusulas reiteram, com referência à fuga de quem pegou fogo ao prédio, "Este Gacio já tinha fugido, já tinha subido a Campina (outra aldeia)". Tal evento ocorreu evidentemente antes que os brasileiros da vizinhança viessem ajudar a família necessitada, mas se descreve posteriormente, daí o aspecto verbal "prévio" empregado para demonstrar o deslocamento cronológico das duas cláusulas.

5.1.3. Montagem temporal.

Tal montagem é proporcionada por:

- (i) palavras temporais, p. ex., jotigide "há muito tempo"
- (ii) frases temporais, p. ex., eledi noko "no outro dia" ou "depois de amanhã"
- (iii) conetivos temporais com frase ou cláusula seguinte, p. ex.,
 - (a) naga nigoi 'quando é de manhã'
 - (b) naga niotaga 'quando eles dormem'

A proximidade da montagem temporal é indicada por uma ordem de sufixos verbais atualmente sob investigação.

5.2. Hierarquia discursiva.

As unidades específicas já foram referidas dentro dos discursos específicos, por isso se resume a seguir a hierarquia discursiva:

Discurso
Episódio
Parágrafo
Sentença
(Cláusula)

As divisões são demarcadas por pausas, mais prolongadas no caso das unidades superiores. Os padrões entonacionais, bem como o uso de conetivos e a mudança de assunto, contribuem também à demarcação de sentenças.

5.3. Frequência de conetivos.

Fez-se a contagem dos conetivos usados nos discursos examinados, tirando-se o seguinte cálculo de frequência de emprego:

CONETIVO	FREQÜÊNCIA	CONETIVO	FREQÜÊNCIA
odaa	16	leegodi	3
naga	15	nogoleeta	3
pida	8	nige	2
enaga	6	nagaanaga	2
igaataga	5	paga	1
		napaga	1

5.4. Equilíbrio de informação.

O equilíbrio de informações tipo "evento" e "não-evento" foi analisado nas diversas classes de discurso. A proporção dos dois tipos se mantém relativamente constante, apesar da classe discursiva em questão: 35-40 por cento de tipo "não-evento" e 60-65 por cento de tipo "evento". Embora exista considerável variação estatística, é notável a uniformidade dos resultados.

NOTAS

1. Para a descrição dos fonemas v. "Relatório fonêmico do Kadiwéu", pág. 98.
2. Labov e Waletzky, "Narrative Analysis: Oral Versions of Personal Experience". O modelo apresentado por eles foi utilizado por Stout e Thomson (Instituto Lingüístico de Verão) no estudo, "Kayapó Narrative".

Define-se nos seguintes termos o modelo discursivo de Labov e Waletzky:

- (a) em termos semânticos, é uma declaração direta que implica frequentemente no uso de elementos intensificadores;
- (b) em termos formais, constitui a suspensão da ação e o emprego da repetição;
- (c) em termos culturais, pode empregar uma ação simbólica ou conter o julgamento de terceiros.

Labov e Waletzky caracterizam o discurso como aquela parte de uma narrativa que revela a atitude do narrador perante sua narrativa, através da ênfase ou relativa importância que ele dá a certas unidades em comparação com outras. Usa-se tal avaliação para estabelecer uma linha divisória entre a Complicação (o enredo) e a Resolução (o desfecho), fundindo-se o elemento avaliatório com o resultado em certas narrativas.

3. O seguinte quadro sintético mostra como este fato ilustra as distinções entre os quatro gêneros discursivos elaborados por Longacre (1968).

	Tempo realizado	Tempo projetado
+ Sequência temporal	Narrativo	Processual
- Sequência temporal	Explicativo	Hortativo

4. Longacre (1972) descreve a relação de inversão de expectativa em termos de quatro componentes de estrutura profunda:

- (a) uma cadeia expectacional (buscar--encontrar; dever; pretender ir --ir; a segunda parte normalmente não se expressa)
- (b) uma frustração da expectativa (não se realiza o resultado esperado)
- (c) uma circunstância obstrutiva (que frustra a expectativa)
- (d) uma ação substituta

Normalmente, falta um ou mais destes componentes na estrutura superficial. Um exemplo, contudo, que contém todos os quatro componentes é:

(a) Fui buscar o Carlos (com expectativa de encontrar), (b) mas não o encontrei, (c) porque ele já tinha saído, (d) e portanto eu voltei para casa.

A inversão de expectativa é uma das "relações" universais entre "proposições", enumeradas por Longacre como: Conjunção (emparelhamento ou contraste), Paráfrase (inclusive resumo), Temporal, Implicação (condicional, frustração inclusive inversão de expectativa, causativa), Alternação, Deixis, Reportagem e Ilustração.

5. V. nota 4.

6. Os papéis desempenhados pelos participantes discursivos são amplamente enumerados e descritos por Langendoen, Grimes e outros.

BIBLIOGRAFIA

- GRIMES, J. E.
1972 -- The Thread of Discourse. Ithaca (Nova Iorque), Cornell University.
- LABOV, WILLIAM e WALETSKY, JOSHUA
1967 -- "Narrative Analysis: Oral Versions of Personal Experience" em Essays on the Verbal and Visual Arts, ed. por June Helm. Seattle, Prelo da University of Washington.
- LANGENDOEN, T. E.
1970 -- Essentials of English Grammar. Nova Iorque, Holt, Rinehart and Winston.
- LONGACRE, R. E.
1968 -- Discourse, Paragraph and Sentence Structure in Selected Philippine Languages, Vol. I. Santa Ana, California, Summer Institute of Linguistics.
1972 -- Hierarchy and Universality of Discourse Constituents in New Guinea Languages (depoimento). Washington, D.C., Georgetown University.
- STOUT, MICKEY e THOMSON, RUTH
1971 -- "Kayapó Narrative", IJAL, 37.4, pp. 250-256.

Tradução de Mary L. Daniel

O Elemento Interrogativo em Kadiwéu

GLYN GRIFFITHS

1. Geral.
2. O elemento interrogativo formado por mudança de entonação.
3. O elemento interrogativo formado por usar palavras interrogativas.

1. GERAL.

Basicamente há duas maneiras de formar o elemento interrogativo em Kadiwéu. A mais simples é por mudança dos contornos de entonação da oração, geralmente dando perguntas com a resposta 'sim' ou não' (perguntas polares). A segunda maneira é de formar perguntas com as palavras interrogativas que ocupam a posição inicial de sujeito, objeto, lugar ou tempo nas orações.

2. O ELEMENTO INTERROGATIVO FORMADO POR MUDANÇA DE ENTONAÇÃO.

2.1. A oração assertiva torna-se interrogativa quando há entonação bem alta na primeira sílaba da raiz da palavra chave no núcleo do predicado. Normalmente esta sílaba tem entonação alta, mas para expressar uma interrogação há entonação bem alta.

akaami éle? ¹	akaami ániodi?	ajo iwaalo áni?
você bom	você come	essa mulher está
'Você está bom?'	'Você vai comer?'	'A dona está?'

2.2. A oração declarativa que tem verbo auxiliar torna-se interrogativa quando há entonação bem alta na primeira sílaba da raiz do verbo auxiliar. O verbo principal é de aspecto contínuo².

émaani maniodi?	émaani mawi?
'Você quer comer?'	'Você quer caçar?'
ajo iwaalo ígo dabakenaga?	
'A mulher vai lavar roupa?'	

2.3. A interrogação é futuro quando há entonação alta na primeira sílaba da raiz do verbo, e quando na posição inicial do predicado ocorre domige, indicador do futuro.

domige dátiode natigidawaanigi ?
'Será que vai chover logo?'

domige ániodi?
'Será que (você) vai comer?'

ini nigediogo domige yeloadi ini napicagaligi?
'Será que a onça vai matar o veado?'

ajo iwaalo domige yemaa me dabakenaga?
'Será que a mulher quer lavar roupa?'

O último exemplo tem um verbo auxiliar e assim ilustra a combinação de 2. 2 e 2. 3.

2.4. Um caso especial:

Uma oração dependente que tem o locativo igame 'onde' torna-se interrogativa quando há entonação alta na segunda sílaba desta palavra.

igáme ite gadionigi?
'Onde está seu filho?'

igáme ite diimaga?
'Onde ficam as casas?'

igáme gadalicağa nağadi?
'Onde vai cavar?'

igáme eyati goneleegiwa meyati eneewigigi?
'Onde é que o homem vai plantar mandioca?'

3. O INTERROGATIVO FORMADO POR USAR PALAVRAS INTERROGATIVAS.

As palavras interrogativas ocorrem sempre na posição inicial da oração.

3.1. amiini 'o que é?, quem é?' e amaalegini 'o que mais?'

3.1.1. Na palavra amiini há formas variantes que correspondem às formas variantes dos demonstrativos³. As formas que variam conforme o gênero e estado, mas não conforme o número, estão no quadro abaixo.

Estado	Gênero	
	masculino	feminino
pessoa em pé, algo vertical	amiida	amaada
pessoa sentada (forma não-marcada), animal de pé	amiini	amaani
pessoa deitada, algo horizontal	amiidi	amaadi
algo que vem vindo	amiina	amaana
algo que vai indo	amiijo	amaajo

Na palavra amiini, com substantivos no plural, as formas masculinas e femininas são a mesma. Veja nos exemplos abaixo.

3.1.2. Normalmente há uma palavra precedendo o verbo (ane ~ an-) que indica foco, quando se usa amiini e amaalegini.

amiini akaami anemaani
o que é você o que está querendo
'O que é que você quer?'

amiidi aniwoti
'Quem está deitado?'

amiida ane dabiditi
'Quem está em pé?'

amiina iwaalepodi anenagitibeci
'Quais são essas mulheres que vêm vindo?'

amiina ina oko anenagi
o que é essa gente o que vem
'Quem está vindo?'

amiijo anopi
'Quem vai indo embora?'

amaana iwaalo anenagi
'Quem é essa mulher que vem vindo?'

amaalegini | akaami | anemaani
o que mais | você | o que quer
'O que mais que você quer?'

3.2. igaame 'por que?', 'como?'

Quando ocorre com a interrogativa igaame, o verbo da oração é no aspecto contínuo.

igaame mopili
'Por que (você) vai embora?'

igaame ada iwaalo daganicoti
'Por que é que a mulher não quer sentar?'

igaame necenigo me diba
okogokoodi
'Como é que o cachorro pega a galinha?'

igaame ijo goneleegiwa mopi
'Por que é que o homem vai embora?'

igaame me loenatagi
'Como é que fez isso?'

igaame ani iwaalo me
diwilanaga ewote lanodi
'Como é que essa mulher faz o pote?'

3.3. igaataga 'onde?' ou 'cadê?'

3.3.1. Concordando com o gênero do sujeito, a interrogativa igaataga tem as seguintes formas:

igaataga -- masculina
agaataga -- feminina

Se usa como 'cadê' do português, e ocorre somente para indicar o lugar atual da pessoa, do animal ou do objeto.

igaataga ijo gadionigi
'Onde está seu filho?'

agaataga ajo gadodawa
'Onde está sua esposa?'

igaataga iwogo
'Onde está o pau?'

agaataga gawikate apolicaganaga
'Onde está a sua égua?'

3.3.2. Esta interrogativa tem formas antigas que os velhos ainda usam:

igoataga, que corresponde a igaataga,
agoataga, que corresponde a agaataga.

3.3.3. Comparação de igaataga e igáme.

Como descrito acima, a ocorrência de igaataga se acha restrita, e igáme sempre pode substituí-la, como se vê nestes exemplos:

igaataga ijo gadionigi?

igáme ite gadionigi?

'Onde está seu filho?'

igáme ite gadionigi jotigi
noko?

'Onde estava seu filho ontem?'

Não se pode usar igaataga no último exemplo.

3.4. igaatigi 'quando?'

Quando se emprega esta interrogativa, há as seguintes palavras temporais precedendo o verbo da oração:

a) pergunta acerca do futuro; nige ~ nig- 'quando'. (Isto não é, em si mesmo, uma interrogativa.)

b) pergunta acerca do passado; naga ~ nvg- 'quando'.

igaatigi nigeno?

'Quando vai chegar (ele)?'

igaatigi negeno?

'Quando foi que (ele) chegou?'

igaatigi nigeyatini goneleegiwa eneewigigi?

'Quando é que o homem vai plantar mandioca?'

igaatigi icane negeyatini goneleegiwa eneewigigi?

'Quando foi que o homem plantou mandioca?'

igaatigi nigemii aniodi?

'Quando é que (você) vai comer?'

igaatigi nige jopi?

'Quando é que vou embora?'

Às vezes em b) ocorre somente o prefixo, mas o significado é o mesmo.

NOTAS

1. ' indica tom alta. A entonação não está indicada na ortografia prática.
2. No sistema verbal, tempo e duração se indicam por uma série de afixos e por palavras e locuções de tempo. A série de sufixos indica aspecto contínuo e completo, tempo prévio e normal. Ver o estudo sobre verbos em Kadiwéu, pág. 30.
3. V. "Numerals and Demonstratives in Kadiwéu", em Arquivos de Anatomia e Antropologia do Instituto de Antropologia Souza Marques, Rio de Janeiro, 1975.

Tradução de Mabel Meader

Verbos Kadiwéus

GLYN GRIFFITHS

0. Introdução
1. Classes verbais
2. Pessoas verbais
3. Indicação de objetos direto e indireto
4. Afixos de alcance: lugar
5. Aspecto e tempo
6. Modo
7. Afixos plurais
8. Combinações afixadas
9. Afixos derivacionais
10. Estrutura verbal
11. Objeto indireto reconsiderado

0. INTRODUÇÃO.

O presente estudo descreve a função e estrutura dos verbos da língua Kadiwéu¹. Os dados sobre os que se baseia esta análise foram colhidos em diversas ocasiões e de diversos falantes durante um período de quatro anos. Os exemplos se baseiam na fala dos homens, mas as diferenças existentes entre as falas masculina e feminina não alteram as descrições e análises aqui apresentadas.

O verbo constitui a faceta mais complexa da fala Kadiwéu, apresentando seis séries de prefixos e mais seis de sufixos. O verbo é caracterizado por aspecto e modo, mas não existe voz passiva no caso de verbos transitivos.

1. CLASSES VERBAIS.

Distinguem-se duas classes de verbos à base da sua função na qualidade de núcleo de locução verbal dentro de determinada oração. Estas duas classes são a transitiva e a intransitiva:

- (i) os verbos transitivos funcionam com objeto direto
- (ii) os verbos intransitivos não funcionam com objeto direto

O objeto direto pode aparecer no verbo na qualidade de afixo, ou na oração sob forma de locução nominal particular.

As duas classes são marcadas também por diversas séries de prefixos subjetivos, descritos na seção 2.

- (i) lakeedi yowagi necenigo
 sujeito verbo objeto
 'A cobra mordeu o cachorro.'
- (ii) akaami godaxacigitiniwaci
 sujeito (objeto) verbo
 'Você bate em nós.'
- (iii) necenigo walokoditinigi ninyogodi
 sujeito verbo lugar verbo lugar
 'O cachorro está correndo na água.'

2. PESSOAS VERBAIS.

2.1. O sujeito da ação verbal da oração aparece, não somente como locução nominal, mas também com referência dentro do verbo mesmo. As pessoas verbais são marcadas por afixos e mudanças de tema no verbo.

2.2. As pessoas verbais que se relacionam com o sujeito são descritas separadamente para cada classe verbal. É conveniente descrever cada classe em termos de sub-classes à base das diversas séries de prefixos que ocorrem em cada classe. Há, semelhantemente, diversas séries de sufixos e mudanças de tema em cada classe, e as sub-classes já descritas podem subdividir-se ainda mais à base destas diferenças. Os quadros 2.5 e 2.6 são de caráter diferente, sendo matrizes de regra em vez de listas de sufixos.

2.3. QUADRO DE PREFIXOS VERBAIS DA CLASSE TRANSITIVA.

PESSOAS, SINGULAR e PLURAL				Comentário
SUBCLASSE	1 ^a	2 ^a	3 ^a	
1	(i)	j-	#	j não é aparente ante i
	(ii)	j-	Na raiz verbal, <u>i</u> inicial → <u>a</u>	
2	(i)	j-	#	
	(ii)	j-	Na raiz verbal, <u>i</u> inicial → <u>a</u>	
3		j-	#	
4		ji-	a-	O <u>j</u> da primeira pessoa é facultativo e o prefixo pode ser <u>i</u> - exceto no caso de sílabas acentuadas.

Esta classe é marcada também pela presença do o inicial na terceira pessoa do plural, seguido do prefixo subjetivo. Há variações nas primeiras duas subclasses, como se vê no quadro; estas aparecem na segunda pessoa, mas são mínimas e não constituem, portanto, subclasses separadas. A subclasse 1 (i) é decididamente a maior de todas, ocorrendo umas seis vezes mais frequentemente que a subclasse 4, que ocupa o segundo lugar em termos de frequência.

2.4. QUADRO DE PREFIXOS VERBAIS DA CLASSE INTRANSITIVA.

SUBCLASSE	PESSOAS						Comentário	
	Singular			Plural				
	1 ^a	2 ^a	3 ^a	1 ^a	2 ^a	3 ^a		
1	(i)	i-	#	d-	j-	#	n-	A presença de vogal inicial na 3 ^a pessoa do singular faz com que a consoante seja surda (d → t).
	(ii)	j-	Na raiz verbal, i→a	d-	j-	Raiz Vbl. i→a	n-	
	(iii)	ej-	#	et-	ej-	#	en-	
2	(i)	j-	#	Raiz Vbl. a→e	j-	#	Raiz Vbl. a→e	As mudanças vocálicas se realizam na posição inicial da raiz.
	(ii)	ji-	a-	a-	ji-	a-	#	
	(iii)	i-	a-	#	i-	<u>a</u> -	#	
3		j-	#	w-	j-	#	n-	
4		id-	an-	n-	god-	an-	n-	

A subclasse 1(i) é decididamente a maior de todas, ocorrendo umas três vezes mais freqüentemente que as sub-classes 1(ii) e 2(i), que ocupam o segundo lugar em termos de freqüência.

2.5. MODIFICAÇÕES NOS PREFIXOS VERBAIS.

Os prefixos acima enumerados são modificados se se aproxima o ator. As mudanças são idênticas no caso das classes transitiva e intransitiva.

Pessoa	Prefixo substituto
1 ^a	in-
2 ^a	an-
3 ^a	n-

A transformação da vogal temática i em a, encontrada na segunda pessoa de alguns verbos, é aqui neutralizada. Os prefixos singular e plural são idênticos.

Existem duas exceções ao quadro acima apresentado: são os verbos que representam 'correr' e 'pular'. Estes apresentam os seguintes prefixos substitutos:

Pessoa	Prefixo substituto
1 ^a	id-
2 ^a	ad-
3 ^a	d-

Estes prefixos se encontram em combinação com o sufixo 'dinâmico' -tijo (v. seção 4(g)).

Exemplos

(i) <u>jilajikatijo</u> 'eu vou rindo' <u>inilajikatijo</u> 'eu venho rindo'	(ii) otikonitijo 'você vai assobiando' <u>anotikonitijo</u> 'você vem assobiando'
(iii) yokoletedi <u>jo</u> wetiga 'ele vai jogando a pedra' nokoletedi <u>jo</u> wetiga 'ele vem jogando a pedra'	(iv) agaana <u>g</u> ani 'você canta' agaana <u>g</u> anitijo 'você vai cantando' <u>anigaana</u> ganitijo 'você vem cantando'
(v) <u>jalokoditijo</u> 'eu vou correndo'	<u>idalokoditijo</u> 'eu venho correndo'

O exemplo (iv) mostra a nasalização da mudança temática normal i > a na segunda pessoa. O último exemplo é um dos dois pertencentes ao segundo quadro de prefixos. Ocorre no exemplo (iii) -dijo, a forma alternativa do sufixo.

2.6. MATRIZ DE REGRAS PARA SUFIOS E MUDANÇAS TEMÁTICAS DE VERBOS TRANSITIVOS.

PESSOAS

		1 ^a	2 ^a	3 ^a
Singular		#	v. abaixo	#
Plural		acrescenta sempre - <u>g</u> a após as mudanças abaixo indicadas	acrescenta sempre - <u>t</u> i <u>w</u> a <u>j</u> i final	
	Tipos			
	(i)	acrescenta sufixo - <u>n</u> a ou - <u>m</u> a		
	(ii)	C da sílaba final do tema perde a sonoridade V da sílaba final do tema → <u>a</u>	v. abaixo	#
	(iii)	V da sílaba final do tema se prolonga		
	(iv)	V da sílaba final do tema → <u>a</u>		
mudanças comuns ao singular e ao plural	(i)		acrescenta - <u>n</u> i ou <u>m</u> i final	
	(ii)	v. acima	C da sílaba final do tema perde a sonoridade V da sílaba final do tema → <u>i</u>	#
	(iii)		V da sílaba final do tema se prolonga	
	(iv)		#	

Os primeiros dois tipos enumerados são os mais comuns, ocorrendo com frequência igual. No primeiro tipo em que se dão sufixos alternativos, os sufixos -ma e -ni são bastante infreqüentes.

Embora não haja mudança no caso da terceira pessoa do singular, a vogal final se prolonga facultativamente nos tipos (i), (ii) se não há sufixo de ordem superior (seção 3) que complete o sentido transitivo de verbo.

2.7. MATRIZ DE REGRAS PARA SUFIOS E MUDANÇAS TEMÁTICAS DE VERBOS INTRANSITIVOS.

		PESSOAS		
		1 ^a	2 ^a	3 ^a
Singular		#	v. abaixo	#
Plural		Acrescenta sempre sufixa <u>-ga</u> após as mudanças abaixo indicadas	Acrescenta sempre sufixo final <u>-tiwaji</u>	Acrescenta sufixo <u>-ga</u> após as mudanças abaixo indicadas
	Tipos			
	(i)	Acrescenta sufixo <u>-na</u> , <u>-ma</u> ou <u>-la</u>		Acrescenta sufixo <u>-na</u> ou <u>-ma</u>
	(ii)	C da sílaba final do tema perde a sonoridade V da sílaba final do tema → <u>a</u>	v. abaixo	Acrescenta sufixo <u>-tiniwali</u> em vez de sufixo <u>-ga</u>
	(iii)	V da sílaba final do tema se prolonga		V da sílaba final do tema se prolonga
	(iv)	V da sílaba final do tema → <u>a</u>		V da sílaba final do tema → a
	(v)			#
Mudanças comuns ao singular e ao plural	(i)		Acrescenta sufixo <u>-ni</u> , <u>-mi</u> ou <u>-li</u>	
	(ii)		C da sílaba final do tema perde a sonoridade	
	(iii)	v. acima	V da sílaba final do tema se prolonga	v. acima
	(iv)		#	
	(v)		#	

O primeiro tipo enumerado é o mais comum, ocorrendo com frequência dupla à do tipo 4, que figura em segundo lugar. As variantes do tipo 1 com sufixos (-ma, -mi, -la e -li) são muito infreqüentes.

Há uma alternativa comum no caso da terceira pessoa do plural: é formada pelo acréscimo do sufixo -tibigiiwaji 'plural' à terceira pessoa do singular, sendo o prefixo subjetivo também da forma singular.

2.8. EXEMPLOS.

Para os fins de esclarecimento e focalização, os seguintes exemplos se restringem aos paradigmas verbais.

2.8.1. Exemplos de prefixos verbais transitivos.

	<u>Pessoas</u>	<u>Singular</u>	<u>Plural</u>
(i)	-iligice 'apertar' (sub-classe 1.i)		
	1 ^a	<u>j</u> iligice	<u>j</u> iligicenaga
	2 ^a	iligiceni	iligicenitiwaji
	3 ^a	iligicee	<u>o</u> iligice
(ii)	-omoke 'abrir' (sub-classe 1.i)		
	1 ^a	<u>j</u> omoke	<u>j</u> omokenaga
	2 ^a	omokeni	omokenitiwaji
	3 ^a	<u>y</u> omokee	<u>o</u> yomoke
(iii)	-ibake 'ocupar' (sub-classe 1.ii)		
	1 ^a	<u>j</u> ibake	<u>j</u> ibakenaga
	2 ^a	<u>a</u> bakeni	<u>a</u> bakenitiwaji
	3 ^a	ibakee	<u>o</u> ibake
(iv)	-eemite(ta) 'sentir, perceber' (sub-classe 2.i)		
	1 ^a	<u>j</u> eemiteta	<u>j</u> eemiteegata
	2 ^a	eemiteeta	eemiteetatiwaji
	3 ^a	<u>d</u> eemitete	<u>o</u> deemiteta
(v)	-iba(ta) 'pegar' (sub-classe 2.ii)		
	1 ^a	<u>j</u> ibata	<u>j</u> ibaagata
	2 ^a	<u>a</u> baata	<u>a</u> baatatiwaji
	3 ^a	<u>d</u> ibateta	<u>o</u> dibata
(vi)	-alita 'esperar' (sub-classe 3)		
	1 ^a	<u>j</u> alita	<u>j</u> aliigata
	2 ^a	aliita	aliitatiwaji
	3 ^a	<u>w</u> alita	<u>o</u> walita
(vii)	-nibattoo 'esperar' (sub-classe 4)		
	1 ^a	(<u>j</u>) <u>i</u> nibattoo	(<u>j</u>) <u>i</u> nibatoonaga
	2 ^a	<u>a</u> nibatooni	<u>a</u> nibatoonitiwaji
	3 ^a	nibattoo	<u>o</u> nibattoo

Os parênteses indicam que a consoante inicial é facultativa.

2.8.2. Exemplos de prefixos verbais intransitivos.

(i)	-owooko 'pensar' (sub-classe 1.i)		
	1 ^a	<u>j</u> owooko	<u>j</u> owookonaga
	2 ^a	owookoni	owookonitiwaji
	3 ^a	<u>d</u> owooko	<u>n</u> owookonaga

(ii)	-ilajika 'rir' (sub-classe 1.ii)		
	1 ^a	<u>j</u> ilajika	<u>j</u> ilajikanaga
	2 ^a	<u>a</u> lajikani	<u>a</u> lajikanitiwaji
	3 ^a	<u>d</u> ilajika	<u>n</u> ilajikanaga
(iii)	-iwagataka 'crer' (sub-classe 1.iii)		
	1 ^a	<u>e</u> jiwagataka	<u>e</u> jiwagatakanaga
	2 ^a	<u>i</u> wagatakani	<u>i</u> wagatakanitiwaji
	3 ^a	<u>e</u> tiwagataka	<u>e</u> niwagatakanaga
(iv)	-ani 'cair' (sub-classe 2.i)		
	1 ^a	<u>j</u> aniti	<u>j</u> aniigati
	2 ^a	<u>a</u> niiti	<u>a</u> niititiwaji
	3 ^a	<u>e</u> niti	<u>e</u> nitiniwaci
(v)	-noe 'chorar' (sub-classe 2.ii)		
	1 ^a	<u>j</u> inoe	<u>j</u> inoenaga
	2 ^a	<u>a</u> noeni	<u>a</u> noenitiwaji
	3 ^a	<u>a</u> noee	<u>n</u> oenaga
(vi)	-dabidi 'levantar-se' (sub-classe 2.iii)		
	1 ^a	<u>i</u> dabiditi	<u>i</u> dabitagati
	2 ^a	<u>a</u> dabititi	<u>a</u> dabitititiwaji
	3 ^a	<u>d</u> abiditi	<u>d</u> abiditiniwaci
(vii)	-ado 'casar-se' (sub-classe 3)		
	1 ^a	<u>j</u> ado	<u>j</u> adonaga
	2 ^a	<u>a</u> doni	<u>a</u> donitiwaji
	3 ^a	<u>w</u> adoo	<u>n</u> adonaga
(viii)	-ico(ti) 'sentar-se' (sub-classe 4)		
	1 ^a	<u>i</u> dicoti	<u>g</u> odicoti
	2 ^a	<u>a</u> nicooti	<u>a</u> nicootitiwaji
	3 ^a	<u>n</u> icoti	<u>n</u> icotiniwaci

2.8.3. Exemplos de sufixos verbais transitivos.

(i)	-okole 'jogar' (tipo i)		
	1 ^a	<u>j</u> okole	<u>j</u> okolenaga
	2 ^a	<u>o</u> koleni	<u>o</u> kolenitiwaji
	3 ^a	<u>y</u> okolee	<u>o</u> yokole

(ii)	-ixo(tio) 'colocar' (tipo i)		
	1 ^a	jixotio	jixomagatio
	2 ^a	ixomitio	ixomitiotiwaji
	3 ^a	ixotedio	oixotio
(iii)	-owagi 'morder' (tipo ii)		
	1 ^a	jowagi	jowacaga
	2 ^a	owaci	owacitiwaji
	3 ^a	yowagii	oyowagi
(iv)	-ibo (tineci) 'caber' (tipo iii)		
	1 ^a	jibotineci	jiboogatineci
	2 ^a	abootineci	abootinecitiwaji
	3 ^a	abotineci	odibotineci
(v)	-nidi(ta) 'chamar' (tipo iv)		
	1 ^a	jinidita	jinidagata
	2 ^a	anidita	aniditatiwaji
	3 ^a	eniditeta	onidita

2.8.4. Exemplos de sufixos verbais intransitivos.

(i)	-enikenaga 'roçar' (tipo i)		
	1 ^a	jenikenaga	jenikenaganaga
	2 ^a	enikenagani	enikenaganitiwaji
	3 ^a	denikenaga	nenikenaganaga
(ii)	-nigoko 'roncar' (tipo i)		
	1 ^a	jinigoko	jinigokomaga
	2 ^a	anigokomi	inigokomitiwaji
	3 ^a	anigoko	nigokomaga
(iii)	-dopi(tijo) 'voltar' (tipo i)		
	1 ^a	idopitijo	idopilagatiijo
	2 ^a	adopilitijo	adopilitiitiwaji
	3 ^a	dopitedijo	dopitibeci (irregular)
(iv)	-dabidi(ti) 'levantar-se' (tipo ii)		
	1 ^a	idabiditi	idabitagati
	2 ^a	adabititi	adabitititiwaji
	3 ^a	dabiditi	dabiditiniwaci

(v) -alo 'brincar' (festa) (tipo iii)

1 ^a	jalo	jalo <u>oga</u>
2 ^a	alo <u>o</u>	alo <u>otiwaji</u>
3 ^a	dalo	naloo <u>ga</u>

(vi) -inigaaxe 'cansar' (tipo iv)

1 ^a	jinigaaxe	jinigaax <u>aga</u>
2 ^a	anigaaxe	anigaaxet <u>iwaji</u>
3 ^a	dinigaaxe	nigaax <u>aga</u>

(vii) -inila 'tomar banho' (tipo v)

1 ^a	jinila	jinila <u>ga</u>
2 ^a	anila	anilat <u>iwaji</u>
3 ^a	anila	nila <u>ga</u>

3. INDICAÇÃO DE OBJETOS DIRETO E INDIRETO.

Os objetos diretos e indiretos podem apresentar-se em forma de afixos verbais além da sua presença como locuções nominais dentro das orações. As duas classes pronominais são analisadas separadamente nos parágrafos que seguem.

3.1. AFIXOS DE OBJETOS DIRETOS.

3.1.1. Os objetos diretos funcionam com verbos transitivos. Eles influenciam a forma do tema verbal, bem como a do marcador de sujeito. (O sujeito costuma apresentar-se na qualidade de pronome livre ou outra forma de locução nominal além de ser marcado no verbo mesmo.) Os afixos subjetivos enumerados em (2.3-2.6) são modificados ou deslocados em alguns casos, e por isso é essencial que apareçam tanto os objetos diretos quanto os sujeitos no quadro apresentado em 3.1.2.

3.1.2. As regras gerais para a apresentação de sujeitos e objetos se dão em forma de matriz. As figuras entre parênteses representam o tema verbal que corresponde ao sujeito pessoal do verbo, sem prefixo subjetivo (com as exceções referidas no quadro).

VERBOS

Pessoas Objetivas		Pessoas Subjetivas			
		1 ^{as}	2 ^{as}	3 ^{as}	3 ^{apl}
1 ^{as}	-----	+		id- [3 ^{as}]	+
2 ^{as}	Acrescenta prefixo <u>g</u> ad-	[2 ^{as}]	+	[2 ^{as}]	[2 ^{as}] acrescenta <u>-g</u> i
3 ^{as}	Prefixos subjetivos presentes (i) acrescentam sufixo <u>-t</u> e, ou (ii) V final do tema se prolonga a VV	[1 ^{as}]	[2 ^{as}]	[3 ^{as}]	[1 ^{apl}]
1 ^{ap}	Acrescenta prefixo <u>g</u> od-	+	[2 ^{as}] acrescenta <u>-g</u> i	[3 ^{as}] ou (i) acrescenta <u>-t</u> e ou (ii) V-temática →VV	+

Como se vê no quadro, o tema verbal da segunda pessoa tem precedência, aparecendo se o sujeito ou o objeto direto são da segunda pessoa.

A terceira pessoa apresenta flexões alternativas para o tema. A maioria dos verbos leva a modificação (ii), sendo (i) a alternativa.

As formas plurais da segunda e terceira pessoa são omitidas do quadro em benefício da simplicidade, sendo governadas pelas regras seguintes:

(i) Os sujeitos plurais são evidenciados pela forma do sujeito da locução nominal; as formas verbais da segunda pessoa não sofrem mudança numérica.

(ii) Os sujeitos plurais da terceira pessoa são marcados pelo acréscimo de prefixo (eti- ou et-) à forma singular, com exceção dos casos em que também há objetos pessoais da terceira pessoa. [Segundo a regra de condicionamento, eti- precede consoantes e et- precede vogais]. Se o objeto é também da terceira pessoa, o afixo anterior é o-.

(iii) Os objetos diretos da terceira pessoa do plural são marcados pelo acréscimo do sufixo -tibigiiwaji ao singular.

(iv) Os plurais objetivos da segunda pessoa são formados pelo acréscimo do sufixo -tiwaji ao tema verbal.

3.1.3. Exemplos.

Em benefício de uma estrutura compacta, o material seguinte é apresentado em forma paradigmática.

Pessoas		Sujeito	-adeegi 'trazer'	-ibikota 'medir'	-emaa 'gostar de'
Sujeito/ Objeto					
1 ^a s	2 ^s	ee	<u>gadadeegi</u>	<u>gadibikotani</u>	<u>gademaani</u>
3 ^a s	2 ^s	aminiwa	<u>gadadeegii</u>	<u>gadibikotanii</u>	<u>gademaani</u> ⁱ (te)
1 ^a p	2 ^s	oko	<u>gadadeegigi</u>	<u>gadibikotanigi</u>	<u>gademaanigi</u>
3 ^a p	2 ^s	nigidi	<u>etigadadeegi</u>	<u>etigadibikotani</u>	<u>etigademaani</u>
2 ^a s	1 ^s	akaami	<u>adadeegi</u>	<u>adibikotani</u>	<u>ademaani</u>
3 ^a s	1 ^s	aminiwa	<u>idadeegii</u>	<u>idibikota</u>	<u>idemaa</u>
2 ^a p	1 ^s	akaamitiwaji	<u>adadeegi</u>	<u>adibikotani</u>	<u>ademaani</u>
3 ^a p	1 ^s	nigidi	<u>etidadeegi</u>	<u>etidibikota</u>	<u>etidemaa</u>
1 ^a s	3 ^s	ee	<u>inadeegii</u>	<u>jibikota</u>	<u>jemaa</u> (te)
2 ^a s	3 ^s	akaami	<u>anadeegii</u>	<u>abikotani</u>	<u>emaani</u> (te)
3 ^a s	3 ^s	aminiwa	<u>nadeegii</u>	<u>ibikota</u>	<u>yemaa</u> (te)
1 ^a p	3 ^s	oko	<u>inadeegaga</u>	<u>jibikotanaga</u>	<u>jemaanaga</u>
2 ^a p	3 ^s	akaamitiwaji	<u>anadeegii</u>	<u>abikotani</u>	<u>emaani</u> ⁱ (te)
3 ^a p	3 ^s	nigidi	<u>onadeegi</u>	<u>oibikota</u>	<u>oyemaa</u> (te)
2 ^a s	1 ^a p	akaami	<u>godadeegigi</u>	<u>godibikotanigi</u>	<u>godemaanigi</u>
3 ^a s	1 ^a p	aminiwa	<u>godadeegii</u>	<u>godibikotaa</u>	<u>godemaa</u> (te)
2 ^a p	1 ^a p	akaamitiwaji	<u>godadeegigi</u>	<u>godibikotanigi</u>	<u>godemaanigi</u>
3 ^a p	1 ^a p	nigidi	<u>etigodadeegi</u>	<u>etigodibikota</u>	<u>etigodemaa</u>
1 ^a s	2 ^a p	ee	<u>gadadeegitiwaji</u>	<u>gadibikotanititi-</u> <u>waji</u>	<u>gademaanitiwaji</u>
3 ^a s	2 ^a p	aminiwa	<u>gadadeegiteti-</u> <u>waji</u>	<u>gadibikotaniteti-</u> <u>waji</u>	<u>gademaanitetiwaji</u>
1 ^a p	2 ^a p	oko	<u>gadadeegigiti-</u> <u>waji</u>	<u>gadibikotanitigiti-</u> <u>waji</u>	<u>gademaanigitiwaji</u>
3 ^a p	2 ^a p	nigidi	<u>etigadadeegiti-</u> <u>waji</u>	<u>etigadibikotani-</u> <u>tiwaji</u>	<u>etigademaaniti-</u> <u>waji</u>
1 ^a s	3 ^a p	ee	<u>inadeegitibigii-</u> <u>waji</u>	<u>jibikotatibigii-</u> <u>waji</u>	<u>jemaatibigiiwaji</u>
2 ^a s	3 ^a p	akaami	<u>anadeegitibigii-</u> <u>waji</u>	<u>abikotanitibigii-</u> <u>waji</u>	<u>emaanitibigiiwaji</u>
3 ^a s	3 ^a p	aminiwa	<u>nadeegitedibigii-</u> <u>waji</u>	<u>ibikotatedibigii-</u> <u>waji</u>	<u>yemaatedibigii-</u> <u>waji</u>
1 ^a p	3 ^a p	oko	<u>inadeegagatibi-</u> <u>giwaji</u>	<u>jibikotanagatibi-</u> <u>giwaji</u>	<u>jemaanagatibigii-</u> <u>waji</u>
2 ^a p	3 ^a p	akaamitiwaji	<u>anadeegitibigii-</u> <u>waji</u>	<u>abikotanitibigii-</u> <u>waji</u>	<u>emaanitibigiiwaji</u>
3 ^a p	3 ^a p	nigidi	<u>onadeegitibigii-</u> <u>waji</u>	<u>oibikotatibigii-</u> <u>waji</u>	<u>oyemaatibigiiwaji</u>

3.2. AFIXOS DE OBJETO INDIRETO.

3.2.1. Os objetos indiretos podem aparecer em forma de séries sufixadas com verbos transitivos e intransitivos. Com uma única exceção não influenciam os marcadores de sujeito no tema verbal. Alguns verbos não aceitam todas as séries de objetos indiretos.

3.2.2. Quadro de séries sufixadas do objeto indireto.

Objeto	Objeto Singular			Objeto Plural		
	1 ^a	2 ^a	3 ^a	1 ^a	2 ^a	3 ^a
(a)	-tiwa	-tagawa	-tema m -ta(lo) f	-togowo	-tagawa	-tiogi
(b)	-tomi	-tagado	-tema	-togodo	-tagado	-tiogi
(c)	[ad-]-tilo	-tagaloco	-telogo	-togoloco	-tagaloco	-tiogi
(d)	-tigi	-tagagi	-tege	-togogi	-tagagi	-tiogi
(e)	-ti	-tagadi(ci)	-tece	-togodi(ci)	-tagadi(ci)	-tiogi

A segunda pessoa do plural é identificada pelo acréscimo do sufixo final -tiwaji 'segunda pessoa do plural'.

Vê-se que, em geral, é possível efetuar uma sub-divisão dos afixos. Este processo se analisa mais detalhadamente na seção 11.

As formas alternativas da série (a) da terceira pessoa do singular parecem às vezes distinguir entre os objetos masculinos e femininos. A forma mais geral, contudo, é a segunda, -talo.

O único marcador de sujeito assim influenciado é a segunda pessoa.

Quando em combinação com o objeto indireto da primeira pessoa (c), o tema acrescenta facultativamente o prefixo ad-, (Note-se a semelhança deste ao prefixo pronominal normal da segunda pessoa, gad-).

3.2.3. Uso das séries sufixadas do objeto indireto. Dá-se primeiramente o sentido aproximado, e depois a descrição mais exata de cada série.

Série (a) 'com', 'a'. O objeto pode tomar parte na ação a certa distância ou ser o receptor da ação, como no caso do objeto direto. Esta série é usada quando, em alguns casos, seriam de esperar formas do objeto direto.

jiniditagawa
'Eu chamo você.'

idogolottagawa
'Eu odeio você.'

Série (b) 'para', 'em benefício de', 'mandado por'. O objeto tira proveito da ação e, por vezes, ordena ou causa a mesma.

jetadittagado
'Eu bato no outro (mandado por você).'

alicaganitomi
'Você está cavando para mim.'

Série (c). O objeto fica em posição horizontal ou deitado no chão; a ação se realiza acima dele, ou talvez no corpo dele.

oko idowetagatagaloco
'Nós cuidamos de você.'

akaami owookonitilo
'Você está pensando em mim.'

Série (d). O objeto se aproxima do sujeito no momento de realizar-se a ação.

akaami owookonitogogi
'Você está pensando em nós (estamos chegando).'

jawaligitagagi
'Estou andando para me encontrar com você.'

Série (e). O objeto se afasta do sujeito no momento de realizar-se a ação.

jowootece
'Estou pensando nele (ele vai embora).'

jetadigitagadi
'Eu bato em você (você vai embora).'

3.3. Os objetos diretos e indiretos não podem funcionar juntos como afixos verbais, mas podem funcionar na oração na qualidade de palavras separadas.

Todos os afixos enumerados no quadro, com exceção da terceira pessoa do singular ((b)-(e)), apresentam alomorfes quando seguem ao afixo -te da terceira pessoa do singular. O t inicial dos afixos dissimila, tornando-se d. As exceções ocorrem porque os afixos da terceira pessoa do singular ((b)-(e)) não podem ser precedidos de -te.

meetedagawa
'Ele falou para você.'

yeleotedogodo
'Ele morreu por nós.'

4. AFIXOS DE ALCANCE: lugar.

Certos sufixos modificam a extensão ou alcance da ação verbal em termos espaciais.

Há duas séries de afixos locativos, as de 'lugar indefinido' (série 4) e as de 'lugar definido' (série 5).

4.1. Sufixos de lugar indefinido.

O sentido geral destes afixos é o de associar a ação com uma área ou recinto sem indicação locativa exata. (O contexto verbal pode comunicar um sentido locativo mais definido.)

(a) -tineci 'dentro de uma área emparedada'. Este sufixo delimita a ação a uma área bem delineada ou emparedada, como por exemplo a beira de uma estrada ou a margem de um córrego.

(i) goneleegiwa ewaligittineci naigi
homem anda caminho
'O homem está andando no caminho.'

- (ii) nigidiwa waacali niotagatineci lalokodigigi
vacas dormem curral
'Essas vacas estão dormindo no curral.'
- (iii) nigaanigi enitineci ninyogodi
criança cai água
'A criança caiu na água.'
- (iv) apolicaganaga waxoditineci inibegi
cavalo tropeça buraco
'O cavalo tropeçou nesse buraco.'

(b) -tinigi 'dentro de um cercado'. Este afixo delimita a ação num sentido mais fechado que o de -tineci (alguma coisa no chão ou na água é assim descrita).

- (i) necenigo walokoditinigi ninyogodi
cachorro corre água
'O cachorro está correndo na água.'
- (ii) idinixotitinigi noecagaxi gela
visto camisa nova
'Vou vestir essa camisa nova.'
- (iii) jogopititinigi wetiga lilocagadi begi
já vai morro face buraco
'Ele já foi na caverna.'
- (iv) goneleegiwa naligititinigi necenigo iigo
homem enterra cachorro terra
'O homem enterrou o cachorro na terra.'
- (v) elegei noleettinigi najidi
lata cheia banha
'A lata está cheia de banha.'

(c) -tiweci 'através de'. Este afixo proporciona um sentido de movimento através de alguma abertura (p. ex., portão, porta, janela). A ação verbal não pode ser estática nem fixa.

- (i) abotediweci nigidipoagi dakaatedio
cabe essa porteira entra
'Se ele caber, vai entrar na porteira.'
- (ii) jajikatiweci piceti
solto piquete
'Já soltei (o animal) no piquete.'

- (iii) jakaagatiweci diimigi
entramos casa
'Entramos na casa.'
- (iv) ajakaagatiweci nigotaga
não entramos cidade
'Não entramos na cidade.'
- (v) idoditiweci nigotaga
saio cidade
'Eu saio da cidade.'
- (vi) yadeegitediweci epoagi nigidi iwogo
está levando porta esse pau
'Ele está levando esse pau pela porta.'
- (vii) jawalenagatiweci janeela
eu cuspoanela
'Estou cuspindo pela janela.'
- (viii) jaxoditiweci diimigi
pulo casa
'Eu pulo para dentro da casa.'
- (ix) yeyagatediweci midataga begi
ficou lá buraco
'Ele ficou (entrou) lá no buraco.'
- (x) niginanipodigi agicane ane nakatiweci
esse campo não tem o que entra
'Ninguém entrou no campo.'

(d) -teloco. Este sufixo faz com que a ação se realize na vizinhança imediata, seja direta ou seja operada num objeto.

- (i) jipetaga jadogoteloco ninyogodi ja yabidi diimigi
apagamos jogamos água queima casa
'Apagamos, jogamos água na casa queimando.'
- (ii) lopitena oyopiteteloco nigediogo
flecha pega onça
'A flecha dele pegou a onça.'

- (iii) jalokoditeloco igeladi
corro casa
'Vou correr (direto) para casa.'
- (iv) jalagateteloco niale
subo árvore
'Vou subir a árvore.'
- (v) anicooteloco ganibanco
senta-se banco
'Você senta-se no (seu) banco.'
- (vi) jiotagateloco ina meeja
dormimos mesa
'Dormimos em cima da mesa.'
- (vii) nigidi iwogo jixigiteloco nadegogoijadi
esse pau puxo capim
'Estou puxando esse pau em cima do capim.'
- (viii) dinapogoditeloco ini gobeelito
vou cobrir capa
'Vou me cobrir com a capa.'
- (ix) jenikanagateloco igeladi
estou roçando casa
'Estou roçando a beirada da casa.'

(e) -tiwe. Este afixo proporciona um sentido de retorno ou de movimento a um lugar com propósito de voltar. O lugar indicado é cercado.

- (i) onagitiwe gonowienogodi
vieram nosso chefe
'Eles vieram buscar nosso chefe.'
- (ii) nigini walokodite deletiwe eledi nigeladi
esse corre corre para outra casa
'Esse correu para a outra casa.'
- (iii) inigatiwe naganinigotaga libiniena
vamos para essa cidade bonita
'Vamos para essa cidade bonita.'

- (iv) ejigotiwe yawodi manitaga nigotaga
vou (para buscar) minha traia lá cidade
'Vou buscar minha traia da cidade.'
- (v) walokoditediwe liwigadiapolicaganaga minitaga nialigi
corre (para buscar) seu cavalo lá mato
'Ele corre para buscar seu cavalo no mato.'

(f) -tio. Este afixo delimita a ação verbal à entrada num cercado. Apresenta a forma plural -tédio, que concorda numericamente com o objeto do verbo.

- (i) ijoataweci ja dakatedio etogoli
todos esses já entraram canoas
'Todos já embarcaram nas canoas.'
- (ii) ane dakatedio odaa ocidane anooga ijoataweci
que entrou daí dentro solta tudo
'Solta tudo que entrou.'
- (iii) nopilagaditedio nakacodiwaga ligeladi
colhe (para dentro) arroz casa
'Ele está colhendo arroz e pondo em casa.'
- (iv) akaami ixomitio nigini ganapolicaganaga gagoenaganagaxi
você ponha dentro seu cavalo piquete
'Ponha seu cavalo dentro do piquete.'
- (v) yemaanoda me dakatedio
ele quer entra
'Ele quer entrar.'
- (vi) jokoletedio wetiadi digoida midataga epoagi
jogo para dentro pedras lá lá (aí) porta
'Estou jogando pedras dentro da porta.'

(g) -tice. Este afixo proporciona o sentido de remoção da ação verbal a um ponto mais distante do seu lugar original. Se o objeto é plural, o afixo se torna -tedice.

- (i) enaga Aneotedogoji ja iticoitedice me itemanitaga jaadi
daí Deus mandou embora onde ficá jardim
'Daí, Deus mandou (eles) embora do jardim.'
- (ii) Noé, digikanitice opoe
solta! urubu
'Noé, solta o urubu!'

(iii) Noé, anotitice eletidi anixomitedice ijoa
sair outros tira esses

apolicaganadi

cavalos

'Noé, deixa os outros sairem, tira os cavalos!'

(iv) awini nigadetecenitice

olha vai longe de mim

'Olha, vai longe de mimi!'

(v) odaajo domaga iticoitice pida atenoditice

daí queria manda embora mas não sai

'Queria mandar embora, mas não saiu.'

(vi) jadeegitice idinotaganagetege

vou (mais distante) {combino } com ele
{converso }

'Vou um pouco mais fora para conversar com ele.'

(vii) ja godabidijotigenoale ejoogatice ditinedi ewiidi

já nossa (casa) ontem dormimos (fora) em baixo sereno

queimou

'Nossa casa queimou e dormimos fora no sereno.'

(viii) digikanitedice opoedi

solta urubus

'Solta os urubus.'

(ix) adootice

'Você derrama.'

(x) ikatice apolicaganaga

'Ele solta o cavalo.'

(xi) idoditice

'Eu saio.'

(h) -tibigimeci. Este sufixo relaciona a ação verbal a algo mais alto ou de maior altitude.

(i) nogodelettibigimeci naganiwetiga anenigigi

(daí) eles correram essa monte mais alto

leegittibigimeci

alto

'Eles correram para cima da monte mais alta.'

- (ii) enaga etogo eloodojejaxattibigimeci ditibigimedi
daí barco grande fica em cima em cima

lojotaga

campo alto

'Daí o barco ficou em cima dum morro.'

- (iii) Moise diganagi axoittibigimeci nagani wetiga
vem sobe essa montanha

'Moisés, vem, sobe essa montanha.'

- (iv) nigewi me jotaganaga nige godalagattibigimeci
(quando) verdade falamos lembramo-nos (em cima)

goniwotagodite Aneotedogoji

senhor Deus

'Quando falamos a verdade, lembramo-nos do Senhor Deus.'

- (v) yalegi ijo weela pida ipegittibigimeci diimigi
queima vela mas perto de cima casa

'Ele queimou a vela muito perto do telhado da casa.'

- (vi) ijo gacio jegelodi jogopitedtibigimeci Exonaga
esse Gacio correu já foi embora (para cima) Campina

'Gacio fugiu correndo para Campina (aldeia mais alta).'

4.2. Sufixos de lugar definido.

O sentido geral de um destes sufixos associa a ação com um lugar definido e conhecido. Os outros afixos contêm um sentido de proximidade, e um deles é dinâmico sem valor direcional.

(a) -ticogi 'num lugar preciso'. Este afixo relaciona a ação verbal a um lugar distante e exato. É dinâmico no sentido de que um verbo estático (p. ex., sentar, viver, pensar) não pode levar este afixo.

- (i) jicogotticogi alaamo-libatadi

vim estação

'Eu vim da estação.'

- (ii) nigini goneleegiwa yadeegitticogi eneewigigi ligeladi
homem leva mandioca casa

'Esse homem está levando mandioca para casa.'

- (iii) jiwiticogi maditaga wetiga
olho lá morro
'Estou olhando para o morro.'
- (iv) iniwiajagaticogi manitaga nigotaga
viajamos lá cidade
'Estamos viajando para a cidade.'
- (v) ijome me jibaticogi idane gonowienagaxi
trabalho lá Posto
'Estou trabalhando lá no Posto.'

(b) -tiwage 'juntos, entre'. Este afixo proporciona o sentido de estarem juntos, se juntarem, ou se separarem coisas (possivelmente abstratas) ou pessoas.

- (i) bojicitelo laxokodipi inapadenagatiwage
mosquiteiro velho remendamos
'Remendamos o mosquiteiro velho.'
- (ii) ja dinikatiwage digoida miditaga gotamagajegi
separam lá lá encruzilhada
'Eles se separam lá na encruzilhada.'
- (iii) dinilakidetiwage odinoojete apolicaganaga
combinaram compram cavalo
'Combinaram para comprar o cavalo.'
- (iv) dinaxawatiwage igaataga owote noojetecigigi
cooperam (porque) fazem negócio
'Eles cooperaram para fazer negócio.'

(c) -tijo 'afixo dinâmico'. Este afixo dinâmico faz com que o sujeito da ação verbal se aproxima ou se afasta (v. seção 2. 5).

- | | | |
|--|--|--|
| <p>(i) <u>anawetedijo</u>
'ele vai carregado'</p> <p>(iii) <u>anigaanaganitijo</u>
'você vem cantando'</p> <p>(v) <u>nigoitijo</u>
'de manhã cedo' (se aproxima a manhã)</p> | | <p>(ii) <u>jotikotijo</u>
'eu vou assobiando'</p> <p>(iv) <u>yokoletedijo wetiga</u>
'ele vai jogando a pedra'</p> |
|--|--|--|

(d) -teci. Este afixo dá ao sujeito, ou relaciona sujeito e objeto em, um sentido de proximidade, intimidade ou igualdade.

- (i) necenigo nicoteci liniogotibeci ninyogodi
cachorro senta-se perto água
'O cachorro está sentado perto da água.'
- (ii) necenigo walokoditeci liniogo noledi
cachorro corre perto fogo
'O cachorro está correndo perto do fogo.'
- (iii) jioteci nigijo naigi
vou (com) esse caminho
'Eu sigo esse caminho.' (Eu vou com--)
- (iv) iteteci diimaga wetiadi liniogotibeci
ficam casas morro perto
'As casas ficam à beirada do morro.'
- (v) eliodi oko ane diniwiajeteci nigijo naigi
muita gente que viaja esse caminho
'Muita gente viaja nesse caminho.'
- (vi) dagalagaga idataweci jiwagateci nigica godakatigi
se teria todos acompanhamos esse jeito
anele
que é bom
'Oxalá que todos nós podemos seguir esse jeito bom.'
- (vii) noiigi odaagina iteci liniogotibeci ini niladienigi
povo fica (junto) beirada esse monte
'O povo ficou ao pé da montanha.'

5. TEMPORAL e ASPECTO

5.1. O Temporal

Uma palavra modifica a ação verbal num sentido temporal, baanaga- 'já começou a...'. Dá início a uma ação que depois continua através do tempo presente. Apresenta uma feição de início passado indefinido, mas difere do aspecto verbal ja (5.2.1.) pelo fato de ocorrer este em contextos de tempo passado, presente ou futuro.

- (i) nigini nigaanigawaanigi icota majakaloo, leegodi
esse nenê vai gordo porque

baanaga aniodi
já come
'Esse nenê vai ficar gordo, porque já começou a comer.'

- (ii) baanaga datiodi digoidane
já está começando a chover lá
'Já começou a chover lá.'

5.2. Aspecto

Há três sub-ordens de aspecto verbal. Elas indicam 'precedência temporal', 'continuação da ação' e 'suposicional'. Todas três podem colaborar em combinação.

5.2.1. Aspecto de precedência temporal.

Este aspecto pode também ser descrito como 'tempo prévio', e é marcado por uma palavra (ja ~ jVg-) seguida das formas indicativas do verbo. Este aspecto não se relaciona com tempo real e pode, portanto, ocorrer em contextos do passado, presente ou futuro. Tem o efeito de remover a ação, ou o início da mesma, a um tempo prévio a seu momento normal no contexto verbal. Corresponde aproximadamente à palavra já em português.

<u>ja</u> ganiodi	<u>ja</u> wajipata
'Ele já comeu.' ou 'Ele já come.'	'Ele já ouviu.' ou 'Ele já ouve.'

5.2.2. Aspecto continuativo.

Este aspecto é marcado por uma palavra (me ~ m-) seguida das formas indicativas do verbo. Seu efeito é tornar continua a ação, sem término preciso.

<u>me</u> jadeegi	<u>managitiwaji</u>
'Estou levando.'	'Vocês estão vindo.'

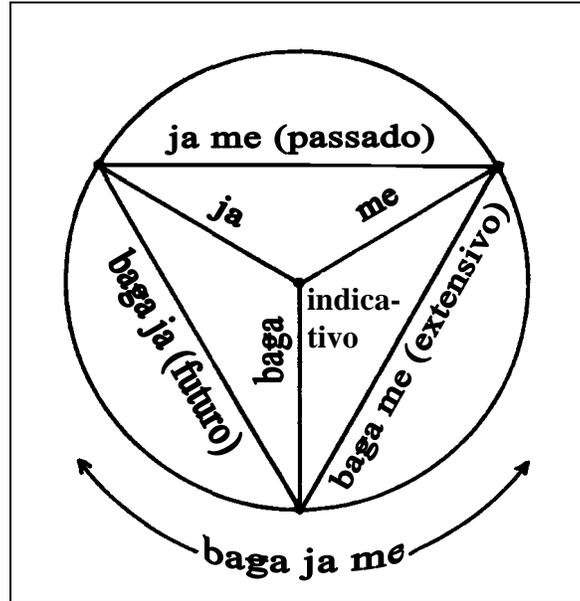
5.2.3. Aspecto suposicional.

Este aspecto é marcado por uma palavra (baga ~ bVg-) seguida das formas indicativas do verbo. Torna a ação dependente de outra ação numa oração contextual, e corresponde aproximadamente à desinência -ia do condicional em português.

<u>baga</u> jawaligi	<u>bagawii</u>
'Eu iria a pé.'	'Você caçaria.'

5.2.4. Diagrama aspectual.

Os três aspectos podem ser apresentados em forma diagramática, como segue. A hipotenusa de cada par aspectual apresenta as respectivas combinações, representando o círculo a conjunção de todos três em colaboração. O ponto central do diagrama é o modo indicativo. Analisa-se posteriormente o significado das combinações aqui apresentadas.



5.2.5. Discussão e exemplos.

5.2.5.1. A combinação de ja e me ocorre em contextos de tempo passado, relacionando comumente a circunstância destrutiva numa oração de inversão de expectativa².

- (i) o_{daa} ja domaga ejigo joletibige yatopenigi, pida
 daí queria vou procuro minha arma mas
ja me yakadi axoota yatopenigi
 já estava achando Ramon minha arma
 'Eu queria procurar minha arma, mas Ramon já achou.'
- (ii) jotigi noko goneleegiwa domaga yelowadi ijenigo,
 ontem homem queria mata onça
pida icodaa ja me waxodi ijenigo odaa ja iwoko
 mas já pulou onça daí escapou
 'Ontem o homem queria matar a onça, mas ela já pulou e escapou.'
- (iii) nagani iwaalo domaga eyaa nibote, pida ja me noya
 essa mulher queria vende pote mas já quebrou
odaa eleege odaa ja dopitijo ligeladi
 daí não vende daí voltou casa dela
 'A mulher queria vender o pote, mas quebrou-o, daí não vendeu e voltou para casa.'

5.2.5.2. A combinação de baga e (ja ~ jVg-) ocorre em contextos de tempo passado, apresentando uma ação planejada de feição substituta ou alternativa.

- (i) nidegenote domojia natiginigoi baga ja jawaligi
 se não chega carro amanhã vou a pé
 'Se não chegar o carro amanhã, eu vou a pé.'
- (ii) nidagadiba nigidagiwaga me gocidi, odaa baga ja jelowataga
 se não pega porco à tarde daí mataremos
 waaca
 vaca
 'Se ele não pegar o porco à tarde, vamos matar a vaca.'

5.2.5.3. A combinação de baga e me se chama 'extensiva' no diagrama por possuir um sentido mais lato do que me e ter a capacidade de introduzir-se em contextos de tempo futuro. Tal sentido geral é favorecido pela natureza substituível desta oração, sendo ela facilmente substituída, em muitos casos com relativamente pouca alteração de significado, por uma outra oração com idokee 'sempre'.

- (i) niginigoneleegiwa baga me yawaligege one ilotijodomojia
 esse homem (tem jeito) dirige devagar carro
 'O homem tem muito jeito para dirigir o carro devagar.'

cf niginigoneleegiwa idokee me yawiligege
 sempre está dirigindo
 one ilotijo
 domojia

'O homem sempre dirige o carro devagar.'

- (ii) naganiwa iwaalo baga me dinibailete igaataga galeegicada
 essa mulher tem jeito para dançar porque toda parte -ga
 nibailagaditeda
 dança
 'Essa mulher tem muito jeito para dançar, porque dança em todo lugar.'

- (iii) baga me jiniodaga jotigi noko idinotaganegenaga
 enquanto estávamos comendo ontem conversávamos
 'Enquanto estávamos comendo ontem, conversávamos.'

5.2.5.4. A combinação de todos três aspectos baga ja (me ~ m-) ocorre na oração de ação substituta na relação de inversão de expectativa.

- (i) jotigi noko domaga iniwiajeteloco domojia domaga ejigo
 ontem queria viajo carro queria vou

digoidane nigotaga, enaga inibeotege pida agenagi
 lá cidade então esperava mas não chega

domojia, baga ja me jawaligi
 carro fui a pé

'Ontem eu queria viajar para a cidade no carro, e esperava mas o carro não chegou, então eu fui a pé.'

(ii) Pedro ja domaga dawi pida latopenigi ja me beyagi, enaga

Pedro queria caça mas arma dele já era ruim daí

galecani ja iwoko anice baga ja inokinaganiginate
maniodi

veado escapa então ele vai comer só

eneewigigi me yeligo igaataga Pedro ja beyagi latopenigi
 mandioca comendo porque á ruim arma dele

'Pedro queria caçar, mas a arma dele não funcionou, então o veado escapou, e Pedro vai comer só mandioca.'

5.2.5.5. Outros exemplos.

(i) ja limedi me waligitigi noledi enoale
 já tempo está passando fogo noite
 'Tempo quando tem fogo à noite.'

(ii) amijo me walokodi goneleegiwa negeniti
 esse correndo homem quando cai
 'O homem estava correndo quando caiu.'

5.3. MONTAGEM TEMPORAL.

5.3.1. As montagens temporais relacionam o verbo tempo real. Tais montagens são proporcionadas por:

(i) palavras temporais
 jotigidi
 há muito tempo'

(ii) locuções temporais
 eledi noko
 'no outro dia, outro dia'

(iii) conetivos temporais com locução ou oração subsequente
 naga niotaga naga nigoi
 'quando eles dormem' 'quando amanhece'

5.3.2. Montagens temporais indefinidas.

Certas palavras proporcionam, montagens temporais mais latas ou abertas.

(a) egidaage 'ainda' representa uma ação que continua do passado até ao presente. Tal palavra precede ao verbo. O sentido contínuo desta palavra temporal pressupõe um aspecto verbal continuativo.

- | | |
|---|---|
| (i) <u>egidaage</u> me yomoke elegei
abre lata
'Ele ainda está abrindo a lata.' | (ii) <u>egidaage</u> me dinixo
'Ele ainda está vestindo-se.' |
|---|---|

(b) idokee 'sempre' representa uma ação completamente contínua. Precede ao verbo que apresenta aspecto continuativo.

- | | |
|--|--|
| (i) <u>idokee</u> me nigodi nogojedi
mata peixe
'Ele sempre mata peixe.' | (ii) <u>idokee</u> maniodi
come
'Ele sempre está comendo.' |
|--|--|

(c) jigijo me 'uma vez' representa uma ação solitária no passado. Esta combinação de palavras precede ao verbo que apresenta aspecto continuativo.

- (i) jigijo me me idapiyoi
estou sujo
'Eu estava sujo.' (mas estou limpo agora)
- (ii) jigijo me mejati nakacodiwaga noventa nokododi
planto arroz dias
'Uma vez eu plantei arroz de "noventa dias".'

5.3.3. Afixo de "extensão".

O sufixo de quinta ordem -tibeci estende a ação verbal em termos de tempo, espaço ou número de sujeito. O uso mais comum é temporal--muito ou o tempo todo. Nos exemplos (i) a (viii), o sentido do afixo é de extensão temporal; nos exemplos (ix) a (xi), é de extensão espacial, e nos exemplos (xii) a (xvi), de extensão numérica. Por vezes, existe uma interessante distinção possibilitada por formas alternativas do afixo -tibeci e -dibeci: a forma da terceira pessoa leva um sufixo subjetivo singular -te, e quando este está presente o afixo de extensão apresenta a forma -dibeci, proporcionando o sentido de extensão temporal. Se -te não está presente, o afixo não dissimila, permanecendo -tibeci, o qual significa extensão numérica do singular ao plural.

- | | | |
|--------------------------|---|-----------------------------|
| eno (te)
'Ele chega.' | enotedibeci
'Ele chega muito, sempre.' | enotibeci
'Eles chegam.' |
|--------------------------|---|-----------------------------|

- (i) odaa dogowoogitita oko modaleegile godinitibeci
daí sabemos povo alegre feliz (muito)

oko ele

povo bom

'Sabemos que esse povo é um povo bom, alegre, sempre feliz.'

- (ii) ijo monigoditeddibeci wacali
esses matavam vacas
'Eles matavam muito as vacas.'
- (iii) aniniittibeci
'Alegra-se.'
- (iv) yadeegittibeci
'Ele leva (e não deixa).'
- (v) digaanagatibeci nigini nigaanigi
canta este menino
'Este menino está cantando (muito).'
- (vi) idoittibeci
'Sempre tenho medo.'
- (vii) dotagattibeci
'Ela fala demais.'
- (viii) dilajikattibeci
'Ele está rindo muito (à toa).'
- (ix) noiigi idiaaginadateci ina liniogottibeci ani wetiga
povo ficou aqui beirada esse monte
'O povo ficou ao pé do monte.'
- (x) necenigo nicoteci liniogottibeci ninyogodi
cachorro senta se beirada água
'O cachorro senta-se na beirada da água.'
- (xi) ewaligiteddibeci
'Ele está passeando.'
- (xii) iniwateddibeci iniwatadigini
'alguns' 'três'
- (xiii) odaa jogopittibeci negelediteci noko
daí eles foram embora outro dia
'No próximo dia eles foram embora.'
- (xiv) enagii enagittibeci (xv) eno enottibeci
'Ele vem.' 'Eles vêm.' 'Ele chega.' 'Eles chegam.'
- (xvi) igo igottibeci
'Ele vai.' 'Eles vão.'

6. MODO.

O modo verbal é indicado principalmente por afixos.

6.1. MODO INDICATIVO.

O modo indicativo é a forma normal, não-marcada, do verbo. Todos os exemplos sob 2.8 são do modo indicativo.

6.2. MODO IMPERATIVO.

O imperativo e o imperativo negativo são formados pelo acréscimo de prefixos de segunda ordem ao indicativo do verbo.

6.2.1. Imperativo.

O imperativo é formado pelo acréscimo do prefixo *dig-* à segunda pessoa do indicativo do verbo. Às vezes, a forma não-afixada é usada para mandar uma ação, deduzindo-se o sentido imperativo do contexto verbal.

(i) digawini
'Olhei!'

(ii) Eva digeicini melici nagani niale ela
 experimente! coma essa árvore fruta
'Eva, experimente! Coma a fruta.'

(iii) Noe, diganagi gadiigaxini anemiita aneoeni nagadi etogo
 venha! ensino você que faz que faz esse barco
'Noé, venha! Vou ensinar você como fazer o barco.'

(iv) digadeegita nigidida noiigi adeegita nigidi anejonaga-te
leve essa gente leve essa onde estávamos
'Leve essas pessoas onde estávamos!'

(v) digikanitice opoe
solte urubu
'Solte o urubu!'

6.2.2. Imperativo negativo.

O imperativo negativo é formado pelo acréscimo do prefixo inVg- à segunda pessoa do indicativo do verbo.

(i) aneeta Aneotedogoji inegelici
 que falou Deus não coma!
'Sobre o que Deus falou "Não coma!'

(ii) inigiote
'Não durma!'

(iv) inogokoleni wetiga
'Não jogue a pedra.'

(iii) inagalokodi
'Não corra!'

(v) inagalocotiwaji
'Não brinquem!'

6.3. Modo negativo.

O modo negativo é formado:

(i) pelo prefixo de segunda ordem (a- ~ ag-) ante verbos indicativos na ausência de prefixos de ordem superior.

(ii) pela palavra (daga ~ dVg-) ante verbos indicativos na presença de prefixos de ordem superior.

(iii) pelo prefixo de segunda ordem (naga- ~ nVg-) ante prefixo objetivo da segunda pessoa.

(i) ayemaa epolotowegi
não gosta civilizado
'Ele não gosta do civilizado.'

(ii) joletibige yatopenigi pida ajakadi
procuro arma não acho
'Procurei minha arma, mas não achei.'

(iii) ejiwajegi agica latopenigi
Kadiwéu não tem armas
'O Kadiwéu não tem armas.'

(iv) aganiodi ina noko
não come esse dia
'Ele não comeu hoje.'

(v) me daga jadeegi iwogo
não estou levando pau
'Eu não estou levando o pau.'

(vi) iniginoda ane digica niciwigigi negepaga
esses que não têm nada
'Esses que não tinham, não fizeram nada.'

(vii) nigikanitedice
'Você não solta ele.'

(viii) nagagodapitagatigi
'Você não nos limpa.'

6.4. MODO REPETITIVO.

O modo repetitivo é formado pelo acréscimo de sufixos de terceira ordem às formas indicativas do verbo, tornando-se desta maneira repetitiva a ação anterior. Existem duas formas fundamentais do afixo, cujo uso depende de se o sujeito se aproxima ou não (i.e., se está imóvel ou afasta-se do observador).

6.4.1. Sujeito imóvel ou em processo de afastar-se.

Esta forma do afixo, a mais geral das duas, é -taci (com o singular humano da terceira pessoa -tace).

- (i) nigaanigi digaanagtace
menino canta
'O menino está cantando outra vez.'
- (ii) inapadtaciwage oecagaxi
remendo camisa
'Estou remendendo a camisa de novo.'
- (iii) apoacenitaci iwogo | (iv) yapoactace epoagi
fura pau | fura porta
'Você está furando o pau outra vez.' | 'Ele está furando a porta outra vez.'
- (v) goneleegiwa walokodtacedio ligeladi
homem corre casa
'O homem correu para casa de novo.'
- (vi) ja ixomagtacedio nokododi
passa dias
'Já passaram dias.'
- (vii) necenigo ja yowagtaci nigaanigi
cachorro morde criança
'O cachorro mordeu de novo a criança.'
- (viii) apolicaganadi nacipagtaci digoidane manitaga nidelogole
cavalos bebem lá lá bahia
'Os cavalos bebem de novo lá na bahia.'

6.4.2. Sujeito que se aproxima. A forma do afixo usada para tal sujeito é -tacio.

- (i) adopilittaciotiwaji
'Vocês voltaram outra vez.'
- (ii) opoe wayote okoina anigica ayakadi iigo naga
urubu voa por aqui não tem não acha terra daí

dopitacio

volta outra vez

'O urubu voa pra cá e pra lá. Não encontra terra e assim volta.'

(iii) nagaanaga nigoi naga ja nogotacio gonowienagaxi
quando amanhã chegamos de novo Posto
'Quando chegamos o dia novo, chegamos outra vez no Posto.'

(iv) nadeegitacio niwogo ligeladi
traz lenha casa
'Ele está trazendo de novo sua lenha para casa.'

6.5. MODO CONDICIONAL.

O modo condicional é formado pela palavra (daga ~ dVg-) precedendo as formas indicativas do verbo. A forma negativa é produzida pelo acréscimo do prefixo ni- ao condicional.

6.5.1. Exemplos do modo condicional.

(i) daga jakadi yatopeni ejigo jawi me gocidi
gi
se achar arma vou caço tarde
'Se eu achar minha arma, vou caçar a tarde.'

(ii) degenagi domojia natinigoi ejigo nigotaga
se chegar carro amanhã vou cidade
'Se chegar o carro amanhã, eu vou para a cidade.'

(iii) daga yakadi najidi odaa doolaga
se achar banha daí cozinha
'Se ela achar a banha, vai cozinhar.'

(iv) daga japoace nagada galaapa odaa jaganado ninyogodi
se furar essa garrafa daí derrama água
'Se eu furar a garrafa, a água vai derramar-se.'

(v) dogopi odaa ajiocece
se for embora não vou
'Se ele for embora, eu não vou.'

6.5.2. Exemplos do condicional negativo.

- (i) nidaga jakadi yatopenigi agejigo jawi me gocidi
se não achar arma não vou caçar a tarde
'Se eu não achar minha arma, não vou caçar à tarde.'
- (ii) nidegenagi domojia natinigoi agejigo nigotaga
se não chegar carro amanhã não vou cidade
'Se não chegar o carro amanhã, eu não vou na cidade.'
- (iii) nidogopi odaa jiocece
se não for daí eu vou
'Se ele não for, eu vou.'

6.6. MODO INTENSIVO.

O modo intensivo é formado pelo acréscimo do sufixo de quinta ordem -tibige 'muito' às formas indicativas do verbo.

- (i) naga yopottibige libole odaa igota dibata liwigadi
quando precisa (muito) de carne daí vai pega dele
apolicaganaga
cavalo
'Quando ele precisava (muito) de carne, ele pegou seu cavalo (para caças).'
- (ii) negeledi noko jogodibatalo nogonanewigiteddibige
outro dia pegaram ele arranharam ele muito
'No outro dia elas o pegaram e o arranharam muito.'
- (iii) naga jolettibige yatopenigi pida jegenoale
procuro (muito) minha arma mas já noite
'Eu procurei muito minha arma mas já era noite.'
- (iv) adao yopottibige lokaagedi
Adão precisa (muito) companheira
'Adão precisava muito de uma companheira.'
- (v) nigaanigi doiteddibige lakeedi
criança tem medo (muito) cobra
'A criança tem muito medo da cobra.'
- (vi) dapaweteddibige ica nalocigigi
gritam essa festa
'Eles estavam gritando muito nessa festa.'

(vii) jemaa
'eu gosto'

jemaatibige
'eu gosto muito'

7. AFIXOS PLURAIS.

Certos afixos se associam aos plurais verbais. Alguns já foram mencionados, mas são analisados mais amplamente nos parágrafos que seguem.

7.1. ELENCO DE AFIXOS.

(a) -tiwaji 'plural' ou 'um grupo'. Este afixo de sexta ordem aparece com ambas classes verbais. Ainda que ocorra mais comumente com a segunda pessoa, pode ser usado com todas as pessoas verbais com exceção da terceira dos verbos transitivos. Costuma ser o único marcador de plural para a segunda pessoa, e combina também com palavras que não sejam substantivas. Faz com que a forma plural aumente em sentido numérico (i.e., de 'uns poucos' e 'um grupo').

(i) awaligi 'você anda'	awalig <u>itiwaji</u> 'vocês andam'	(ii) aniiti 'você cai'	aniit <u>itiwaji</u> 'vocês caem'
(iii) akaami 'você'	akaam <u>itiwaji</u> 'vocês'	(iv) apoaceni <u>tiwaji</u> 'vocês furam o pau'	iwogo
(v) jalokodaga 'corremos' (duas ou três pessoas)		jalokodag <u>atiwaji</u> 'corremos' (um grupo maior)	
(vi) oyokole 'eles jogam' (duas ou três pessoas)		oyokolet <u>iwaji</u> 'eles jogam' (um grupo maior)	

(b) -tiniwaci 'todos' ou 'um grupo'. Este afixo de quinta ordem encontra-se geralmente com a terceira pessoa verbal e quase que exclusivamente com verbos intransitivos. Funciona com a primeira ou segunda pessoa de alguns verbos, no qual caso proporciona um sentido de conjunto (p. ex., 'todos nós'). Os verbos que levam este sufixo apresentam o sufixo -ti nas formas do singular.

(i) dabid <u>iti</u> 'ele se levanta'	dabidit <u>iniwaci</u> 'eles se levantam'
(ii) enit <u>iti</u> 'ele cai'	enit <u>iniwaci</u> 'eles caem'
(iii) adabit <u>iniwacitiwaji</u> 'vocês todos se levantam'	(iv) godicot <u>iniwaci</u> 'nós todos nos sentamos'

(c) -tibigiiwaji 'terceira pessoa do plural' ou 'grupo'. Este afixo de quinta ordem aparece somente com a terceira pessoa de verbos intransitivos. Sua função é de aumentar o

sentido numérico do plural. Por vezes proporciona uma forma plural alternativa à de -tiniwaci, já que este possui um sentido ligeiramente diferente do grupo inteiro ('todos eles').

- | | |
|---|---|
| (i) ewaligi
'ele anda' | ewaligitibigiiwaji
'eles andam' |
| (ii) nalagateega
'eles sobem' (duas ou três pessoas) | nalagateegatibigiiwaji
'eles sobem' (um grupo maior) |
| (iii) nicotiniwaci
'eles (todos) sentam-se' | nicotibigiiwaji
'eles sentam-se' |
| (iv) dowookotibigiiwaji
'eles pensam' | |

(d) -ga 'plural' (uns poucos). Este afixo de segunda ordem encontra-se em combinação com a primeira pessoa de qualquer verbo. Forma parte do processo pluralizante (o qual também abrange os prefixos). Aparece, outrossim, com a terceira pessoa de verbos intransitivos nos casos em que a ação desta terceira pessoa do plural é percebida (vista ou ouvida) por um observador da primeira pessoa. Neste uso, proporciona-se uma forma alternativa da terceira pessoa.

- | | |
|--|--|
| (i) ejoogati
'nós nos deitamos' | (ii) jowookonaga
'nós pensamos' |
| (iii) janiigatiniwaci
'nós (todos) caímos' | (iv) joitagatiwaji
'nós dormimos' |
| (v) jibaagata
'nós pegamos' | |
| (vi) dilajikatibigiiwaji
'eles estão rindo' | nilajikanaga
'eles estão rindo (eu posso ouvir)' |
| (vii) dalotibigiiwaji
'eles estão brincando' | nalooga
'eles estão brincando (eu posso ver)
(eu posso ouvir)' |
| (viii) dapaawetibigiiwaji
'eles estão gritando' | napaawaga
'eles estão gritando (eu posso ouvir)' |

(e) o- 'terceira pessoa do plural'. Este prefixo ocorre com qualquer verbo transitivo como parte da formação do plural.

- | | |
|--------------------------------------|---------------------------------------|
| (i) yetadigi
'ele bate com a mão' | oyetadigi
'eles batem com as mãos' |
|--------------------------------------|---------------------------------------|

(ii) yelowadi 'ele mata'	<u>oyelowadi</u> 'eles matam'
(iii) yapoace 'ele fura'	<u>oyapoace</u> 'eles furam'

7.2. COMBINAÇÃO DE AFIXOS PLURAIS.

(a) Os afixos -tiniwaci e -tiwaji aparecem juntos com as formas da segunda pessoa, proporcionando o sentido 'vocês todos'.

- | | |
|--|--|
| (i) adabititiniwacitiwaji
'vocês todos ficam em pé' | (ii) owiitiniwacitiwaji
'vocês todos se deitam' |
| (iii) oxaatiniwacitiwaji
'vocês todos cochicham' | |

(b) Os afixos -ga e -tiwaji aparecem juntos com as formas de terceira pessoa, proporcionando o significado 'podemos perceber que eles estão realizando a ação verbal', em contraste com 'posso perceber que eles estão realizando a ação verbal' (v. 7.1 (d)). Isto é, o acréscimo do sufixo -tiwaji pluraliza o observador.

nenikanaganaga 'eles estão roçando (eu os percebo)'	nenikanaganagatiwaji 'eles estão roçando (nós os percebemos)'
--	--

8. COMBINAÇÕES AFIXADAS.

Quando determinados afixos funcionam juntos no verbo, suas formas podem sofrer modificação. A mudança mais comum é a redução do segundo afixo, o qual perde sua sílaba inicial ti- ou te-. Encontram-se as seguintes combinações:

- (a) -taci + -tiniwaci → -taciniwaci
onibanootaciniwaci
'desarmaram de novo'
- (b) -tice + -tiniwaci → -ticoaci
noditicoaci
'eles saíram'
- (c) -tibigi + -tiniwaci → -tibigimiwaci
eloditibigimiwaci
'eles correram para baixo (descida)'
- (d) -taci + -tibige → -tacibige
joletacibige yatopenigi
'procurei minha arma'

- (e) -taci + -tibeci → -tacibeci
jegenotacibeci
 'eles voltaram'
- (f) -tacio + -tibeci → -taciobeci
dopitaciobeci
 'voltaram outra vez'
- (g) -taci + -tice → -tacice
ikanitacice
 'soltou outra vez'
- (h) -tace + -teloco → -taceloco
yegataceloco
 'ficou apurado outra vez'
- (i) -tinigi + -ticogi → -tinigicogi, -tinicogi
ialetedinigicogi | jigialetinicogi godacilo
 nigotaga | nigotaga
 'fugiu para a cidade' | 'nossa cabeça já fugiu para a cidade'
- (j) -tio + -tibeci → -tiobeci
dakatiobeci
 'eles entram'
- (k) -tio + -tibigi → -tiobigi
iniwenigetio | iniwenigetio
 'estou provocando' | 'estou provocando muito'

9. AFIXOS DERIVACIONAIS (ALTERADORES DE CLASSE).

Alguns temas verbais são convertidos em temas nominais pelo acréscimo de afixos derivacionais. Tais temas são analisados mais detalhadamente em outro estudo mas aparecem aqui em forma resumida.

9.1. O acréscimo de -nigi 'resultado' a alguns verbos os converte em substantivos que significam o resultado concreto da ação.

-ibikota	nibikotanigi
'medir'	'uma coisa medida'
-atope	natopenigi
'rebentar'	'arco'

9.2. O acréscimo de -gigi 'resultado' também converte determinados verbos em substantivos que significam principalmente resultados abstratos.

inojete-
'fazer negócio'

inojetecigigi
'compromisso'

-alo
'brincar'

godalocigigi
'nossa brincadeira'

9.3. O acréscimo de -jedi 'alvo' converte temas verbais em substantivos que significam a finalidade de uma ação.

-iliidagadi
'criar'

goliidagatajedi
'criação de animais'

9.4. O acréscimo de -nogodi 'ator' converte temas verbais em substantivos que significam o ator da ação verbal.

-niwetade
'curar'

niwetadenogodi
'aquele que cura'

-owie
'cuidar'

nowienogodi
'aquele que nos cuida (patrão)'

9.5. O acréscimo de -(n)aganagadi 'instrumento' converte temas verbais em substantivos que significam o instrumento da ação verbal.

-napipe
'chupar'

napipenaganagadi
'bomba'

-apoace
'furar'

napoacenaganagadi
'furador'

9.6. O acréscimo de -gicajo, -kicajo 'ator experto' converte temas verbais em substantivos que significam um ator (humano) hábil no assunto da ação verbal.

-abakenaga
'lavar roupa'

nabakenaganigicajoo
'boa lavadeira'

-awi
'caçar'

nawikicajo
'caçador'

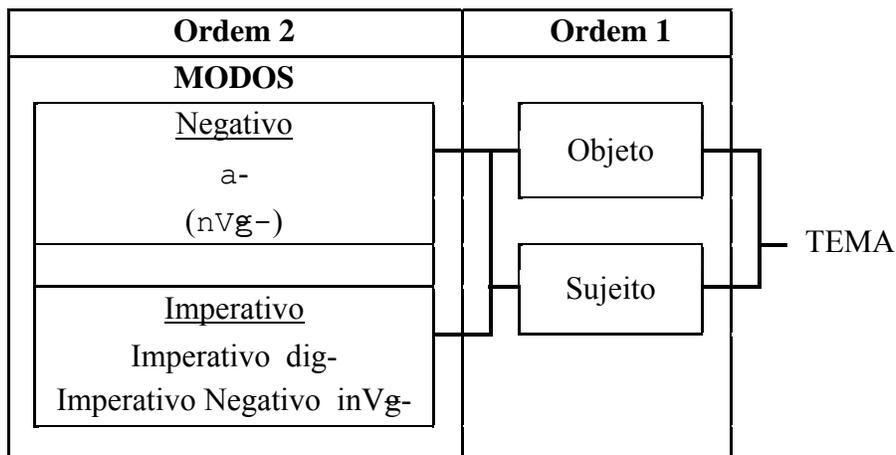
10. ESTRUTURA VERBAL.

O verbo consiste num tema, mais prefixos e sufixos.

10.1. PREFIXOS.

10.1.1. Há duas ordens principais de prefixos verbais, cada uma das quais abrange várias sub-ordens, a primeira ordem é obrigatória, sendo facultativas a segunda.

10.1.2. As duas ordens de prefixos, com suas respectivas sub-ordens, podem ser apresentadas na seguinte forma diagramática:



10.1.3. Como se vê no diagrama, os prefixos objetivos podem ser precedidos somente de prefixos modais negativos.

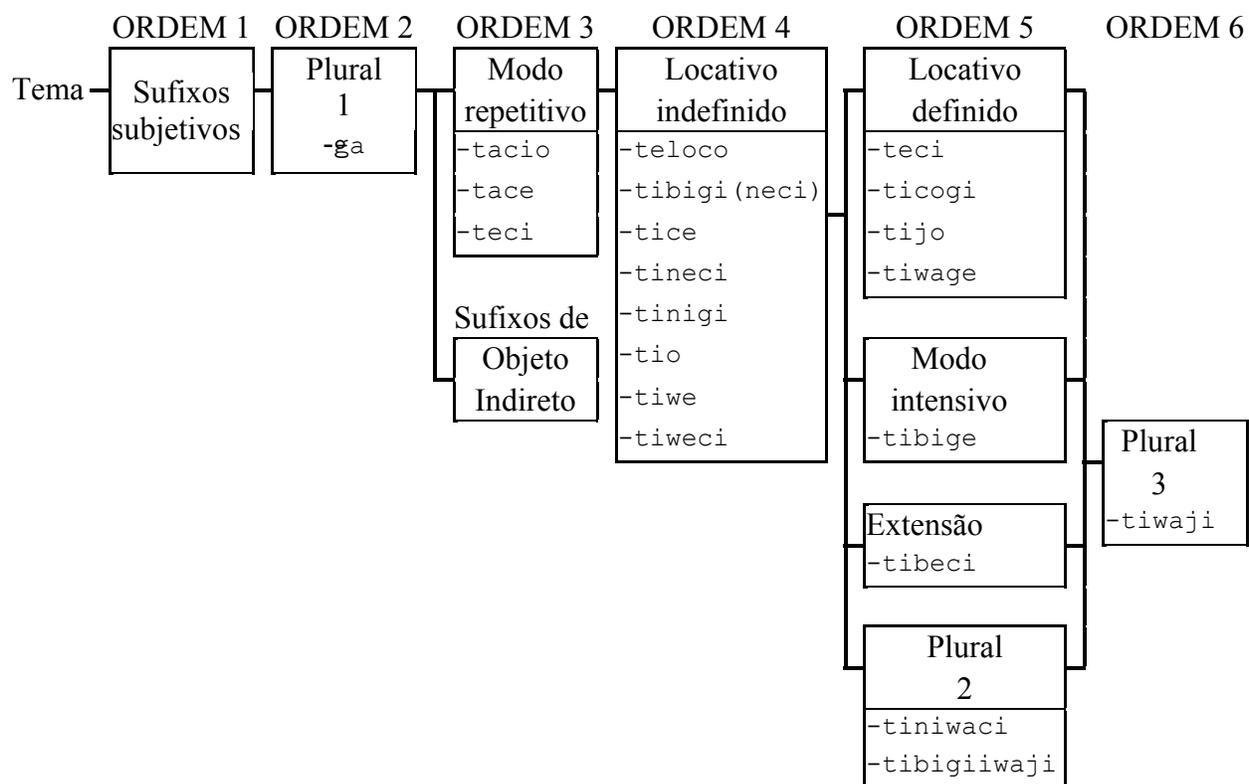
Os prefixos subjetivos podem ser precedidos das seguintes combinações:

- (i) modo negativo
- (ii) modo imperativo

10.2. SUFIXOS.

10.2.1. Há seis ordens de sufixos, sendo obrigatória somente a primeira.

10.2.2. As seis ordens podem ser apresentadas na seguinte forma diagramática:



10.2.3. A plena expansão deste diagrama não se realiza, pois não se encontram outras combinações. Determinadas combinações de sufixos sofrem redução (v. 8).

Em certas ocasiões o afixo de sexta ordem (Plural 3) transforma o observador de uma ação em observador plural (i.e., um grupo percebe a ação).

Exemplos das máximas expansões ocorridas:

- (i) nacipa - ga - taci - niwaci - tiwaji
tema ordem 2 ordem 3 ordem 5 ordem 6
'Eles estão tomando outra vez (percebidos por um grupo).'
- (ii) jika - na - ga - taci - ce - tiwaji
tema ordem 1 ordem 2 ordem 3 ordem 4 ordem 6
'Nós (um grupo) estamos soltando (ele) outra vez.'
- (iii) godii - ga - tace - loco - tiwaji
tema ordem 2 ordem 3 ordem 4 ordem 6
'Nós estamos apurados outra vez.'
- (iv) jigiale - taci - ni - cogi - tiwaji nigotaga
tema ordem 3 ordem 4 ordem 5 ordem 6
'Você*s* já fugiram outra vez para a cidade.'

11. OBJETO INDIRETO RECONSIDERADO.

É possível criar uma sub-divisão dentre os afixos da seção 3.2.2. A seguir se apresenta novamente o quadro daquela seção.

QUADRO DE SÉRIES SUFIXADAS DO OBJETO INDIRETO						
Objeto	Objeto Singular			Objeto Plural		
Série	1 ^a	2 ^a	3 ^a	1 ^a	2 ^a	3 ^a
(a)	-tiwa	-tagawa	-tema m -ta(lo) f	-togowa	-tagawa	-tiogi
(b)	-tomi	-tagado	-tema	-togodo	-tagado	-tiogi
(c)	-tilo	-tagaloco	-telogo	-togoloco	-tagaloco	-tiogi
(d)	-tigi	-tagagi	-tege	-togogi	-tagagi	-tiogi
(e)	-ti	-tagadi(ci)	-tece	-togodi(ci)	-tagadi(ci)	-tiogi

Pode verificar-se que, com raras exceções, estas formas possuem características comuns tanto no sentido horizontal quanto no vertical. Os afixos podem dividir-se em duas partes:

- (i) direcional (pessoa)
- (ii) relacional (sentido preposicional)

A terceira pessoa do plural é constante e por isso não entra na seguinte divisão. As formas da segunda pessoa são idênticas e por isso aparecem uma só vez. A terceira pessoa do singular cria maiores problemas, mas existe a tendência dos afixos da terceira pessoa transformarem a vogal final em e. Outra tendência é das pessoas segunda e terceira do singular perderem a sonoridade da consoante da sua sílaba final.

Estes dois fatores explicam algumas das irregularidades e tornam viável a seguinte divisão da matriz.

Matriz relacional

Série Objetiva	
(a)	-wa
(b)	-do
(c)	-logo
(d)	-gi
(e)	-di(ci)

Matriz direcional

1 ^{as}	2 ^{as}	3 ^{as}	1 ^{ap}
-ti	-taga	-te	-togo

Uma explicação adicional de certas irregularidades é que se tem realizado um processo de redução (comum, aliás, na língua Kadiwéu).

na primeira pessoa do singular da série (e)

$$-ti + -di(ci) \rightarrow -ti$$

e na primeira pessoa do singular da série (c)

-ti + -logo → -tilo

NOTAS

1. Longacre descreve uma relação de inversão de expectativa em termos de quatro componentes ao nível da estrutura profunda:

- (a) seqüência expectacional
- (b) frustração de expectativa
- (c) circunstância obstrutiva
- (d) ação substituta

V. "Hierarchy and Universality of Discourse Constituents in New Guinea Languages".
Discussão, Washington, D. C, 2007 (EUA), Georgetown University Press (1972).

2. V. "Substantivos Kadiwéus" no presente volume.

Tradução de Mary L. Daniel

O Sistema Pronominal na Língua Kadiwéu

GLYN GRIFFITHS

0. Introdução
1. Pronomes Pessoais
2. Pronomes Possessivos
 - 2.1. Formas livres
 - 2.2. Formas presas
 - 2.3. Formas livres e presas, ocorrendo juntos
 - 2.4. Escolha do tipo de pronome
3. Relação entre o Prefixo Pronominal Possessivo e o Prefixo Pronominal, Objeto do Verbo

0. INTRODUÇÃO.

O fim deste estudo é descrever o sistema pronominal da língua Kadiwéu.

Os pronomes pessoais e os pronomes possessivos ocorrem em formas livres. Há também séries de pronomes possessivos que ocorrem como prefixos nominais.

Trata-se resumidamente a relação entre os pronomes e o pronome que é objeto do verbo.

1. PRONOMES PESSOAIS.

1.1. Os pronomes pessoais ocorrem em formas livres, apresentadas no Quadro 1. Funcionam no núcleo da locução como sujeito ou objeto da oração. Em Verbos Kadiwéus (pág. 30) foi descrita uma série de afixos pronominais do verbo.

Pessoa	Singular	Dual	Plural
1 ^a	ee	okomodi	oko
2 ^a	akaami		akaamitiwaji
3 ^a (m)	ijoa		nigiditiogi
(f)	ajoa		

Quadro 1: Pronomes Pessoais

1.2. EXPLICAÇÃO.

Se emprega geralmente a primeira pessoa plural oko 'povo' ou 'pessoa' com o significado de 'Kadiwéu', apesar de que ejiwajegi é a palavra mais específica. Na primeira pessoa, há forma dual okomodi 'nós dois' ou 'nos dois'. É a única forma dual. A terceira pessoa singular difere conforme o gênero.

1.3. FUNÇÃO.

Na maioria dos tipos de oração as formas do Quadro 1 são facultativas e funcionam como sujeito. O sujeito pronominal se indica também por afixos no verbo. Em geral o objeto pronominal se indica por afixo no verbo.

1.4. EXEMPLOS.

- (i) ee nelegi
eu grande
'Eu sou grande.' (Sujeito obrigatório)
- (ii) ee jokole nagani wetiga
eu eu jogo essa pedra
'Eu jogo a pedra.' (Sujeito facultativo)
- (iii) akaami godaxacigitiniwaci
você nós você bate-em (obj pi)
'Você bate em nós.'
- (iv) akaamitiwaji anaxacigiitiniwaci
vocês você nele bate (obj pl)
'Vocês batem neles.'
- (v) ijoa idoke me yeligo eneewigi
ele sempre ele come mandioca
'Ele sempre come mandioca.'
- (vi) ajoa waxoite apolicaganaga
ela monta cavalo
'Ela vai montar o cavalo.'
- (vii) nigiditiogi nibaaga ida bajeenda
eles eles trabalham lá fazenda
'Eles estão trabalhando na fazenda.'
- (viii) akaami gadowaci necenigo
você morde cachorro
'O cachorro mordeu a você.'

Nota: O sufixo -tiwaji ocorre final no verbo se não haja sujeito pronominal da segunda pessoa plural de forma livre:

anaxacigiitiniwacitiwaji
'Vocês batem neles.'

2. PRONOMES POSSESSIVOS.

Pronomes possessivos ocorrem em formas livres e presas. O gênero é indicado somente em uma série de formas livres. São descritas aqui a forma e a função de cada tipo.

2.1. FORMAS LIVRES.

Há duas séries de formas livres, a série animada e a série geral. A série animada se distingue por gênero, e se usa só na posseção de nomes 'animados' que tem dono (e.g. cavalo), ou qualquer representação de animal doméstico (e.g. figura em madeira). Na série geral não há distinção de gênero. A série animada e a série geral ocorrem com os mesmos nomes, mas com as restrições de função explicadas abaixo.

2.1.1. Pronomes da série animada.

2.1.1.1. A série animada concorda em número e gênero com o nome, e o precede. Os pronomes desta série podem funcionar no núcleo da locução substantiva como sujeito ou objeto da oração, substituindo os nomes. Nesse caso o nome é entendido, mas não ocorre.

2.1.1.2. Pronomes da série animada têm uma raiz (R Pn), que ocorre no singular ou no plural, com prefixo pronominal (P Pn). A raiz concorda em número e gênero com o nome. A fórmula desta série é: +P Pn + R Pn.

As raízes do pronome possessivo (R Pn) se acham em Quadro 2, e os prefixos em Quadro 4.

	Singular	Plural
masculino	-wigadi	-wikatedi
feminino	-wikate	-wikatedi

Quadro 2: Raízes dos Pronomes Possessivos da Série Animada

Pessoa	Singular	Plural
1 ^a	i-	go-
2 ^a	ga-	ga-
3 ^a	li-	li-

Quadro 3: Prefixos dos Pronomes Possessivos da Série Animada

2.1.1.3. Exemplos.

(i) jelicaga liwigadi nigidagiwaga
comemos dele porco
'Comemos o porco dele.'

(ii) goneleegiwa nigodi iwikatedi necexodi
homem matou meus cachorros
'O homem matou os meus cachorros.'

(iii) gowikate apolicaganaga wacipe ninyogodi
 nossa égua toma água
 'A nossa égua está tomando água.'

(iv) gawigadi aniadi ida nialigi
 seu (cavalo) fugiu lá mato
 'O seu cavalo fugiu no mato.'

Neste exemplo, na locução substantivo do sujeito o pronome possessivo ocorre como núcleo em lugar do nome. O Kadiwéu entende facilmente o nome que falta.

2.1.2. Pronomes da série geral.

2.1.2.1. Na locução substantiva, os pronomes da série geral ocorrem subordinados ao núcleo e em geral o precedem, mas não há concordância. Em alguns casos especiais seguem o nome (cf. 2.3.1) mas não ocorrem como núcleo da locução substantiva.

2.1.2.2. Os pronomes desta série se compõe da raiz básica nebi mais a série de afixos apresentados em Quadro 4. Nota-se que a forma dos prefixos da primeira e da segunda pessoa são idênticas às da série animada (2.1.1.2), cf. Quadro 3.

Pessoa	Singular	Plural
1ª	i-	go-
2ª	ga-	ga- -tiwaji
3ª		-nigaanigipi

Quadro 4: Afixos dos Pronomes Possessivos da Série Geral

A forma plural da segunda pessoa tem prefixo e sufixo que ocorrem juntos. O sufixo significa 'plural'.

2.1.2.3. Exemplos.

(i) inebi apolicaganga wacipe ninyogodi
 meu cavalo toma água
 'O meu cavalo está tomando água.'

(ii) nebi leyeema ele
 dele trigo bom
 'O trigo dele está bom.'

(iii) igo doolaga yoola gonebi leyeema
 vai cozinhar cozinhou nosso trigo
 'Ela vai cozinhar nosso trigo.'

(iv) ganebitiwaji necenigo
 'cachorro de vocês'

- (v) nebi nigaanigipi lamogo
'farinha deles'

2.2. FORMAS PRESAS.

2.2.1. Há duas séries de formas presas do pronome possessivo. Quase todos os nomes ocorrem com uma ou outra destas séries, mas não há variação livre. É obrigatória a ocorrência do prefixo possessivo nos nomes com raiz de forma presa, que incluem os com possuidor animado (e. g. partes do corpo, pertences pessoais). Se o possuidor é desconhecido, ocorre o prefixo neutro, ni-n-. Não há distinção de gênero.

2.2.1.1. Série 1ª de Prefixos Possessivos.

Pessoa	Singular	Plural
1ª	ini- ~ in-	goni- ~ gon-
2ª	gani- ~ gan-	gani- ~ gan-
3ª	ni- ~ n-	ni- ~ n-

Quadro 5: Prefixos Possessivos da Série Geral Nº 1

As formas alternativas dos prefixos ocorrem conforme o fonema inicial do nome. As formas- que terminam em consoante ocorrem com nomes que iniciam com vogal ou g. Também ocorrem com nomes que iniciam com y, l, e n. Nesses casos há elisão do y; nos nomes que significam algo vivo (animal ou vegetal), há elisão do l; e nos nomes que iniciam com n; há elisão do n inicial.

As formas que terminam em vogal ocorrem nos demais casos.

O plural da segunda pessoa se caracteriza pelo sufixo -tiwaji que significa 'plural', e a terceira pessoa pela reduplicação do vogal final do radical nominal.

2.2.1.2. Série 2ª de prefixos possessivos. A série 2ª de prefixos possessivos ocorre em geral com nomes de forma presa, que significam partes do corpo e pertences pessoais. Quando não há possuidor conhecido ocorre o prefixo neutro.

Os prefixos no Quadro 6 se apresentam divididos conforme a sua ocorrência.

Pessoa	Singular			Plural		
	(a)	(b)	(c)	(a)	(b)	(c)
1ª	(i- ~ y-)	∞ ya-		(go-~ god-)	∞ goda-	
2ª	(ga-~ gad-)	∞ gada-		(ga-~ gad-)	∞ gada-	
3ª	(li-~ l-)	∞ la-		(li-~ l-)	∞ la-	
neutro	ni- ~ n-			e-		

Quadro 6: Prefixos Possessivos da Série Geral Nº 2

A ocorrência dos prefixos das colunas (a) e (b) se determina fonológica, e a da coluna (c) morfológicamente.

As formas na coluna (a) ocorrem com radicais nominais que iniciam com consoante, com elisão de l inicial; as formas na coluna (b) ocorrem com radical nominal que inicia com vogal, a não ser com e.

As formas na coluna (c) ocorrem com alguns radicais nominais que levam o prefixo e-, Estes incluem enodi 'cerâmica', epoagi 'portão', etakado 'agulha', e exacogo 'saia'.

Como para a série 1ª, há reduplicação da vogal final na terceira pessoa, e o plural da segunda pessoa requer o sufixo -tiwaji.

Os prefixos da coluna (a) são idênticos aos da série animada (2.1.1.2), cf. Quadro 3.

2.2.2. Exemplos.

- | | |
|--|--|
| (i) <u>inibigixee</u>
'meu gato' | (ii) <u>inecenigo</u>
'meu cachorro' (necenigo 'cachorro') |
| (iii) <u>ganakiidi</u>
'seu riol' | (iv) <u>ganotibi</u>
'sua pomba' (yotibi 'pomba') |
| (v) <u>nidotiwadii</u>
'areia dele' | (vi) <u>nitodii</u>
'raiz dele' (litodi 'raiz') |
| (vii) <u>gonagatodi</u>
'nosso tucano' | (viii) <u>ganetacimagaditiwaji</u>
'coelhos de vocês' |
| (ix) <u>igoge</u>
'meu tambor' | (x) <u>gabakedi</u>
'seu serviço' |
| (xi) <u>liboonagadii</u>
'nome dele' | (xii) <u>gomedi</u>
'nosso lugar de repouso*' |
| (xiii) <u>gawatecetiawaji</u>
'canoa de vocês' (<u>niwatece</u> 'canoa') | (xiv) <u>godanodi</u>
'nossa cerâmica' (<u>enodi</u> 'cerâmica') |

<p>(xv) <u>g</u>adawoogo 'sua flor' (<u>lawoogo</u> 'flor')</p>	<p>(xvi) igo ipedi yoledi ele vai ele apaga meu fogo 'Ele vai apagar o meu fogo.'</p>
<p>(xvii) <u>l</u>opitena oyopiteteloco flecha dele pegou 'A flecha dele pegou a onça.'</p>	<p>nigediogo onça</p>
<p>(xviii) <u>g</u>awatece nolee dotiwadi sua canoa cheia areia 'A sua canoa está cheia de areia.'</p>	<p>(xix) jilee <u>g</u>odacilo tenho dor nossa cabeça 'Tenho dor de cabeça.'</p>

2.3. FORMAS LIVRES E PRESAS, OCORRENDO JUNTOS.

Para ênfase de posseção as formas livres e presas dos pronomes possessivos ocorrem na mesma oração.

2.3.1. A série geral e os prefixos de posseção.

2.3.1.1. A série geral (2.1.2) ocorre em conjunto com as formas presas dos pronomes possessivos. Formam uma oração equacional, ou dão ênfase à posseção numa oração declarativa.

A ordem irreversível se indica assim:

(+prefixo pronominal +nome) +pronome de forma livre

2.3.1.2. Exemplos.

(i) godacilo gonebi
nossa cabeça nossa
'A cabeça é nossa.'

(ii) ja beyagi ganibole ganebitiwaji
já estragada sua carne de vocês
'A carne de vocês já estragou.'

(iii) necenigo yelio ijoda inibole inebi
cachorro come essa minha carne minha
'O cachorro comeu a minha carne.'

2.3.2. A série animada e a série geral dos possessivos.

2.3.2.1. A série animada e a série geral dos pronomes possessivos de forma livre ocorrem com os nomes animados (cf. 2.1.0). Formam uma oração equacional, ou dão ênfase à posseção numa oração declarativa.

A ordem irreversível se indica assim:

+ Pronome da Série Animada + Pronome da Série Geral +Nome

2.3.2.2. Exemplos.

(i) iwigadi inebi apolicaganga wacipe ninyogodi
meu meu cavalo ele toma água
'O meu animal está tomando água.'

(ii) gawigadi ganebi okokodi ja wayo
sua sua galinha já voou
'A sua galinha já voou.'

(iii) liwigadi nebi necenigo
dele dele cachorro
'O cachorro é dele.'

2.4. A ESCOLHA DO TIPO DE PRONOME.

Parece que não há diferença de significado entre os tipos de pronomes possessivos. Há preferência para o uso das formas livres quando se refere a seres vivos e para as formas presas nos demais casos.

Por exemplo, se prefere ganibole 'a sua carne' a ganebi libole 'a sua carne'.

3. A RELAÇÃO ENTRE OS PRONOMES E O OBJETO DIRETO DO VERBO.

As formas presas do pronome possessivo da série geral (2.1.2.2, cf. Quadro 4) são semelhantes aos prefixos do verbo que indicam objeto direto. Estes são apresentadas em Quadro 7 em forma simplificada.

Pessoa	Singular	Plural
1ª	id- (ou ad-)	god-
2ª	gad-	gad- -tiwaji
3ª	reduplicação do radical (Não há prefixo na 3ª pessoa.)	-tibigiwaji

Quadro 7: Afixos Verbais de Objeto Direto

A semelhança é suficiente para considerá-los como sendo a mesma unidade com função diferente no nome e no verbo. Mas há diferenças que facilitam a sua análise como entidades distintas.

NOTA

1. O quadro completo é dado em "Verbos Kadiwéus", pág. 40.

Tradução de Mabel Meader

Substantivos Kadiwéu

GLYN GRIFFITHS

0. Introdução
1. Função
 - 1.1. Concordância
 - 1.2. Gênero
2. Estrutura
 - 2.1. Temas nominais
 - 2.2. Formação de plural
 - 2.3. Substantivos possuídos
 - 2.4. Formação de diminutivos
3. Outras palavras com função substantiva
 - 3.1. Pronomes possuídos
 - 3.2. Adjetivos

0. INTRODUÇÃO.

O presente trabalho descreve a classe de palavras substantivas na língua Kadiwéu, abrangendo tanto a função quanto a estrutura de tais palavras.

Durante o período de levantamento de dados lingüísticos para o presente estudo (1968-1974), investigaram-se uns 360 substantivos, colhendo-se os respectivos dados de falantes de ambos os sexos. Os exemplos aqui apresentados são baseados na fala dos homens, mas as diferenças entre a fala masculina e a feminina não influenciam as descrições que seguem.

1. FUNÇÃO.

O substantivo funciona na qualidade de núcleo de locução nominal, a qual constitui o sujeito ou o objeto da oração. Os substantivos evidenciam concordância e são divididos em duas classes à base do seu gênero.

1.1. CONCORDÂNCIA.

Há concordância de número e gênero na locução nominal, bem como concordância entre o substantivo como núcleo de locução e um demonstrativo, adjetivo, locativo, pronome pessoal da série animada, e numeral na função de atributivo.

A concordância de número é marcada pela forma do substantivo e pelos afixos dos atributivos. A concordância do gênero (1.2) é marcada no substantivo apenas na forma diminutiva (2.4); é evidenciada, pelos afixos atributivos, embora só raramente nos adjetivos.

Há também concordância de número entre o substantivo na função de núcleo de locução nominal que é por sua vez sujeito da oração, e o verbo na função de núcleo de locução verbal. Este fato é evidenciado pela forma dos dois núcleos.

Nos primeiros dois exemplos, os elementos sublinhados indicam concordância de gênero (exemplo 1) e de número (exemplo 2). Os dois exemplos que lhes seguem ilustram a concordância de número entre o sujeito substantivo e o verbo.

oniniteci necenigo libinienigi
um cachorro bonito
'um cachorro bonito'

nigidiwa iniwataale necexodi nabidagaga libinienaga
esses dois cachorros pretos bonitos esses
'esses dois cachorros pretos e bonitos'

apolicaganaga walokodi
cavalo corre
'O cavalo está correndo.'

apolicaganadi waledi
cavalos correm
'Os cavalos estão correndo.'

1.2. GÊNERO.

Os substantivos são divididos em duas classes, a masculina e a feminina, à base do seu gênero. O gênero, não claramente marcado no substantivo, é indicado pelo demonstrativo, locativo ou adjetivo que lhe acompanha, pelo numeral 'um', ou pela forma diminutiva.

O gênero masculino é identificado em geral pelo fonema i e o feminino por a nas formas sufixadas acima referidas.

Todo substantivo com referência a meio de transporte (por vezes palavras assimiladas) é de gênero feminino, p.ex., as palavras que significam 'carro', 'carroça', 'canoa'.

1.2.1. Gênero marcado no diminutivo.

A forma diminutiva é o sufixo nominal:

-Cawa <u>anigi</u>	-Cawa <u>ana</u>
'diminutivo masculino'	'diminutivo feminino'

C representa um valor consonantal (v. seção 2.4).

nodaajo	nodaajawa <u>anigi</u>
'faca'	'faquinha'
lolagi	lolagawa <u>ana</u>
'semente'	'semente pequena'

1.2.2. Gênero marcado no adjetivo.

Certos adjetivos mostram distinção de gênero num sufixo.

-nigi	-na
'masculino'	'feminino'

Tais formas são idênticas às sílabas finais das formas diminutivas (v. 1.2.1).

nodaajo libinien <u>nigi</u>	yotedi libinien <u>na</u>
'faca bonita'	'estrela bonita'

1.2.3. Gênero marcado no numeral 'um'.

O numeral 'um' apresenta muitas variantes', mas uma divisão principal se dá no gênero que rege o primeiro afixo com referência ao tema. Os afixos são:

-ni-	-na-
'masculino'	'feminino'
<u>on</u> initeci goneleegiwa	<u>on</u> aniteci iwaalo
'um homem'	'uma mulher'

1.2.4. Gênero marcado por um locativo.

O gênero é marcado pela forma da primeira sílaba da palavra locativa 'lá', 'naquele lugar', tais formas são:

mi-	ma-
'masculino'	'feminino'
<u>mi</u> ditaga akiidi	<u>ma</u> nitaga nigotaga
'lá no rio'	'lá na cidade'

Outras diferenças na palavra locativa correspondem às características físicas dos referidos substantivos, p. ex., a horizontalidade do rio e a verticalidade da árvore resultam em formas diversas da palavra locativa.

1.2.5. Gênero marcado pelo demonstrativo¹.

O gênero é marcado pelo primeiro morfema nos demonstrativos:

nigi-	naga-
'masculino'	'feminino'
nigini goneleegiwa	nagani iwaalo
'esse homem'	'essa mulher'

2. ESTRUTURA.

Os substantivos constam raramente de um só morfema, levando quase sempre pelo menos um prefixo. Constituem-se, portanto, de tema e afixos.

2.1. TEMAS NOMINAIS.

O tema pode ser formado de raiz simples ou de raiz de outra classe mais afixo derivacional.

2.1.1. Temas nominais simples.

A maioria dos substantivos é de raiz simples, dividindo-se em dois grupos -- formas temáticas presas e livres. As formas livres são aqueles substantivos que podem existir por conta própria mas que podem também levar prefixo pronominal possessivo. As formas presas são aqueles temas nominais que devem obrigatoriamente levar prefixos pronominais. Consiste esta classe principalmente em substantivos que significam partes do corpo ou objetos de uso pessoal (itens possuídos por seres humanos).

2.1.1.1. Substantivos de raiz livre.

akiidi 'rio'	ebici 'chuva'	goge 'tambor'	natena 'flauta'
aligege 'sol'	egiadi 'macaco'	galecani 'veado'	niale 'árvore'
amogo 'pó'	ela 'fruta'	gatodi 'tucano'	ninyogodi 'água'
apigoje 'batata doce'	enewigigi 'mandioca'	iigo 'terra'	niwocodi 'vento'
apolicaganaga 'cavalo'	enoale 'noite'	iwaalo 'mulher'	oxaago 'arco-íris'
begi 'buraco'	epenai 'lua'	lakeedi 'cobra'	waxacogo 'carneiro'
bigixeene 'gato'	epiibi 'pica-pau'	ligetegi 'ovo'	witelo 'marimbondo'
diimigi 'casa'	etacoligi 'milho'	naigi 'caminho'	yoci 'sal'
dotiwadi 'areia'	go 'brasa'	najidi 'banha'	yotedi 'estrela'

2.1.1.2. Substantivos de raiz presa.

-acilo 'cabeça'	-atopenigi 'arma'	-ewoda <u>g</u> agi 'roupa'	-ixaawidi 'verme'
-agaagena 'carreta'	-ayenigi 'calças, saco'	-gecoo <u>g</u> e 'olho'	-oka <u>g</u> edi 'companheiro'
-akatigi 'jeito, sistema'	-eemidi 'aviso'	- <u>g</u> onagi 'perna'	-olaadi 'pele'
-amodi 'cabelo'	-eladi 'rede'	-idikona <u>g</u> adi 'caneta'	-oledi 'fogo'

2.1.2. Temas derivados.

Alguns temas nominais são formados pelo acréscimo de afixos derivacionais com função de mudança de classe a temas que não sejam raízes nominais, ou pelo acréscimo a raízes nominais de afixos derivacionais com função de manutenção de classe.

2.1.2.1. Substantivos formados de raízes não-nominais.

Podem formar-se substantivos pelo acréscimo de afixos derivacionais com função de mudança de classe a verbos ou adjetivos. Alguns de tais afixos podem ser classificados livremente de instrumento, resultado, alvo ou ator, mas o seu significado total não é tão simples.

2.1.2.1.1. Substantivos formados de raízes verbais.

Podem formar-se substantivos a base de verbos pelo acréscimo dos seguintes afixos às raízes verbais:

-nigi, -nigigi 'resultado (concreto)'	
-inoke 'quebrar'	dinoken <u>igigi</u> 'quebra-torta'
-atope 'rebentar'	natopen <u>igi</u> 'arco'
-ibikota 'medir'	nibikota <u>nigi</u> 'coisa medida'
-apoace 'furar'	lapoace <u>nigi</u> 'o furo'
- <u>g</u> igi 'resultado (principalmente abstrato)'	
-alo 'brincar'	godaloc <u>igigi</u> 'nossa brincadeira'

inojete-		inojeteci <u>gigi</u>	
'fazer negócio'		'compromisso' (de negócio)	
-nipeti		gonipeni <u>gigi</u>	
'descansar'		'dia de descanso'	
-nadeegi		anadeegi <u>gigi</u>	
'trazer'		'verme' (aquilo que é trazido) ou 'animado'	
-jedi, -jetedi	alvo'		
-awi		godawika <u>jetedi</u>	
'caçar'		'nossa caça'	
-iliidagadi		goliidagata <u>jedi</u>	
'criar'		'criação de animais'	
-inojete		*o <u>jedi</u>	
'comprar'		'compra'	
*Esta forma tem sofrido redução.			
-nogodi	'ator'		
-niwetade		niwetaden <u>ogodi</u>	
'curar'		'aquele que cura'	
-owie		nowien <u>ogodi</u>	
'cuidar'		'senhor, patrão' (aquele que cuida)	
-iwi		goniwin <u>ogodi</u>	
'ver'		'aquele que olha para nós'	
n-, (dini-	din-)	'resultado'	
-aladi		<u>nalatigi</u>	
'jogar fora'		'coisa jogada'	
-adotice		<u>nadotice</u>	
'jogar fora, esvaziar'		'coisa jogada'	
-iximogo		<u>niximagaga</u>	
'trovejar'		'trovão'	
-batoo		<u>dinibatoo</u>	
'fechar'		'coisa fechada'	

-ikatice
'soltar'

dinikatice
'coisa solta'

-ilakide
'preparar'

dinilakidetedi
'coisa preparada'

-naganagadi, -ganagadi 'instrumento'

-napipe
'chupar'

napipennaganagadi
'bomba'

-apoace
'furar'

napoacennaganagadi
'furador'

-nidi
'ralar'

nitagnaganagadi
'ralador'

-alicağa
'cavar'

*nalicanaganagadi
'cavador, pá'

-awalace
'cortar'

nawalacennaganagadi
'coisa que corta'

*Esta forma é reduzida.

-gicajoo, -kicajoo 'ator experto'
inibaile
'dançar'

bailigicajoo
'bailarina'

-awi
'caçar'

nawikikicajoo
'caçador'

-abakenaga
'lavar roupas'

nabakenaganigicajoo
'lavadeira de roupas'

-igaanaga
'cantar'

nigaanaganigicajoo
'cantador'

-alokodi
'correr'

nalokodigicajoo
'corredor'

-otaga
'falar'

notaganigicajoo
'falador'

-alo
'brincar'

nalokikicajoo
'brincador'

2.1.2.1.2. Substantivos formados de raízes adjetivais. Podem formar-se substantivos à base de adjetivos pelo acréscimo dos seguintes sufixos às raízes adjetivais:

- <u>awa</u> , - <u>wa</u>	'aquilo que é...'		
nipegi		godipeca <u>gawa</u>	
'perto'		'nosso vizinho'	
nelegi		goneleegi <u>wa</u>	
'grande'		'homem'	

2.1.2.2. Substantivos formados de outras raízes nominais. Substantivos que significam moradores ou habitantes são formados à base de substantivos que significam lugar pelo acréscimo do sufixo derivacional de manutenção de classe -jegi 'morador'. Em alguns casos, um elemento plosivo na última sílaba da raiz nominal perde sua qualidade sonora nesta transformação. A forma plural dos substantivos assim criados termina em -jedi (singular -jegi).

nigota <u>ga</u>	'cidade'	nigotaka <u>jegi</u>	'cidadão'
ejiwa	'lugar longe'	ejiwa <u>jegi</u>	'Kadiwéu'
iigo	'terra'	iigo <u>jegi</u>	'filho da terra'
begi	'buraco'	beci <u>jegi</u>	'bicho que mora num buraco'
ninyo <u>godi</u>	'água'	ninyo <u>goti</u> <u>jegi</u>	'bicho da água'
nialigi	'mato'	nialigi <u>jegi</u>	'bicho do mato'
wetiadi	'morro'	wetiadi <u>jegi</u>	'anta (do morro)'

2.1.3. Substantivos assimilados.

Cabe aqui uma observação acerca da assimilação de palavras emprestadas por causa das mudanças estruturais que se efetuam no processo assimilativo. Realiza-se com frequência a reduplicação de vogais na sílaba que se acentua na língua portuguesa.

aboobile	galaapa	goopa	jaaco
'abóbora'	'garrafa'	'copo'	'saco'

jaadi 'jardim'	laadio 'rádio'	laapidi 'lápiz'	meetilo 'metros'
waaca 'vaca'	weela 'vela'	weneeno 'veneno'	

2.2. FORMAÇÃO DE PLURAIS.

Os substantivos podem ser sub-classificados dentro das classes genéricas conforme o modo de formarem seus respectivos plurais. Certas formas plurais são comuns às duas classes genéricas, ao passo que outras pertencem exclusivamente a uma ou outra classe. As sub-classes que apresentam mudanças semelhantes constituem um grupo em comum (p. ex., sub-classes 1a, 1b e 1c).

Fenômeno bem comum da morfofonêmica Kadiwéu é a dissimilação, encontrando-se com frequência na formação de plurais.

2.2.1. Classe genérica masculina.

2.2.1.1. Sub-classe 1.

A sub-classe 1a, a maior de todas, consiste em substantivos cuja forma singular termina em -di. No plural, a sílaba final é precedida das sílabas -ty- ou -tVV-. Sob outro ponto de vista, dir-se-ia que a flexão do singular dissimila do sufixo plural -di, o qual apresenta forma idêntica. A consoante perde sua qualidade sonora e a vogal ganha tom mais baixo.

Tal mudança pode diagramar-se em termos de duas fases:

- (i) -di (sílabas final do singular) → -te (dissimilação)
- (ii) -te + -di (afixo plural) → -tedi

noledi 'fogo'	noletedi 'fogos, fósforos'
egiadi 'macaco'	egiatedi 'macacos'
niwocodi 'vento'	niwocotadi 'ventos'
godamodi 'nosso cabelo'	godamotidi 'nossos cabelos'

A sub-classe 1b é integrada maiormente por substantivos cuja sílaba final é modificada, acrescentando-se depois -di para formação do plural.

apolicaganaga
'cavalo'

apolicaganadi
'cavalos'

nogojegi
'peixe'

nogojedi
'peixes'

goneleegiwa
'homem'

goneleegiwadi
'homens'

A sub-classe 1c abrange substantivos cuja sílaba ou duas sílabas finais se perdem, acrescentando-se a sílaba -ko, -xo, -do ou as sílabas -gaxi antes do acréscimo de -di final para formação do plural.

iwogo
'pau'

iwokodi
'paus'

godoceligi
'nossa língua'

godocexodi
'nossas línguas'

yoci
'sal'

yocigaxidi
'sais'

2.2.1.2. Sub-classe 2.

A sub-classe 2a consiste em substantivos com flexão plural -li. Dentre os exemplos encontrados, só dois são do gênero masculino.

nodaajo
'faca'

nodaajoli
'facas'

enoale
'noite'

enoaleli
'noites'

A sub-classe 2b abrange substantivos cuja sílaba final -Ci muda no plural, perdendo a consoante C sua qualidade sonora e dissimilando a vogal da vogal i; acrescenta finalmente -li. O processo dissimilativo pode diagramar-se:

(i) $-P_{Vi}$ (sílabas final do singular) $\rightarrow -P_{Vl}$ (a ou o) (dissimilação)

(ii) $-P_{Vl}$, (a ou o) + -li (afixo plural) $\rightarrow P_{Vl}$ (a ou o) li

sendo P_V plosivo sonoro

e P_{Vl} plosivo surdo.

lolidi
'fígado'

lolitali
'fígados'

najidi
'banha'

najitali
'banhas'

naigi.
'caminho'

naicoli
'caminhos'

2.2.1.3. Sub-classe 3.

Esta sub-classe é constituída de substantivos que ganham o elemento -ijadi na formação do plural, só existem três substantivos deste tipo:

nadegogo
'grama'

nadegogoijadi
'grama' (plural)

nakacodiwaga
'arroz'

nakacodiwagaijadi
'arroz' (plural)

gape
'café'

gapejadi
'café' (plural)

2.2.1.4. Sub-classe 4.

Esta sub-classe abrange substantivos em cuja sílaba final a consoante perde sua qualidade sonora, mudando-se também o i final. Pode diagramar-se da seguinte maneira:

-P_vi (sílaba final do singular) → -P_v1 (a ou e)

Vê-se que a sílaba dissimila do afixo plural potencial (-di ou -li).

libitagi
'osso'

libitaka
'ossos'

liwegi
'rabo'

liweka
'rabos'

nicaagabi
'ano'

nicaagape
'anos'

nigediogo
'onça'

nigediko
'onças'

2.2.1.5. Sub-classe 5. Esta sub-classe é integrada por substantivos cuja flexão singular -igi se transforma em -aga no plural.

diimigi
'casa'

diimaga
'casas'

nopitenigi
'arco'

nopitenaga
'arcos'

lojienigi
'cinza'

lojienaga
'cinzas'

2.2.2. Classe genérica feminina.

2.2.2.1. Sub-classe 1. A sub-classe 1a consiste em substantivos que formam o seu plural pelo acréscimo de -tedi ao singular.

jaaco
'saco'

jaacotedi
'sacos'

goopa
'copo'

goopatedi
'copos'

galaapa
'garrafa'

galaapatedi
'garrafas'

A sub-classe 1b é constituída de substantivos em que a sílaba final ou sílabas finais do singular sofrem modificação, acrescentando-se -di final para formação do plural. Há apenas dois exemplos.

niwatece
'canoa'

niwatecedi
'canoas'

iwaalo
'mulher'

iwaalepod
'mulheres'

A sub-classe 1c abrange substantivos que podem perder a sílaba final da sua forma singular, acrescentando-se -di para formação do plural.

gaticaga
'rato'

gaticadi
'ratos'

yaalegena
'coração'

yaalegenadi
'corações'

idelogole
'lagoa'

idelogoledi
'lagoas'

2.2.2.2. Sub-classe 2. A sub-classe 2a é integrada por substantivos que acrescentam -li a sua forma singular para formarem o plural. Este e a sub-classe 3a são as maiores das sub-classes femininas.

gogecooge 'nosso olho'	gogecoogeli 'nossos olhos'
lolaadogo 'casca'	lolaadogoli 'cascas'
nopitena 'flecha'	nopitenali 'flechas'

A sub-classe 2b consiste em substantivos que acrescentam -tiogilo (precedido às vezes por -li) na formação do plural.

labadi 'asa'	labaditiogilo 'asas'
godimiiko 'nosso nariz'	godimiikolitiogilo 'nossos narizes'
libiwe 'chifre'	libiwelitiogilo 'chifres'

2.2.2.3. Sub-classe 3. A sub-classe 3a abrange os substantivos que acrescentam -ijadi à forma singular para construção do plural.

aboobile 'abóbora'	aboobileijadi 'abóboras'
apiigoje 'batata doce'	apiigojeijadi 'batatas doces'

A sub-classe 3b é constituída de substantivos em que a consoante da sílaba final do singular perde sua qualidade sonora, acrescentando-se -ijadi final na formação do plural.

etacimagadi 'coelha'	etacimagatiijadi 'coelhas'
nagacoliwaga 'abacaxi'	nagacoliwakaijadi 'abacaxis'

2.2.2.4. A sub-classe 4 consiste em substantivos em que a consoante da última sílaba do singular perde sua qualidade sonora, transformando-se também a vogal i em a na formação do plural. Opera-se, outrossim, um processo dissimilativo igual ao descrito em 2.2.1.4. Verifica-se nos dados usados no presente estudo somente um exemplo de tal forma:

wedi 'trapo'	weta 'trapos'
-----------------	------------------

2.2.3. Correlação semântica.

Há certa correlação semântica no caso de algumas das divisões acima referidas. Os plurais masculinos em -tedi representam comumente substantivos animados mas não-humanos, neste grupo também figuram substantivos considerados animados, sob ponto de vista desta sociedade animista, por possuírem espíritos maléficos ('rio', 'fogo', 'vento').

Os plurais femininos que terminam em -tedi parecem ser palavras emprestadas que significam algum receptáculo ('saco', 'copo').

Os plurais que terminam em -ijadi representam plantas cultivadas e a safra das mesmas ('batata doce', 'feijão', 'milho', 'arroz').

Os substantivos masculinos em que -di substitui a -gi no plural apresentam geralmente o caráter de répteis ('jacaré', 'lagartixa', 'peixe').

Os plurais com flexão -tiogilo significam principalmente partes de objetos animados não-humanos ou vegetais ('asa', 'flor', 'raiz', 'semente'). Os plurais que terminam em -li costumam significar objetos agudos e principalmente inanimados ('agulha', 'machado', 'faca') ou objetos que servem para cobrir ou conter determinados materiais ('saia', 'barril', 'panela', 'canoa'; também 'olho', que pode 'conter' o que vê, e 'noite', que 'esconde' ou 'cobre'). A combinação destas duas flexões-- -litiogilo-- exemplifica objetos agudos ou pontudos de caráter animado (não-humano) ou vegetal ('chifre', 'nariz', 'unha', 'fruta').

Poderiam elaborar-se ainda outros postulados com respeito à correlação semântica, mas por serem menos certos que os acima referidos não são incluídos no presente estudo.

2.3. SUBSTANTIVOS POSSUÍDOS.

Os substantivos podem manifestar fator de possessão em uma de três maneiras: (i) pronome possessivo antes do substantivo, (ii) prefixo possessivo, (iii) substantivo-possessor antes do substantivo possuído.

2.3.1. Pronomes possessivos.

Há duas séries de pronomes possessivos, a 'animada' e a 'geral', que podem preceder o substantivo possuído². A série 'animada' de pronomes precede a substantivos referentes a animais domesticados ou réplicas dos mesmos. A série 'geral' precede a qualquer substantivo, contanto que haja intenção de enfatizar o fator de possessão.

jelicaga liwigadi nigidagiwaga
comemos dele porco
'Comemos o porco dele.'

gowikate apolicaganaga wacipe ninyogodi
nossa égua toma água
'Nossa égua está tomando água.'

igo doolaga yoola gonebi leyeema
vai ela cozinha nosso trigo
'Ela vai cozinhar com nosso trigo.'

ja beyagi ganibole ganebitiwaji
 já ruim sua carne de vocês
 'A carne de vocês já estragou.'

2.3.2. Prefixos possessivos.

A maioria dos substantivos pode manifestar o fator possessivo pela presença de prefixos possessivos pronominais dos quais há duas séries. Muitos substantivos apresentam tema preso e não podem ocorrer sem prefixo da série 2². Tais substantivos representam principalmente partes do corpo e bens pessoais.

inibigixeene
 'meu gato'

nidotiwadii
 'areia dele'

*gawatecetiwaji
 'canoa de vocês'

*godanodi
 'nossa cerâmica'

* indica tema preso.

2.3.3. Substantivos-possessores.

Um substantivo pode funcionar na qualidade de possessor de outro, sendo portanto elemento atributivo da locução nominal.

O substantivo-possessor precede ao substantivo possuído, e tal ordem constitui o único indício da relativa função de cada um dos dois na locução nominal. É possível, embora bastante inatural, que a ordem seja invertida, sendo deduzido o possessor neste caso pelo contexto mais amplo.

niale lamodi
 'folha da árvore'

waaca lolaadi
 'leite de vaca'

ilaagagi lamodi
 'pluma do pássaro'

Aneotedogoji lionigite
 'Filho de Deus'

nio~~g~~oxegi laalegena
 'coração do jacaré'

2.4. FORMAÇÃO DE DIMINUTIVOS.

O diminutivo do substantivo é formado pelas seguintes regras:

- (a) perde-se a vogal final do tema nominal, exceto no caso de vogais duplas que não vêm ao caso.
- (b) em temas nominais masculinos, consoantes plosivas sonoras perdem a sonoridade.
- (c) acrescentam-se os seguintes sufixos diminutivos:
 - awaanigi no caso de substantivos masculinos
 - awaana no caso de substantivos femininos

Vêm-se a seguir as exceções à regra (b):

- Em três casos de tema nominal feminino com consoante g este fonema perde a sonoridade, transformando-se em k. Todos três substantivos são nomes de plantas.
- Em três casos de tema nominal feminino com consoante d este fonema perde a sonoridade, transformando-se em t. Estes substantivos representam 'machado', 'paletó' e 'roupa velha'. Não há aparente vinculação entre estes substantivos, com a possível exceção de serem comumente possuídos por seres humanos e de serem objetos de adoção cultural relativamente recente.

Nuns poucos casos de temas nominais masculinos, a consoante d não perde a sonoridade. Entre tais substantivos figuram as palavras que representam 'fogo', 'fígado', 'areia' e 'óleo comestível'. Não existe entre eles evidente vinculação.

Substantivo	Forma diminutiva	Significado do substantivo
akiidi	akiitawaanigi	'rio'
yotedi	yotedawaana	'estrela'
necenigo	necenicawaanigi	'cachorro'
lolagi	lolagawaana	'semente'
liwaga	liwakawaanigi	'anta'
gaticaga	gaticagawaana	'rato'
nicaagabi	nicaagapawaanigi	'ano'
iwaalo	iwaalawaana	'mulher'
bigixeene	bigixeenawaanigi	'gato'
goopa	goopawaana	'copo'
niwatece	niwatecawaana	'canoa'
goneleegiwa	goneleegiwawaanigi	'homem'
japayo	japayawaana	'mamão'
nodajo	nodajawaanigi	'faca'
epenai	epenaiawaanigi	'lua'

3. OUTRAS PALAVRAS COM FUNÇÃO SUBSTANTIVA.

Em certos casos muito limitados, pronomes ou adjetivos possessivos substituem um substantivo subentendido na função de núcleo da locução nominal.

3.1. PRONOMES POSSESSIVOS.

A série 'animada' de pronomes possessivos pode representar um substantivo, sendo este subentendido claramente através do contexto por qualquer pessoa que fala Kadiwéu como língua materna.

liwikatedi 'dele' pode representar 'cachorros dele'
gawigadi 'seu' pode representar 'seu cabelo'

A série 'animada' de pronomes possessivos concorda em número e gênero com o substantivo subentendido. Os exemplos acima referidos podem analisar-se da seguinte maneira:

li-wi-katedi
dele-tema-plural

ga-wi-gadi
seu-tema-singular

3.2. ADJETIVOS.

Um adjetivo com prefixo pronominal possessivo pode, sob certas circunstâncias, representar um substantivo.

gonoxiigodi 'nosso velho' pode representar 'nosso velho garanhão'
ganopake 'sua velha' pode representar 'sua velha égua'

As formas oxiigodi e opake são os adjetivos masculino e feminino que significam 'velho/a'.

NOTAS

1. V. "Numerals and Demonstratives in Kadiwéu" em Arquivos de Anatomia e Antropologia do Instituto de Antropologia Souza Marques, Rio de Janeiro, 1975.
2. V. "O sistema pronominal na língua Kadiwéu", pág. 73.

Tradução de Mary L. Daniel

Relatório Fonêmico do Kadiwéu

GLYN GRIFFITHS e
CYNTHIA GRIFFITHS

0. Introdução
1. Padrões silábicos
2. Interpretação de segmentos e seqüências ambivalentes
3. Mapa de sons
4. Mapa contrastivo de fonemas
5. Evidência para as decisões fonêmicas
6. Dados fonéticos predizíveis
7. Relatório de formação de fonemas
8. Distribuição de fonemas
9. Considerações adicionais

0. INTRODUÇÃO.

A análise aqui apresentada foi feita usando-se material que abrangia mais de mil enunciados variando em extensão desde simples palavras a sentenças simples. É edição revisada de uma análise anterior seguindo-se também investigação posterior verificando-se material antigo e aproveitando-se o material novo.

1. PADRÕES SILÁBICOS.

1.1. As seqüências não suspeitas de CV que formam sílabas são:

CV	como em		
<u>ɛ</u> on·é' l·ɛ·gɪwa?	homem		<u>l</u> ó' l·a·dógu? casca
na?	coisa		é' l· <u>ɛ</u> ? bom
<u>l</u> á' '·ɛ·dɪ?	cobra		
V	como em		
<u>ɛ</u> b·ikɪ?	chuva		<u>á</u> ' m·oɛu? nevoeiro
é' l·ɛ?	bom		<u>ó</u> ' '·u? pessoa

1.2. Raras seqüências de CC ocorrem em lugar de simples C como segue.

1.2.1. nt como em

gaantó'k·aaŋɛɪnɪ
gaantó'kina

qualquer outra coisa
nenhum

1.2.2. ny como em

'gá·nyaŋɛa
'ninyogodi

eles ganham
água

Estas duas últimas seqüências são raras.

As seqüências silábicas estão enumeradas na seção 8.

2. INTERPRETAÇÃO DE SEQÜÊNCIAS E SEGMENTOS AMBIVALENTES.

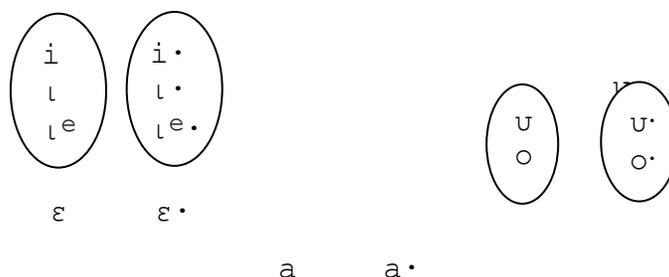
2.1. SEGMENTOS AMBIVALENTES são os seguintes: [w], [y], [o], e [i], sendo interpretados como /w/, /y/, /o/ e /i/ respectivamente, de acordo com a posição ocupada nas sílabas.

á'·'· <u>i</u> ·di?	rio
dí <u>w</u> ɛ·tɛ?	está frio
ŋodá·'m· <u>o</u> di?	cabelo
lá' <u>w</u> · <u>o</u> di?	sangue
ŋowá' <u>y</u> ·a·ŋáçɪ?	artelho
bé <u>y</u> agɪ <u>y</u> ó'·'·odi?	o joelho está mau
ŋowó'·'·omáŋɛa?	estômago
ní'g·a·nɪká <u>w</u> a·nɪgɪ?	nenê

2.2. SEQÜÊNCIAS AMBIVALENTES são as seguintes: [tš] e [dž] (ou [č] e [j]) que são tratadas como segmentos simples na ausência de [š] e [ž]. Ver 9.2a.

3. MAPA DE SONS.

p	t	k	'
b	d	g	ŋ
	č		
	ǰ		
	ɨ		
w	y		
m	n		
	l		



São assinalados por círculos todos os alofones do mesmo fonema. Todos os contóides podem ser alongados, portanto, alongamento não entrou no mapa de contóides para efeito de clareza.

4. MAPA CONTRASTIVO DE FONEMAS.

CONSOANTES			LABIAL	ALVEOLAR	VELAR	UVULAR
ORAIS	OCCLUSIVAS	SU	p	t	k	ʔ
		SO	b	d	g	ŋ
	CONTINUANTES	AFRICADAS		č ǰ		
		LATERAL		l		
	LÍQUIDAS		LABIAL	NÃO-LABIAL		
			w	ɣ		
NASAIS			m	n		

VOGAIS	ANTERIORES	POSTERIORES
ALTA	i	o
BAIXA	e	a

Chave: su = surda
so = sonora

5. EVIDÊNCIA PARA DECISÕES FONÊMICAS.

5.1. PARES CONTRASTIVOS.

/p/ e /b/

/p/	ílipítεkɪʔ	você chupa
	wájɪpatétaʔ	ele ouve
	nákɪpaŋáʔ	eles tomam
	gápεóɣʔ	marrom
	'gó·paʔ	copo
	ŋótɪpíjεʔ	peito

/b/	ílibítεkɪ?	ele chupa
	jíbata?	eu pego
	díbata·	ele pega
	ʝa'b·εyagié'l·a?	a fruta é estragada
	Œó'b·â·Œádɪ?	mão
	li'b·íwε?	chifre

/t/ e /d/

/t/	adá·'b·itítɪ?	você está em pé
	ilétε·Œádɪ?	coisa pintada
	á'č·utɪ?	pula
	ániátɪ?	gente perde
	ánatɪ?	você viu?
/d/	adábɪdíttɪ?	não levanta!
	lédε·dε	mãe
	'w·á·yoí'l·a·Œá'č·udɪ?	os pássaros estão voando
	'ániadɪ?	perdeu
	ánadɪ?	não enxergou

/t/ e /č/

/t/	í't·imɪ?	molhado
	nó'p·iténa?	flecha
	ε·ítóátâiónɪgípɪ?	tenho duas crianças
	ótakígυ?	tipo de flor amarelo
	níkotédɪ?	ele está sentado
	wá·'t·u?	boceja
	já'n·i ^e ·Œátɪ?	nós caímos
	étá'ádu?	agulha
	níwεtáŒa?	o tempo é frio

/č/	í'č·igɪ?	ele está puxando
	bɪgí'č·ε·nε?	gato
	í'č·umεŒi·gí·	ele é solteiro
	ó'č·a·gυ?	arco iris
	níoŒó'č·εgɪ?	jacaré
	á'č·utɪ?	pula
	Œowá'y·a·Œáčɪ?	artelho
	éčakógυ?	saia
	nɪgέ'č·a'a?	grosso

/d/ e /j/

/d/	<u>d</u> íbata·	ele pega
	<u>d</u> ió't·ε?	ele está dormindo
	<u>d</u> á'w·i·	ele está caçando
	í <u>d</u> ·εlo $\text{\textcircled{O}}$ ólε?	lagoa
	na <u>d</u> í·	ele viu
	éta'á <u>d</u> v?	agulha
	nínyo $\text{\textcircled{O}}$ ó <u>d</u> l?	água
/j/	<u>j</u> íbata·	eu pego
	<u>j</u> ió't·ε?	eu durmo
	<u>j</u> á'w·i?	eu caço
	í' <u>j</u> ·ε· $\text{\textcircled{E}}$ ágι?	bicho
	ná' <u>j</u> ·idι?	banha
	nó'd·a· <u>j</u> v?	faca
	ápiε· $\text{\textcircled{E}}$ ó <u>j</u> ε?	batata

/j/ (alofone [j]) e /y/

/j/	<u>j</u> élodι?	vou correr
	<u>j</u> apáyv?	mamão
	<u>j</u> áčakó $\text{\textcircled{E}}$ v?	eu bato
	<u>j</u> ótιgídε·	faz tempo
	<u>j</u> ó'olε?	eu jogo
/y/	<u>y</u> élowadι?	ele mata
	<u>y</u> á'p·aká $\text{\textcircled{E}}$ a?	branco
	<u>y</u> áčakó $\text{\textcircled{E}}$ v?	ele bate
	<u>y</u> ó't·εdι?	estrela
	<u>y</u> ó'olε?	ele joga

/č/ e /j/

/č/	nío $\text{\textcircled{O}}$ ó' <u>č</u> ·εgι?	jacaré
	é <u>č</u> ιbégι $\text{\textcircled{E}}$ a?	pedra branca
	yá' <u>č</u> ·akó $\text{\textcircled{E}}$ v?	ele bate
	$\text{\textcircled{E}}$ owá'y·a· $\text{\textcircled{E}}$ á <u>č</u> ι	artelho
	á' <u>č</u> ·υtι?	pula
	í' <u>č</u> ·agódι?	vermelho
	bi <u>g</u> í <u>č</u> ε·nε?	gato

/j/	noŋó'j̄·εgɪ?	peixe
	é·j̄·igv?	eu vou
	jaǰánu?	já cheguei
	á'·a·mitíwaǰɪ?	voçês
	nó'd·a·ǰv?	faca
	íja·ŋε?	ele fala
	ní'j̄·a·lɪgɪǰéɪ?	réptil

/m/ e /n/

/m/	'm̄·é·tegoá?	ele diz 'não'
	dí·m̄ɪgɪ?	casa
	ɪmá'ataŋádɪ?	azul
	ǰáma·	acabou
	ε·m̄éjɪ?	eu falo
	á'm̄·oŋv?	nevoiero
/n/	n̄é'č·εgɪ?	ele raspa
	n̄olé·tɪn̄ígɪ?	cheio
	ɪn̄εŋéloátɪ?	não mate, não!
	ǰá'n̄·agɪ?	eu vim
	ε·n̄é'l·εgɪ?	sou grande
	an̄ó'·otíbεkɪ?	ele vomita

/k/ e /'/

/k/	wá'k̄·aló't·i·dɪ?	leite
	ε·ǰáwalákε?	eu racho
	ǰó'l·i·k̄ε?	estou roubando
	ŋodó'k̄·εlígɪ?	língua
	ŋo'd·á·wokonɪ?	barriga da perna
	'é·lioditélókɪ?	largo, amplo
	aŋéi·'k̄·a?	não tem
	ní'k̄·a·ŋábɪ?	ano
	ŋodá'k̄·ilv?	cabeça
	'íwɪlékɪ?	você lava
	ǰáá'k̄·v?	saco

/ʔ/	á'·'·a·mɪ?	você
	yála'ε·	sarou
	é't·akolígɪloŋó'w·ie'ε?	o milho é amarelo
	ɪdó'εmenígodɪ?	ele sempre mata
	ŋowó'·'·omáŋa?	estômago
	ǰówo·'·u?	eu penso
	lí'm·ie'·u?	nariz dele
	dɪlá'ǰ·ie'·a?	ele está rindo
	ǰɛló't·ie'·a?	estou doente
	á'·'·i·dɪ?	rio

/g/ e /ŋ/

/g/	ága·naŋánɪ?	você canta
	é'w·otɛná'm·agɛ·	ele está dando volta
	ligé·'·l·ε?	barriga
	yóŋɛ·gɪ?	arara
	ópa' ílogoa?	rato grande
	nálogu?	pulga
	í'g·u?	ele vai
	ní'g·a·nɪgɪ?	criança
	libí't·agɪ?	osso
	'íwɪlegí·	ele lava
	ǰáá'g·u?	vou coar

/ŋ/	aŋá'n·iodɪ?	ele não come
	íǰa·ŋɛ?	ele fala
	'líeŋɛladí·	casa dele
	ŋogé'k·o·ŋɛ?	olhos
	loŋó'n·agɪ?	pé dele
	'l·á·woŋu?	flor
	'íe·ŋu?	terra
	ínɪeŋa'ǰ·í·niodáŋa?	vamos comer
	wé't·ieŋa?	morro, pedra
	aŋí'k·a?	não tem

/g/ e /ŋ/

(Contrastando em posição inicial de enunciado.)

/g/	gátɛ?	água salobra
	gu?	brasa

/ɛ/	ʔá't·udlʔ	tucano
	ʔono·duʔ	mosquito

/i/ e /ɛ/

/i/	á'·'·i·dlʔ	rio
	dá'w·i·	ele está caçando
	onínitékliʔ	um
	ná'd·ɛdlʔ	ele está inchado
	'nínynoʔódliʔ	água
	ní'k·a·ʔábliʔ	ano
	í'w·a·luʔ	mulher
	íla·ʔáglʔ	pássaro
	l ^e ʔówlʔ	amarelo

/ɛ/	lá'·'·ɛ·dlʔ	cobra
	nɪwó'k·odl ^e ʔodá·'w·ɛʔ	o vento está soprando
	nɪwá't·ɛkɛʔ	canoa
	lédɛ·dɛ'	mãe
	ʔó'd·ɛʔ	ventre
	né'k·ɛ·ní'g·uʔ	cachorro
	é'w·alɪgɪtɛdíβɛkɪʔ	ele está andando
	é'l·aʔ	fruta
	ʔadó'w·ɛʔ	dente

/V/ e /V·/

/V/	ábáʔ	está trabalhando?
	aʔéliodliʔ	não é grande
	ítɪmlʔ	molhado
	íčɪglʔ	você puxa
	dá't·i _o dɛʔ	está chovendo?
	ábotíwɛkɪʔ	ele cabe
	nád·ɛdlʔ	ele está inchado

/v/	á <u>b</u> a·	você vai pegar?
	a <u>ɛ</u> é'1·i <u>o</u> d <u>í</u> ·	não é o pai dele
	í <u>t</u> im <u>í</u> ·	ele está satisfeito
	í <u>č</u> lg <u>í</u> ·	ele puxa
	dá't·i <u>o</u> ·d <u>ɛ</u> ?	está chovendo
	á <u>b</u> o·t <u>i</u> w <u>ɛ</u> k <u>i</u> ?	você cabe
	l <u>é</u> d <u>ɛ</u> ·d <u>ɛ</u> ?	mãe

5.2. SONS QUE NÃO CONTRASTAM.

5.2.1. [j] e [j̃].

[j] ocorre somente em início de enunciado nas sílabas átonas. Na fala suave ocorre variando livremente com [j̃]. Nas demais posições apenas [j̃] ocorre.

<u>j</u> a <u>ɛ</u> adá·lat <u>i</u> ?	até logo
nó'd·a· <u>j̃</u> u?	faca
ná' <u>j̃</u> ·id <u>i</u> ?	banha

5.2.2. Contoides alongadas e normais.

Fones alongados ocorrem em sílabas tônicas, fones normais ocorrem nas demais posições.

wá·'t·u?	boceja
'mé·t <u>ɛ</u> oá?	ele diz 'não'
na <u>č</u> á'p·u?	garro
ná' <u>č</u> ·u'on <u>i</u> ?	papagaio
lá'm·od <u>i</u> ?	pluma
'di·m <u>í</u> g <u>i</u> ?	casa
'í <u>e</u> · <u>ɛ</u> onó· <u>ɛ</u> ?	panela
l <u>i</u> 'b·ó· <u>ɛ</u> ?	carne
lá' <u>w</u> ·od <u>i</u> ?	sangue
'l·í· <u>w</u> a <u>ɛ</u> a?	anta

5.2.3. [ɛ] e [œ].

[ɛ] e [œ] variam livremente. [ɛ] ocorre mais frequentemente na fala cuidada, mas raramente em posição inicial de enunciado. [œ] geralmente ocorre em posição inicial de enunciado. [œ] não ocorre em sílabas tônicas.

œodá·'m·od <u>i</u>	nosso cabelo
é' <u>ɛ</u> ·iád <u>i</u> ?	macaco
œoná'p·a· <u>ɛ</u> at <u>ɛ</u> ?	nossas orelhas

5.2.4. [i], [i^e], [ɪ].

[i] ocorre em combinações de VV e em sílabas átonas não finais, [i^e] ocorre precedendo oclusivas uvulares. [ɪ] ocorre nas demais posições.

dí·m _l g _l ?	casa
'nín _y ogód _l ?	água
ná'j·i _d ?	banha
ín _l ^e ÉaÉo'd·í _l ^e Él _l ad _l ?	vamos para casa
ní'g·a·n _l g _l ?	criança

5.2.5. [o] e [ʊ].

[ʊ] ocorre no final de sílabas breves e em posição medial de sílabas, depois de sons alveolares, [t] e [č], quando a sílaba não é parte de seqüência vocálica. [o] ocorre nas demais posições.

ǰodá·m·od _l ?	nosso cabelo
ó'·o·	verde
ε·ít _o ataión _l gí _p ?	tenho duas crianças
ó'·u?	nós
ná'č·u'on _l ?	papagaio
lí't·ud _l ?	raiz

6. DADOS FONÉTICOS PREDIZÍVEIS.

6.1. OCLUSIVA GLOTAI.

A oclusiva glotal tem maior valor morfofonêmico que fonêmico. Ocorre em final de enunciado, algumas vezes implicando em perda ou queda da sílaba final. A referida glotal não aparece quando a última vogal do enunciado é alongada.

Seiler (IJAL 31 n° 1, p. 58) cita Kroeber-Grace: "Muitas de nossas formas foram registradas algumas vezes com a oclusiva glotal e outras vezes sem a mesma. A maioria dos casos envolve uma posição intervocálica. Parece provável que a oclusiva glotal é introduzida com o objetivo de acrescentar certa distinção ou elegância à fala formal, porém é omitida na fala informal".

Em Kadiwéu há raras ocorrências de oclusiva glotal em posição intervocálica e a interpretação citada acima parece explicá-las razoavelmente. Formas semelhantes foram registradas com e sem a glotal intervocálica em diferentes ocasiões.

6.2. VOGAIS SURDAS.

Nas sílabas finais de um enunciado freqüentemente perdem a sonoridade tanto a consoante como a vogal. Vogais surdas não ocorrem em outras posições e não são consideradas de valor fonêmico. As mesmas formas foram registradas tanto com tendência para surdas como sem esta tendência.

6.3. FRICATIVA UVULAR SURDA.

A ocorrência da mesma é rara e dá-se na fala de pequeno número de membros de um mesmo grupo familiar.

É intervocálica substituindo /tʷ/ ou simplesmente /t/. Pode contudo representar uma pequena diferença dialetal num nível morfofonêmico.

6.4. TOM ALTO.

O tom alto na sílaba tem valor morfofonêmico e será tratado mais detalhadamente em trabalho posterior. Um grupo provisório de regras para sua ocorrência é:

Tom alto ocorre:

- (i) na primeira sílaba da raiz verbal
- (ii) na primeira sílaba da raiz do substantivo
- (iii) em penúltimas sílabas de enunciado.

As ocorrências de tom alto algumas vezes são modificadas por padrões de intonação (v. 9.1.1).

6.5. REDUÇÃO DE ALONGAMENTO VOCÁLICO.

Em certas seqüências silábicas, a vogal da primeira sílaba tende a encurtar-se, freqüentemente desaparecendo por completo.

As seqüências são CVÆV, onde as vogais V são idênticas e C pode ser qualquer consoante não-uvular.

O efeito na fala rápida resulta em CÆV, pois é considerado como CVCV.

6.6. TONICIDADE

A tonicidade tem significância ou valor morfofonêmico e está por isto mesmo fora do foco de interesse deste trabalho. De modo geral as sílabas tônicas correspondem a primeira sílaba de tom alto dentro do âmbito da palavra, quando se trata de substantivos e verbos. Acento ou tonicidade, ao que parece, não ocorre nos modificadores nominais e verbais.

6.7. ALONGAMENTO CONSONANTAL

O Alongamento consonantal ocorre em sílabas tônicas. É particularmente notado nos casos de oclusivas surdas, africadas e nasais.

7. RELATÓRIO DA FORMAÇÃO DE FONEMAS.

7.1. CONSOANTES. Há quinze consoantes.

7.1.1. As consoantes das sílabas tônicas são geralmente alongadas. As oclusivas alveolares e nasais tendem ser levemente dentalizadas.

7.1.2.

/p/ [p]	oclusiva bilabial surda			
	έ'p·εnáι?	lua	ná'p·alí't·ε?	machado
/b/ [b]	oclusiva bilabial sonora			
	'b·εyagi?	mau	íbo·nιgi?	presente
/t/ [t]	oclusiva alveolar surda			
	dátíódε?	vai chover	wé't·iεa?	pedra
/d/ [d]	oclusiva alveolar sonora			
	'd·i·mígi?	casa	yó'd·awa?	minha mulher
/k/ [k]	oclusiva velar surda			
	wá'k·ípε?	ele bebe	yá'p·akáa?	branco
/g/ [g]	oclusiva velar sonora			
	gu?	brasa	ná'd·εgó'g·υ?	capim
/ʔ/ [ʔ]	oclusiva uvular surda			
	á'·i·dι?	rio	yála'ε	sarou
/ŋ/ [ŋ]	oclusiva uvular sonora			
	ŋá'd·ió'd·υ?	sua mãe	noŋó'j·εgi?	peixe
	[œ]	fricativa uvular sonora, variando livremente com [ŋ] em sílaba tônica.		
/tʃ/ [tʃ]	africada alveolar surda			
	ínεtʃúdi?	meu tio	ná'·tʃ·onι?	papagaio
/tʃ/ [tʃ]	africada alveolar sonora			
	tʃálυ?	eu brinco	ná'tʃ·idi?	banha
	[j]	fricativa alveolar sonora, ocorrendo em início de enunciado em sílabas átonas. Pode variar com [j] na mesma posição.		
/m/ [m]	nasal bilabial sonora			
	'm·é·tεaóá?	ele diz 'não'	dí·mιgi?	casa
/n/ [n]	nasal alveolar sonora			
	'nínynoáódi?	água	é'n·oálε?	noite
/l/ [l]	lateral alveolar sonora			
	ló'l·idi?	fígado	é'l·a?	fruta

/y/ [y]	ressoante palatal sonora			
	<u>y</u> ó't·ɛdlʔ	estrela	'b·ɛ <u>y</u> aglʔ	mau
/w/ [w]	ressoante lábio-velar sonora			
	<u>w</u> á·'t·uʔ	boceja	í'w·o <u>w</u> ʔ	pau

7.2 VOGAIS. Há quatro vogais.

7.2.1. Vogais surdas podem ocorrer em posição final de sílabas átonas na fala lenta.

7.2.2.

- /i/ [i] vocóide anterior alta fechada não-arredonda. Ocorre em combinações de VV e em posição não-final de sílabas tônicas.
- di·mlglʔ casa dó't·iwádlʔ areia
- [ɪ^e] glaide decrescente da vocóide anterior alta aberta não-arredondada para a posição meia fechada. (Cai da posição alta fechada em sílabas tônicas.) Ocorre precedendo oclusivas uvulares.
- ɪnɪ^eʔiótɛʔ não durma, não! ʔodí'm·ɪ^e'uʔ nosso nariz
- [ɪ] vocóide anterior alta aberta sonora não-arredondada ocorre nas demais posições.
- nɪ'g·a·nɪglʔ criança
- /e/ [e] vocóide anterior meio aberta não-arredondada sonora.
- wí·'t·elloʔ marimbondo ne'k·e·níguʔ cachorro
- /a/ [a] vocóide meio baixa não-arredondada sonora.
- ápolɪkaaaa cavalo ʔáʔánuʔ já cheguei
- /o/ [u] vocóide posterior alta aberta arredondada sonora. Ocorre no final de sílabas breves e seguindo as alveolares [t] e [č] em posição medial de sílabas que não formam parte de seqüência vocálica.
- í'w·owʔ pau ʔá't·udlʔ tucano
- ná'č·u'onɪʔ papagaio
- [o] vocóide posterior meio fechada arredondada sonora. Ocorre nas demais posições.
- ʔowó'·'·omaʔaʔ estômago

8. DISTRIBUIÇÃO DE FONEMAS.

8.1. PADRÕES.

8.1.1. Os padrões silábicos são os seguintes:

V, CV (raros CCV, v. 1.2 e 9.2.3).

8.1.2. Combinações de padrões silábicos.

O máximo de seqüências vocálicas que ocorre é:

- (a) duas vogais diferentes ou três, sendo as duas contíguas iguais, dentro do limite da palavra.
- (b) três vogais diferentes fora do limite da palavra.

8.2. DISTRIBUIÇÃO.

8.2.1. Consoantes.

Restrições na distribuição de consoantes são as seguintes:

8.2.1.1. Oclusivas surdas e africadas não ocorrem em posição inicial de palavra (v. apêndice 9.5).

8.2.1.2. Na seqüência nC, C pode ser apenas t ou y.

8.2.2. Vogais.

Qualquer vogal pode ocorrer em qualquer posição isoladamente. Há, porém, restrições nas seqüências vocálicas.

8.2.2.1. Seqüências de duas vogais diferentes são indicadas nos seguintes quadros em que os números se referem aos exemplos citados posteriormente.

V_1V_2 dentro do limite da palavra.

		V_2			
		a	e	i	o
V_1	a	1	23	3	24
	e	25	6	21	8
	i	5	9	4	2
	o	6	11	1	12

V_1V_2 fora do limite da palavra.

		V_2			
		a	e	i	o
V_1	a	15	2	18	4
	e	5	16	7	22
	i	14	18	10	19
	o	20	13	17	26

Exemplos indicados por números nos quadros de V_1V_2 .

1.	eto <u>ina</u> Œa nodaa <u>ŷo</u>	a faca está cega
2.	ličigaŒawaa <u>eli</u> odoo	ele anda com a mãe
3.	na <u>igi</u>	caminho
4.	niŒi <u>ŷowa</u> o <u>čii</u> Œodi	ele é velho
5.	niale <u>abide</u> Œe	a árvore está queimando
6.	meete Œoa	ele diz 'não'
7.	igame <u>ite</u>	onde está?
8.	igamigote me <u>ote</u>	como ele faz?
9.	ligi <u>etegi</u>	ovo
10.	eeliodi <u>iota</u> Œa	com sono
11.	ŷigo <u>eti</u>	vou amarrar
12.	Œogeko <u>o</u> Œe	nossos olhos
13.	igo <u>elodi</u>	ele vai correr
14.	yajemaŒa <u>alige</u> Œe	o sol é redondo
15.	diwete <u>ebiki</u>	a chuva é fria
16.	yadilo <u>ii</u> Œo	a terra é seca
17.	eledi <u>etika</u> <u>ida</u> nialigi	o outro está no mato
18.	diimigi <u>o</u> čiiŒodi	casa velha
19.	igo <u>aniodi</u>	ele vai comer
20.	i <u>ŷo</u> mei nipodigi	ele estava no campo
21.	yewiŒate <u>odiwi</u> 'odete	ele tem dor de nós (vivos)
22.	ŷŒaewotete	já fez
23.	<u>aooda</u> Œa	capina
24.	anea <u>aata</u>	destinário
25.	ane da'atedio <u>okidane</u>	este entrou dentro

8.2.2.2. Sequências de três vogais diferentes ocorrem fora do limite da palavra:

/aio/	ee itoata <u>ionigipi</u>	tenho duas crianças
/eoi/	ŷaleedi meeyale <u>o</u> <u>ibeyaka</u> Œa dimeniti	ele está morrendo porque caiu
/oai/	etido <u>a</u> <u>igoetedi</u>	ele está amarrando
/oae/	ee i <u>ŷa</u> Œi <u>ŷoa</u> <u>eletidi</u>	eu e outros

8.2.2.3. Sequências de três vogais (sendo duas iguais) ocorrem dentro dos limites da palavra:

/oii/	ado <u>ii</u> tibeki	você tem medo
/ioo/	dati <u>oo</u> de	está chovendo
/eaa/	anea <u>aa</u> ta	destinário
/aoo/	<u>ao</u> odaŒa	capina

8.2.2.4. Sequências de três vogais (sendo duas iguais) ocorrem fora dos limites da palavra:

/aae/	ličiga <u>æ</u> awaa <u>e</u> liodoo	ele anda com a mãe
/eei/	<u>ee</u> ijeledi	eu e outro
/eeo/	<u>ee</u> očiieodi	eu sou velho
/iio/	eeliodi <u>i</u> ota <u>æ</u>	com sono
/iee/	a'aami <u>ee</u>	você e eu
/oii/	yadilo <u>ii</u> o	a terra é seca
/ioo/	aneda'atedio <u>o</u> <u>o</u> kidane	este entrou dentro

9. CONSIDERAÇÕES ADICIONAIS.

9.1. ENTONAÇÃO E INTENSIDADE.

9.1.1. Efeito da entonação sobre o tom alto.

O padrão geral de entonação é o descendente i.e., o enunciado sempre termina com tom mais baixo. Isto tende a enfatizar sílabas que ocorrem inicialmente dentro do próprio enunciado e a mascarar o tom alto que ocorre mais tarde, dentro do enunciado.

9.1.2. Efeito da intensidade sobre a sonoridade.

O padrão geral de intensidade é da maior para a menor, sobre o enunciado. Isto tende a enfatizar sílabas iniciais e enfraquecer as finais. Sílabas finais podem perder a sonoridade tanto da consoante como da vogal na fala lenta ou rápida. Elas podem até cair completamente e serem substituídas por uma oclusiva glotal.

Enunciados semelhantes foram registrados quer com sonoridade, quer sem a mesma, nos fonemas da última sílaba.

O efeito geral sobre a sílaba tônica é paralelo ao efeito da entonação sobre o tom alto (9.1.1).

9.2. EVIDÊNCIA FONÊMICA FORNECIDA POR PALAVRAS EMPRESTADAS.

9.2.1. Ausência de fonemas comuns.

As mudanças de fonemas nas palavras emprestadas apontam ou salientam a ausência de certos tipos comuns de fonemas, e.g. fricativas e /r/.

a) Na assimilação de palavras emprestadas à língua, as fricativas não-alveolares se transformam em oclusivas e as fricativas alveolares se transformam em africadas.

feijão	<u>b</u> eiĵao	me <u>s</u> a	nameĵa
café	ga <u>a</u> pe	a <u>ç</u> úcar	a <u>ç</u> oka-lapaki <u>ç</u> igi

b) O fonema /r/ foi incluído numa análise provisória, trabalho realizado por outros pesquisadores. Não se verifique a existência de tal fonema. Na assimilação de palavras emprestadas, o /r/ se transforma em /l/.

abóbora	aboobile	garrafa	galaapa
radio	laadiu	chaleira	ǰaleela

c) A nasalização não ocorre em Kadiwéu desaparecendo totalmente nas palavras emprestadas do português.

9.2.2. Presença de fonemas comuns.

A mudança de fonema nas palavras emprestadas substancia a presença de certos fonemas, e.g. oclusivas e africadas. Esta evidência é de maior importância no caso de fonemas com um índice mais baixo de incidência (v. 9. 3). Exemplos destas mudanças podem ser vistas em outros itens, especialmente 9.2.1a.

9.2.3. Padrões silábicos.

As mudanças nas palavras emprestadas realçam a ausência de CC na estrutura silábica (v. 1.2). Mudanças de palavras concordam tanto com a estrutura fonêmica quanto com a silábica. Para separar os grupos consonantais, as vogais são interpostas ou intercaladas.

quatro	goatolo
--------	---------

9.2.4. Distribuição do fonema.

As mudanças em palavras emprestadas salientam a limitação de distribuição de fonemas. As oclusivas surdas e africadas não podem ocorrer no início de palavras (v. 9. 5).

ṣabão	ǰabao	copo	goopa
ṣaco	ǰaako	caneta	gaaneta
chinela	ǰineela	paletó	balito
chaleira	ǰaleela		

9.3. ÍNDICE RELATIVO DA OCORRÊNCIA DE FONEMAS.

Uma contagem de fonemas foi feita em grande número de enunciados. As listas que seguem mostram os fonemas em ordem, partindo dos mais altos para os mais baixos índices de ocorrência.

A primeira coluna nos dá a contagem real, enquanto a segunda mostra o índice de incidência em relação ao fonema que menos ocorre.

(a) Consoantes		
Fonema	Contagem real	Contagem relativa
d	153	7.0
n	140	6.4
l	116	5.3
ʎ	110	5.0
g	97	4.4
t	89	4.0
w	72	3.3
k	50	2.3
ʝ	38	1.7
‘	34	1.5
m	34	1.5
p	27	1.2
y	27	1.2
b	24	1.1
č	22	1.0

(b) Vogais		
i	425	2.0
a	349	1.7
o	213	1.0
e	208	1.0

Nota-se no caso das consoantes, que geralmente, a contagem mais elevada corresponde as duas qualidades: sonoridade e a posição alveolar. Isto viria sugerir que, apesar do índice relativo de ocorrência do /n/ para /m/ ser maior que de 4 para 1, não há necessidade alguma de olhar para uma possível relação alofônica governada por outra evidência fonêmica. Há semelhantes índices relativos para outros sons alveolares em relação a bilabiais.

9.4. DISCUSSÃO DE MUDANÇAS EM UMA TENTATIVA DE RELATÓRIO FONÊMICO ANTERIOR.

As mudanças envolvem:

- (a) a modificação de padrões de CV, para introduzir o padrão CC
- (b) combinação de "fonemas" /u/ e /o/ para formar um só fonema.

9.4.1. Padrão limitado de CC.

São raras as ocorrências de combinações nt e ny tem sido encontrada. Anteriormente suspeitou-se que isto ocorria apenas em palavras emprestadas de origem Guarani, mas, as ocorrências são mais freqüentes do que o que se observou originalmente.

9.4.2. Combinação dos "fonemas" /u/ e /o/.

9.4.2.1. Foi notado previamente que /u/ tinha um suspeito nível baixo de ocorrência comparado com outras vogais e /o/, apesar de muito mais comum, era também extraordinariamente baixo em ocorrência. A combinação dos dois em um só fonema traz o índice de ocorrência do novo fonema /o/, em linha com outras vogais.

9.4.2.2. Um fator importante ao iniciar investigações foi a dificuldade que os Kadiwéus alfabetizados tinham em decidir entre u e o, ao soletrar palavras portuguesas.

9.4.2.3. Parecia haver uma alta incidência de flutuação entre o [o] e [u] em material coletado em épocas diferentes. A palavra 'areia', por exemplo, aparecia as vezes como dotiwadi, as vezes como dutiwadi.

9.5. É uma característica de línguas que as palavras de classes fechadas como a dos conectivos nem sempre obedecem as regras de distribuição fonêmica. Em Kadiwéu, o conectivo comum, pida 'mas', começa com uma consoante surda, contradizendo o padrão normal.

Tradução de Maria Elíza Silva Guimarães

Formulário dos Vocabulários Padrões

LÍNGUA Kadiwéu _____

FAMÍLIA _____

DIALETO OU LOCALIZAÇÃO _____

FORMULÁRIO DOS VOCABULÁRIOS PADRÕES
PARA ESTUDOS COMPARATIVOS PRELIMINARES
NAS LÍNGUAS INDÍGENAS BRASILEIRAS

II. Questionário

MUSEU NACIONAL

Divisão de Antropologia - - Setor Lingüístico

Segunda Edição

Rio de Janeiro, 1960

(A primeira edição apareceu sob o título de
"Questionário Padrão para a Pesquisa nas
Línguas Indígenas Brasileiras.")

É favor acompanhar com a informação seguinte cada lista vocabular preenchida, mesmo que já tenha sido dada essa informação com vocabulários da mesma língua ou dialeto obtidos de outros indivíduos. Se se registrar mais de um vocabulário individual da mesma língua ou dialeto, é favor distingui-los por letras, a saber, Kalaba A, Kalaba B, etc. Não importa que o vocabulário colhido seja pequeno: use um questionário completo por vocabulário colhido.

PESQUISADOR:

Nome: GLYN e CYNTHIA GRIFFITHS

Endereço: C. P. 101, CUIABÁ, MATO GROSSO

Instituição: SUMMER INSTITUTE OF LINGUISTICS

Data do Trabalho de campo: ag. -dez. 1968; mar. - jun. 1969; out. - nov. 1969, jan. - março 1970.
preenchido em 1973

LÍNGUA:

Nome da língua: KADIWÉU

Localização exata: sul da SERRA BODEQUENA, sul do MATO GROSSO,
reserva sob a jurisdição da FUNAI.

Áreas dialetais da língua:

Número de falantes da língua: até 500

Grau de bilingüismo português: 70%

INFORMANTE:

Nome: Alfredo (Posto Indígena Presidente Alves de Barros)

Idade provável: 33

Sexo e posição na comunidade: M. dono da sua própria casa.

Lugar de nascimento: Alves de Barros.

Atual residência: mesmo

Queira indicar abaixo as consoantes, vogais e sinais diacríticos, usados no registro da lista que se segue. Se possível, devem eles ser dispostos de acordo com o ponto de articulação. É favor também indicar que alfabeto, dos três apresentados na Parte I do Formulário, foi o utilizado, explicando quaisquer símbolos adicionais que não estão incluídos no alfabeto escolhido.

Alfabeto usado:

Lista de consoantes: labial alveolar velar uvular

stops	p	t	c	k
	b	d	g	g̃

affricates		x		
		j		
	m	n		
		l		
	w	y		

Lista de vogais:

i	o
e	a

Explicação de sinais diacríticos:

- separação dos morfemas.

- | | |
|---|---|
| <p>1. cabeça (nossa)
go-dacilo</p> <p>2. a cabeça é redonda
yajemaga go-dacilo</p> <p>3. cabelo (nosso)
go-daamodi</p> <p>4. o cabelo é preto
nabiidi go-daamodi</p> <p>5. orelha (nossa)
go-napaagate</p> <p>6. ele furou a orelha
dapoace napaagatee</p> <p>7. olho (nosso)
go-gecooge</p> <p>8. o olho é bom
ele go-gecooge</p> <p>9. nariz (nosso)
go-diimiko</p> <p>10. o nariz está inchado
nadeedi go-diimiko</p> <p>11. boca (sua)
ga-niolaadi</p> <p>12. língua (sua)
ga-doceligi</p> <p>13. a língua está na boca
ga-doceligi etiida-catiwediga-
nioladi</p> <p>14. dente (seu)
ga-dowe</p> <p>15. cinco dentes
nigotino-go-baagadi ga-dowe</p> <p>16. saliva (sua)
ga-dawale</p> | <p>17. pescoço (seu)
ga-dotoinagadi</p> <p>18. o pescoço é comprido
ocagataga lotoinagadi</p> <p>19. peito (seu)
ga-welete (de mulher)
ga-natekogodi (de homem)</p> <p>20. costas (suas)
ga-dewaco</p> <p>21. mão (nosso)
go-baagadi</p> <p>22. ele está apertando a mão
iligice i-baagadi</p> <p>23. perna (dele)
i-gonagi</p> <p>24. ele está coçando a perna
diwiti lo-gonagii</p> <p>25. joelho
yokodi</p> <p>26. o joelho está mau
beyagi yokodi</p> <p>27. pé
i-gonagi</p> <p>28. ele está lavando os pés
iwilegi lo-gonakaa</p> <p>29. coração
yaalegena</p> <p>30. o coração do jacaré
niogoxegi laalegena</p> <p>31. fígado
lolidi</p> <p>32. o fígado do macaco
egiadi lolidi</p> <p>33. barriga
ligele</p> |
|---|---|

- | | |
|---|---|
| 34. tripas, intestinos
liwenaga | 48. macaco
egiadi |
| 35. pele (nosso)
go-dolaadi | 49. anta
liwaga |
| 36. ele cortou o pele
yakagidi lolaadi | 50. chifre
libiwe |
| 37. osso
libitagi | 51. dois chifres
itoata libiwedi |
| 38. o osso é pesado
iwaagadi libitagi | 52. rabo
liwegi |
| 39. sangue
lawodi | 53. o menino está puxando o rabo do macaco
nigaani-gawaanigi ixigi-
-tibeci liwegi egiadi |
| 40. o sangue é vermelho
ditice lawodi | 54. pássaro
ilaagagi |
| 41. a. bicho
ijeeagagi | 55. os pássaros estão voando
wayo ilaagaxodi |
| b. bicho de caça
go-daawika-jetedi ijedi | 56. papagaio
naxokoni |
| c. bicho doméstico
yoko | 57. garra, unha de bicho
naxapo |
| d. réptil
nijaaligijegi | 58. as unhas do papagaio
naxapo naxokoni |
| 42. ele viu alguns bichos
nadi ijedi | 59. asa
labadi |
| 43. jacaré
niogoxegi | 60. as asas são brancas
yapacaga labadi |
| 44. cachorro
necenigo | 61. pena, pluma
lamodi |
| 45. ele bate no cachorro
yalake necenigo | 62. esta pluma é pequena
lionawaana nagadi ilaagagi
lamodi |
| 46. onça
nigediogo | 63. ovo
ligietegi |
| 47. a onça está bebendo
wacipeta nigediogo | |

- | | | | |
|-----|---|-----|---------------------------------------|
| 64. | ele está contando os ovos
nilaaḡadi ligietedi | 81. | pauzinho
iwo-kawaanigi |
| 65. | peixe
nogojegi | 82. | o pau é grosso
iwogo nigexaka |
| 66. | o peixe está nadando
waloko nogojegi | 83. | capim, grama
nadegogo |
| 67. | cobra
lakeedi | 84. | o capim é verde
dione nadegogo |
| 68. | ele tem medo da cobra
doitibige lakeedi | 85. | flor
lawogo |
| 69. | piolho
ḡodakeedi | 86. | esta flor
naḡani lawogo |
| 70. | poucos piolhos
onateciḡidiwa ḡodaketedi | 87. | a outra flor
naḡadi eledi lawogo |
| 71. | verme, minhoca
anadeegiḡigi | 88. | fruta
ela |
| 72. | quatro vermes
ḡodixaawidi goatolo
anadeegagaga | 89. | a fruta é estragada
ja beyagi ela |
| 73. | milho
etacoligi | 90. | semente
lolagi |
| 74. | o milho é amarelo
etacoligi logowike | 91. | muitas sementes
owidi lolagi |
| 75. | mandioca
eneewigiḡigi | 92. | folha
lamodi |
| 76. | ele apanha (sustenta) a mandioca
diba eneewigiḡigi | 93. | a folha é fina
nipegedi lamodi |
| 77. | fumo (tabaco)
nalodaḡadi | 94. | raiz
litodi |
| 78. | o fumo está aqui
etinina nalodaḡadi | 95. | três raizes
itiowata-diḡidi litodi |
| 79. | árvore
niale | 96. | casca
lolaadogo |
| 80. | a árvore está queimando
niale abideḡe | 97. | a casca é lisa
iwologo lolaadogo |

- | | |
|--|---|
| 98. céu
lolaadi | 115. vento
niwocodi |
| 99. sol
aligege | 116. o vento está soprando
niwocodi godawe |
| 100. o sol é redondo
yajemaga aligege | 117. neve
-- |
| 101. lua
epenai | 118. gelo
eloni |
| 102. a lua é grande
epenai nelegi | 119. a água está gelada
dakadetinigi ninyogodi eloni |
| 103. estrela
yotedi | 120. rio
akiidi |
| 104. todas as estrelas
owidi yotedi | 121. o rio é estreito (apertado)
akii-tawaanigi |
| 105. dia
noko | 122. água
ninyogodi |
| 106. um dia
onidateci noko | 123. a água está correndo
yatoadi ninyogodi |
| 107. noite
enoale | 124. a folha está boiando na água
niale lamodi yadeegi ninyogodi |
| 108. a noite é curta
noxopa enoale | 125. lagoa
idelogole |
| 109. ano
nicaagabi | 126. a lagoa é longe
leegita idelogole |
| 110. nuvem
lolaadi | 127. mar
-- |
| 111. a nuvem está no céu
lolaadi etini ditibigimedi | 128. terra
iigo |
| 112. chuva
ebici | 129. a terra é seca
yadilo iigo |
| 113. a chuva é fria
diwete ebici | 130. pó, poeira
amogo |
| 114. nevoeiro (fumaça da terra)
amogo | 131. tem muita poeira
eliodi amogo |

- | | |
|---|--|
| 132. areia
dotiwadi | 149. o arco é mau
beyagi nopitenigi |
| 133. o mato
nialigi | 150. flecha
nopitena |
| 134. o outro está no mato
eledi etica ida nialigi | 151. a flecha é reta
igenaga nopitena |
| 135. monte, morro
wetiga | 152. machado
napalite |
| 136. aquele monte
nagani wetiga | 153. o machado está aí
etadi napalite |
| 137. pedra
wetiga | 154. a faca
nodaajo |
| 138. ele está jogando pedras
yokole wetiga | 155. a faca está cega
etoinaga nodaajo |
| 139. caminho
naigi | 156. a faca está afiada
dalepe nodaajo |
| 140. ele está andando no caminho
dioteci naigi | 157. corda
waca-lolaadi |
| 141. o caminho é amplo (largo)
naigi eliodi | 158. amarrado com corda
dinigoeteci waca-lolaadi |
| 142. casa
diimigi | 159. panela (de barro)
iiigo-noole |
| 143. a casa é nova
diimigi gela | 160. banha
najidi |
| 144. a casa é velha
diimigi oxiiigodi | 161. a panela cheia de banha
nolee noole najidi |
| 145. canoa
niwatece | 162. carne
libole |
| 146. a canoa está cheia de areia
niwatece noleetinigi dotiwadi | 163. sal
yoci |
| 147. arco
nopitenigi | 164. fogo
noledi |
| 148. ele esfregou o arco (dele)
iwilegi lopitenigi | 165. ele está sentado perto do fogo
iteteci noledi liniogo-tibeci |

166. ele está soprando o fogo
yawetigi noledi
167. fumaça
gocilaḡadi
168. fumaça na casa
nogocilaḡadetice diimigi
169. cinza
lojienigi
170. as cinzas são quentes
lojienigi dapicogo
171. pessoa, gente
oko
172. homem
goneleegiwa
173. mulher
iwaalo
174. a. criança
nigaanigi
b. menino
nigaani-gawaanigi
c. menina
nigaa-nawaana
175. a criança está vomitando
anoko-tibeci nigaanigi
176. este menino está cantando
digaanaḡa-tibeci nigini
nigaanigi
177. aquele menino está ouvindo
nigijo nigaani-gawaanigi
wajipata
178. marido
lodawa
179. esposa, a sua mulher
yodawa
180. aquela mulher é a esposa dele
naḡajo iwaalo epaa-lodawa
181. pai
(a) eliodi (b) lataada
182. mãe
(a) eliodo (b) ledeede
183. nome
liboonagadi
184. eu
ee
185. tu (você)
akaami
186. ele
iniaaginiwaa
187. a. nós
oko
b. você e eu
(i) akaami ee
(ii) oko iniwata
c. vocês e eu
(i) akaami-tiwaji ee
(ii) oko
d. eu e outro
ee ijeledi
e. eu e outros
ee ijaḡijoa eletidi
188. vós (vocês)
akaami-tiwaji
189. eles
nigidi eledi
190. Quem está vindo?
amiina ina oko anenagi
191. Quem está empurrando?
amigida icane-idamagati

192. Como costumam vocês?
igamemi ita-icagagitigo-
tiwaji
193. Como se racha pau?
igamini-gata ica iwoogo
mejawalacenaga
194. Quando vai caçar?
igaatigi nig-emi awii
195. Quando vai ficar em pé?
igaatigi nige-adaabititi
196. Onde estão brincando as crianças?
igame lalokadi idi nigaanigi-
-pawaani
197. Onde vai cavar?
igame gadalicaga nagadi
198. O que é que ele sabe?
amiida ica ane yowoogodi
199. O que é que está cheirando?
amigini ica ane danice
200. ele está morrendo porque caiu
jaleedi me yeleo i-beyacaga
dimeniti
201. ele está molhado porque nadou
itimi i-beyacagadi me walokoo
202. ele ouviria se cantasse
omaga-wajipateta dogoxone
digaanaga
203. ele mataria (o cachorro) se o mordesse
daga-yowagi oada ja yeloadi
204. nao
goa
205. ele não está rindo
a-dilajikaa
206. não é o pai dele
ag-eliodii
207. outro
eledi
208. a. e
- -
- b. ele matou jacarés
nigodi niogoxedi
- c. ele matou antes
nigodi liwadi
- d. ele matou antes e jacarés
nigodi niogoxedi liwadi
209. a. com
- -
- b. ele come carne
yeligo libole
- c. ele come sal
yeligo yoci
- d. ele come carne com sal
yeligo libole nigigo yoci
210. ele anda com a mãe
lixigagawa eliodoo
211. a. a, em
- -
- b. está em casa
etini ligeladi
- c. vai à casa
eemii ga-digeladi
212. ele está na canoa
etini niwatece
213. tim
oniniteci
214. dois
iniwataale

215. três
iniwata-digini
216. quatro
goatolo
217. cinco
nigotino-go-baagadi
218. nós contamos (enumerar)
jilakatakanaga
219. ele está em pé
dabiditedi
220. ele está sentado
nicotedi
221. ele está deitado
iwotedi
222. ele dorme
diote
223. ele deitou-se para dormir
iwotedi odaa diotete
224. ele vê
nadite
225. ele ouve
wajipateta
226. nós (eu e vocês) sopramos
jawenagatigi
227. ele respira
daale
228. ele cheira
ixigite-gelaanigi
229. ele come
aniodi
230. ele bebe
(a) wacipee (b) wacipeta
231. ele chupa
ilibiteteci

232. ele está vomitando
anoko-tibeci
233. ele morde
yowagi
234. ele está inchado
nadedi
235. ele sabe
yowoogodi
236. ele está pensando
ewote lowoogo
237. ele pensa bem
ele lowoogo
238. ele tem medo
doi-tibeci
239. ele está falando
dotaga-tibeci
240. ele fala certo (não erradamente)
ilaaga me dotaga
241. ele diz: "não"
meete goa
242. ele está cantando
digaanaga
243. ele está rindo
dilajika
244. ele está esfregando
diwilecaga
245. ele raspa, coça
nexegi
246. ele aperta
iligice
247. ele está furando
dapoacenaga
248. ele está limpando (com pano)
yapitagadi

- | | |
|---|---|
| 249. ele corta
yakagidi | 266. ele está caçando
dawi |
| 250. ela está costurando
naganiwa iwaalo digitikoo | 267. ele mata
ja yelowadi |
| 251. ele está amarrando
etidoa igoetedi | 268. ele está voando
wayoo |
| 252. ela está lavando
dabakenaga | 269. o homem está nadando
goneleegiwa waloko |
| 253. ele está rachando
epa-yawalace | 270. ele está vivo
yewiga |
| 254. ele está cavando aqui
etidoa naligite inaa | 271. ele está morrendo
jaleedi me yeleo |
| 255. ele está jogando (coisas)
yaladi | 272. bom
ele |
| 256. ele está batendo (alguma coisa)
yaxacogo | 273. mau
beyagi |
| 257. ele dá
yajigo | 274. novo
gela |
| 258. ele está andando
ewaligite-dibeci | 275. velho
oxiigodi |
| 259. ele está dando volta
ewote namagee | 276. estragada
ja beyagi |
| 260. eles estão vindo
enagi-tibeci | 277. redondo
yajemaga |
| 261. ele está puxando
ixigi | 278. reto
igenaga |
| 262. ele está empurrando
yamaga | 279. frio
niwetaga |
| 263. ele cai
enitii | 280. quente
dapicogo |
| 264. ele está brigando
didelee | 281. amarelo
igowi |
| 265. ele está brincando
dalo | 282. verde
okoo |

- | | |
|--|---|
| <p>283. vermelho
ixagodi</p> <p>284. preto
nabidi</p> <p>285. branco
yapacaga</p> <p>286. a. sujo
napiyoi</p> <p style="padding-left: 20px;">b. a água está suja
ninyogodi napiyoi</p> <p style="padding-left: 20px;">c. a panela está suja
noole napiyoi</p> <p>287. molhado
itimi</p> <p>288. seco
yadilo</p> <p>289. liso
dabilece</p> <p>290. pesado
iwaagadi</p> <p>291. é certo (não errado)
ewi</p> <p>292. todos
idataweci</p> <p>293. muito
owidi</p> <p>294. poucos
onatecigidiwa</p> <p>295. alguns
onini-tecibeci</p> <p>296. espesso, grosso
nigexaka</p> <p>297. fino
nipegedi</p> | <p>298. comprido
ocagataga</p> <p>299. curto
noxopa</p> <p>300. largo, amplo
eliodi-teloco</p> <p>301. estreito, apertado
lionigododi</p> <p>302. grande
eliodi</p> <p>303. pequeno
lioni-gawaanigi</p> <p>304. aqui
ina-ginatigina</p> <p>305. aí
idaa</p> <p>306. mão direita
go-baagadi</p> <p>307. mão esquerda
go-nimagijedi</p> <p>308. longe
leegitaa</p> <p>309. perto
nipegi</p> <p>310. a. meu nariz
i-miko</p> <p style="padding-left: 20px;">b. seu nariz (de você)
gad-imiko</p> <p style="padding-left: 20px;">c. seu nariz (dele)
l-imiko</p> <p style="padding-left: 20px;">d. nossos narizes (de mim e você)
go-dimiko</p> <p style="padding-left: 20px;">e. nossos narizes (de mim e outros)
--</p> |
|--|---|

- f. seus narizes (de vocês)
ga-dimiko-tiwaji
- g. seus narizes (deles)
l-imiko
311. a. meu pé
i-gonagi
- b. seu pé (de você)
gad-ogonagi
- c. seu pé (dele)
l-ogonagi
- d. nossos pés (de mim e você)
oko-god-ogonaka
- e. nossos pés (de mim e outros)
- -
- f. seus pés (de vocês)
gad-ogonaka-tiwaji
- g. seus pés (deles)
l-ogonaka
312. a. minha boca
i-nioladi
- b. sua boca (de você)
ga-nioladi
- c. sua boca (dele)
nioladi
- d. nossas bocas (de mim e você)
oko go-niolatedi
- e. nossas bocas (de mim e outros)
- -
- f. suas bocas (de vocês)
epa-n-niolatedi
- g. suas bocas (deles)
i-olatedi
313. a. minha mãe
iodo
- b. sua mãe (de você)
gad-iodo
- c. sua mãe (dele)
el-iodo
- d. nossas mães
god-iodo-dipi
- e. sua mãe (de vocês)
gad-iodo-te-tiwaji
- f. sua mãe (deles)
el-iodo nigidi noigi
314. a. meu pai
iodi
- b. seu pai (de vocês)
gad-iodi
- c. seu pai (dele)
el-iodi
- d. nossos pais
god-iodi dipi
- e. seu pai (de vocês)
gad-iodi-te-tiwaji
- f. seu pai (deles)
en-iodi nigidi noigi
315. a. meu peixe
i-nogojegi
- b. seu peixe (de você)
ga-nogojegi
- c. seu peixe (dele)
nogojegi
- d. nosso peixe (de mim e você)
go-nogojegi
- e. nosso peixe (de mim e outros)
- -
- f. seu peixe (de vocês)
ga-nogojegi-tiwaji

- g. seu peixe (deles)
nogojegi nigidi noigi
316. a. minha casa
igeladi
- b. sua casa (de você)
gad-igeladi
- c. sua casa (dele)
l-igeladii
- d. nossa casa (de mim e vocês)
god-igeladi
- e. nossa casa (de mim e outros)
--
- f. sua casa (de vocês)
gad-igeladi-tiwaji
- g. sua casa (deles)
epa-l-igeladi nigidi noigi
317. a. minha canoa
i-watece
- b. sua canoa (de você)
ga-watece
- c. sua canoa (dele)
l-iwatece
- d. nossas canoas (de mim e você)
go-watece-li
- e. nossas canoas (de mim e outros)
--
- f. suas canoas (de vocês)
ga-watece-li-tiwaji
- g. suas canoas (deles)
epa-l-iwatece-li nigidiwa
niwatece-li
318. a. meu arco
i-opitenigi
- b. meu arco (de você)
gad-opitenigi
- c. seu arco (dele)
l-opitenigi
- d. nossos arcos (de mim e você)
god-opitenigi
- e. nossos arcos (de mim e outros)
--
- f. seus arcos (de vocês)
gad-opitenigi-tiwaji
- g. seus arcos (deles)
epa-l-opitenigi
319. a. eu sou grande
ee nelegi
- b. você é grande
akaami nelegi
- c. ele é grande
nigini nelegi
- d. nós (eu e você) somos grandes
oko nelecoli
- e. nós (eu e outros) somos grandes
--
- f. vocês são grandes
akaami nelecoli-tiwaji
- g. eles são grandes
nigidiwa nelecoli
320. a. eu estou sujo
ja i-dapiyoi
- b. você está sujo
ja ga-napiyoi
- c. ele está sujo
ja napiyoi
- d. nós (eu e você) estamos sujos
ja god-apiyoi-tiniwaci
- e. nós (eu e outros) estamos sujos
--

- f. vocês estão sujos
ja ga-napiyoi-tiwaji
- g. eles estão sujos
ja napiyoi-tibigi-iwaji
321. a. eu sou bom
ee libinienigi
- b. você é bom
akaami libinienigi
- c. ele é bom
libinienigii
- d. nós (eu e você) somos bons
oko libinienigi-pi
- e. nós (eu e outros) somos bons
--
- f. vocês são bons
akaami libinienigi-pi
- g. eles são bons
nigidi libinienigi-pi
322. a. eu sou velho
ee oxiiigodi
- b. você é velho
akaami oxiiigodi
- c. ele é velho
nigijowa oxiiigodii
- d. nós (eu e você) somos velhos
oko laxokodipi
- e. nós (eu e outros) somos velhos
- -
- f. vocês são velhos
akaami laxokodipi-te-tiwaji
- g. eles são velhos
nigidi ja laxokodipi
323. a. eu estou vermelho (com urucu)
ja i-dixagodi
- b. você está vermelho
akaami ja ga-dixagoti
- c. ele está vermelho
aminiwa ja ixagodii
- d. nós (eu e você) estamos vermelhos
ja go-dixagodi
- e. nós (eu e outros) estamos vermelhos
--
- f. vocês estão vermelhos
akaami-tiwaji ja ga-
-dixagoti
- g. eles estão vermelhos
nitice-tiniwaci nigidi
noiigi
324. a. eu lavo
jiwilegi
- b. você lava
iwileci
- c. ele lava
iwilegii
- d. nós (eu e você) lavamos
jiwilecaganaga
- e. nós (eu e outros) lavamos
—
- f. vocês lavam
iwilecagani-tiwaji
- g. eles lavam
niwilecaganaga
325. a. eu caço
jawi
- b. você caça
akaami awii
- c. ele caça
dawi

- d. nós (eu e você) caçamos
jawiiga
- e. nós (eu e outros) caçamos
--
- f. vocês caçam
ida-makaami awii-tiwaji
- g. eles caçam
iwiiga
326. a. eu caio
janiti
- b. você cai
aniiti
- c. ele cai
enitedi
- d. nós (eu e você) caímos
janiigati
- e. nós (eu e outros) caímos
--
- f. vocês caem
anii-tiniwaci-tiwaji
- g. eles caem
eni-tiniwaci
327. a. eu tenho medo
idoi-tibeci
- b. você tem medo
adoii-tibeci
- c. ele tem medo
doi-tedibeci
- d. nós (eu e você) temos medo
idoi-ga-tibeci
- e. nós (eu e outros) temos medo
--
- f. vocês têm medo
adoii-tibeci-tiwaji
- g. eles têm medo
doi-tibigi-iwaji
328. a. eu puxo
ji-nixigiti
- b. você puxa
a-nixigiti
- c. ele puxa
nixigitedi
- d. nós (eu e você) puxamos
ji-nixigagati
- e. nós (eu e outros) puxamos
--
- f. vocês puxam
a-nixigi-tiwaji
- g. eles puxam
o-ixigi
329. a. eu estou em pé
i-dabiditi
- b. você está em pé
a-dabititi
- c. ele está em pé
dabiditedi
- d. nós (eu e você) estamos em pé
i-dabitga-tiniwaci
- e. nós (eu e outros) estamos em pé
--
- f. vocês estão em pé
a-dabiti-tiniwaci-tiwaji
- g. eles estão em pé
dabidi-tiniwaci
330. a. eu ando
jawaligi
- b. você anda
awaligi

- c. ele anda
ewaligi
- d. nós (eu e você) andamos
jawaligaga
- e. nós (eu e outros) andamos
--
- f. vocês andam
awaligi-tiwaji
- g. eles andam
on-ewaligii
331. a. o cachorro mordeu a mim
idowagi necenigo
- b. o cachorro mordeu a você
gadowaci necenigo
- c. o cachorro mordeu a ele
yowagi necenigo
- d. o cachorro mordeu à cobra
necenigo yowagi lakeedi
- e. o cachorro mordeu a nós (eu e você)
godowagiti necenigo
- f. o cachorro mordeu a nós (eu e outros)
--
- g. o cachorro mordeu a vocês
gadowaciti necenigo-tiwaji
- h. o cachorro mordeu a eles
nowagiti necenigo
332. a. ele dá flechas a mim
najigotiwa lopitena
- b. ele dá flechas a você
yajigotagawa lopitena
- c. ele dá flechas ao outro
yajigote lopitena eledi
- d. ele dá flechas a nós (a mim e você)
najigotedogowa lopitena
- e. ele dá flechas a nós (a mim e outros)
--
- f. ele dá flechas a vocês
yajigotedagawa lopitena-
-tiwaji
- g. ele dá flechas a eles
yajigota lopitena nigidi
eledi
333. a. eu queimei o pau
jalegi iwogo
- b. você queimou o pau
aleci iwogo
- c. ele queimou o pau
yalegi iwogo
- d. nós (eu e você) queimamos o pau
jalecaga iwogo
- e. nós (eu e outros) queimamos o pau
--
- f. vocês queimaram o pau
aleci iwogo-tiwaji
- g. eles queimaram o pau
o-yalegi iwogo
334. a. eu bato em você
gad-axacigi
- b. eu bato nele
jaxacogo
- c. eu bato em vocês
gad-axacigi-tiniwaci-tiwaji
- d. eu bato neles
inaxacogo-tiniwaci
- e. você bate em mim
akaami adaxacigi-tibigi
- f. você bate nele
akaami axacigii

- g. você bate em nós (em mim e em outros)
akaami god-axacigi-tiniwaci
- h. você bate neles
akaami anaxacigi-tiniwaci
- i. ele bate em mim
idaxacogo
- j. ele bate em você
gad-axacigi
- k. ele bate no outro
yaxacogo eledi
- l. ele bate em nós (em mim e você)
god-axacogo-tedi
- m. ele bate em nós (em mim e em outros)
--
- n. ele bate em vocês
gad-axacigi-tedibigi-tiwaji
- o. ele bate nos outros
naxacogo-tedi nigijeledi
- p. nós (eu e você) batemos nele
inaxacogo-jaga-tedibigi
- q. nós (eu e você) batemos neles
inaxacogo-jaga-tiniwaci
- r. nós (eu e outro) batemos em você
--
- s. nós (eu e outro) batemos nele
--
- t. nós (eu e outro) batemos em vocês
--
- u. nós (eu e outro) batemos neles
--
- v. vocês batem em mim
akaami-tiwaji adaxacigi-
-tibigi

- w. vocês batem nele
akaami-tiwaji anaxacigi-
-tedibigi
- x. vocês batem em nós (em mim e em
outros)
akaami-tiwaji god-axacigi-
-tiniwaci nigida-moko
- y. vocês batem neles
akaami-tiwaji anaxacigi-
-tiniwaci
- z. eles batem em mim
etidaxacogo-tibigi
- aa. eles batem em você
etigadaxacigi-tibigi
- bb. eles batem no outro
o-yaxacogo eledi
- cc. eles batem em nós (em mim e você)
eti-god-axacogo-tibigi
- dd. eles batem em nós (em mim e em
outros)
--
- ee. eles batem em vocês
eti-gad-axacigi-tiniwaci-
-tiwaji
- ff. eles batem nos outros
o-yaxacogo eledi
335. a. eu me cortei
ee idiwiigi
- b. você se cortou
adiniwiici
- c. ele se cortou
gadiwiici
- d. nós nos cortamos
oko idiniwiicaga
- e. vocês se cortaram
adiniwiici-tiwaji

- f. eles se cortaram
epa-diniwiigi-tibigi-iwaji
336. eles brigaram (um com outro)
nidelaga
337. eles brincaram (um com outro)
nalooḡa
338. eles bateram (um com outro)
dinabake
339. a. ele está matando o jacaré
yellowadi niogoxegi
- b. ele vai matar o macaco
igo yellowadi egiadi
- c. ele já matou a cobra
ja yellowadi lakeedi
- d. ele sempre mata peixe
idokee me nigodi noḡojedi
- e. ele matava peixe (quando era menino)
one nigodi-tedibeci noḡojedi
- f. o menino vai matar jacaré (quando fôr
homem)
nigaani-gawaanigi one
nigodi-tedibeci niogoxedi
- g. ele não matou o passarinho
a-yellowadi ilaga-cawaanigi
- h. ele não mata gente
a-yellowadi oko
- i. mate a cobra!
eloati lakeedi
- j. não mate, não!
inageloati
340. a. ele está dormindo
diote
- b. ele vai dormir (agora mesmo)
nati-dawaanigi igo diote
- c. ele vai dormir (amanhã)
igo diote
- d. ele dormiu (há pouco tempo)
natigide diote
- e. ele dormiu (quando era menino)
jaleegi me diote
- f. ele dorme (muito, sempre)
ioteḡigii
- g. ele não dorme nunca
a-diote
- h. ele não dormiu hoje
a-diote mina-noko
- i. durma !
iote
- j. não durma, não!
inigiote
341. a. ele está comendo
aniodi
- b. ele vai comer (agora mesmo)
igo aniodi natigi-dawaanigi
- c. ele vai comer (amanhã)
igo aniodi pida aneḡeya
- d. ele comeu (há pouco tempo)
ja-ḡaniodi
- e. ele comeu (quando era menino)
jatecawaanigi maniodi
- f. ele come (muito, sempre)
idokee maniodi
- g. ele não come nunca
aḡ-aniodi
- h. ele não comeu hoje
a-nigica m-aniodi nigina
noko
- i. coma!
aniodi

j. não coma, não!

| inag-aniodi